

2016



PORTUGAL

30 ANOS

INTEGRAÇÃO

EUROPEIA

PORTUGAL 30 YEARS

EUROPEAN INTEGRATION

1986

2030 | 2028 | 2026 | 2024 | 2022 | 2020 | 2018 | 2016 | 2014 | 2012 | 2010 | 2008 | 2006 | 2004 | 2002 | 2000 | 1998 | 1996 | 1994 | 1992 | 1990 | 1988 | 1986 | 1984 | 1982 | 1980 | 1978 | 1976 | 1974



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Título

Portugal - 30 Anos Integração Europeia
Portugal - 30 Years European Integration

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00 | Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Tiragem: 500 exemplares

ISBN 978-989-25-0350-9

Depósito Legal n° 409387/16

Página 18 - atualizada em 09.09.2016
Page 18 - updated on 09.09.2016

Página 19 - atualizada em 09.09.2016
Page 19 - updated on 09.09.2016

O INE, I.P. na Internet | www.ine.pt

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

	GLOSSÁRIO	04
	GLOSSARY	
	INTRODUÇÃO	06
	PUBLICATION GOALS	
	CAP. I - O TERRITÓRIO - TERRITORY	11
INFRAESTRUTURAS DE ACESSIBILIDADE E MEIOS DE TRANSPORTE / ACCESSIBILITY INFRASTRUCTURES	AND MEANS OF TRANSPORT	12
	AMBIENTE / ENVIRONMENT	16
	POVOAMENTO / POPULATION	22
	CAP. II - POPULAÇÃO - POPULATION	25
CARACTERIZAÇÃO E COMPORTAMENTO DA POPULAÇÃO / CHARACTERISATION AND EVOLUTION OF	THE POPULATION	26
INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO - EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO / POPULATION'S EDUCATIONAL	ATTAINMENT - EDUCATION AND TRAINING	48
	SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO / INFORMATION SOCIETY	62
	SAÚDE / HEALTH	66
	DESEMPREGO / UNEMPLOYMENT	70
	COESÃO SOCIAL / SOCIAL COHESION	72
	DESENVOLVIMENTO HUMANO / HUMAN DEVELOPMENT	82
	CAP. III - A ATIVIDADE ECONÓMICA - ECONOMIC ACTIVITY	87
	ESTRUTURA MACROECONÓMICA / MACROECONOMIC STRUCTURE	88
SITUAÇÃO MONETÁRIA E FINANCEIRA / MONETARY AND FINANCIAL SITUATION		102
	COMÉRCIO EXTERNO / EXTERNAL TRADE	108
	INVESTIMENTO DIRETO / DIRECT INVESTMENT	110
	ESTRUTURA EMPRESARIAL E PRODUTIVA / BUSINESS AND PRODUCTIVE STRUCTURE	112
MERCADO DE TRABALHO E NÍVEL DE ATIVIDADE / LABOUR MARKET AND LEVEL OF ACTIVITY		116
	ESFORÇO TECNOLÓGICO / TECHNOLOGICAL EFFORT	120
	PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE ENERGIA / ENERGY PRODUCTION AND USE	128
	CAP. IV - O ESTADO - THE STATE	131
	CONTAS PÚBLICAS / PUBLIC ACCOUNTS	132
	GOVERNO ELECTRÓNICO / E-GOVERNMENT	136
INTEGRAÇÃO E PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE PORTUGUESA / PORTUGUESE SOCIETY'S INTEGRATION		138
	AND PERCEPTIONS	
	SOLIDARIEDADE E AJUDA AO DESENVOLVIMENTO / SOLIDARITY AND DEVELOPMENT AID	142
	CONCEITOS	144
	CONCEPTS	



GLOSSÁRIO
GLOSSARY

Unidades de medida / Units of measurement

Euro	€	Euro
Quilograma	kg	Kilogram
Quilómetro	km	Kilometre
Quilómetro quadrado	km ²	Square kilometre
Número	N.º/No.	Number
Kilograma equivalente de petróleo	kgep/kgoe	Kilogram of oil equivalent
Hora:minuto	h:mm	Hour:minute

Siglas e abreviaturas / Acronyms and abbreviations

Classificação Portuguesa das Actividades Económicas	CAE /NACE	Statistical Classification of Economics
Direcção Geral dos Assuntos Económicos e Financeiros	DG/ECFIN	Directorate General for Economic and Financial Affairs
Serviço de Estatística da União Europeia	Eurostat	Statistical Office of the European Union
Formação Bruta de Capital Fixo	FBCF/GFCF	Gross Fixed Capital Formation
Instituto Nacional de Estatística	INE	Statistics Portugal
Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos	NUTS	Nomenclature of Territorial Units for Statistics
Organização para a Cooperação e Desenvolvimento	OCDE/OECD	Organisation for Economic Co-operation and Development
Organização das Nações Unidas	ONU/UN	United Nations
Procedimento do Défice Excessivo	PDE/EDP	Excessive Deficit Procedure
Produto Interno Bruto	PIB/GDP	Gross Domestic Product
União Europeia	UE/EU	European Union
Valor Acrescentado Bruto	VAB/GVA	Gross Value Added
Valor Acrescentado Bruto a preços de mercado	VABpm/GVAmp	Gross Value Added at market prices

Países/Estados Membros da UE / Countries/Member States

Alemanha	DE	Germany	Hungria	HU	Hungary
Áustria	AT	Austria	Irlanda	IE	Ireland
Bélgica	BE	Belgium	Itália	IT	Italy
Bulgária	GB	Bulgaria	Letónia	LV	Latvia
Chipre	CY	Cyprus	Lituânia	LT	Lithuania
Croácia	HR	Croatia	Luxemburgo	LU	Luxembourg
Dinamarca	DK	Denmark	Malta	MT	Malta
Eslováquia	SK	Slovakia	Países Baixos	NL	Netherlands
Eslovénia	SI	Slovenia	Polónia	PL	Poland
Espanha	ES	Spain	Portugal	PT	Portugal
Estónia	EE	Estonia	Reino Unido	UK	United Kingdom
Finlândia	FI	Finland	República Checa	CZ	Czech Republic
França	FR	France	Roménia	RO	Rumania
Grécia	EL	Greece	Suécia	SE	Sweden

AT, BE, DE, EL, ES, FI, FR, IE, IT, LU, NL, PT UE-12/EU-12 AT, BE, DE, EL, ES, FI, FR, IE, IT, LU, NL, PT

AT, BE, DE, DK, EL, ES, FI, FR, IE, IT, LU, NL, PT, SE, UK UE-15/EU-15 AT, BE, DE, DK, EL, ES, FI, FR, IE, IT, LU, NL, PT, SE, UK

AT, BE, CY, CZ, DE, DK, EE, EL, ES, FI, FR, HU, IE, IT, LT, LU, LV, MT, NL, PL, PT, SE, SI, SK, UK UE-25/EU-25 AT, BE, CY, CZ, DE, DK, EE, EL, ES, FI, FR, HU, IE, IT, LT, LU, LV, MT, NL, PL, PT, SE, SI, SK, UK

AT, BE, BG, CY, CZ, DE, DK, EE, EL, ES, FI, FR, HR, HU, IE, IT, LT, LU, LV, MT, NL, PL, PT, RO, SE, SI, SK, UK UE-28/EU-28 AT, BE, BG, CY, CZ, DE, DK, EE, EL, ES, FI, FR, HR, HU, IE, IT, LT, LU, LV, MT, NL, PL, PT, RO, SE, SI, SK, UK



INTRODUÇÃO

PUBLICATION GOALS

Com esta publicação o INE pretende mostrar como evoluiu a sociedade portuguesa entre 1986 até à actualidade, perfazendo 30 anos de adesão à CE/UE e facilitar a análise e apreciação que outros pretendam fazer. Englobam-se as mais diversas áreas do tecido socioeconómico, procurando mostrar como se tem concretizado a participação e integração de Portugal no espaço europeu.

Nesta panorâmica, há duas vertentes que importa sublinhar: o processo de convergência e a sintonia das evoluções. Na própria convergência existe alguma duplicidade: a convergência traduz-se em aproximação de níveis ou de dinâmicas a padrões de comportamentos (socioeconómicos), mas também pode ser entendida como apreciação valorativa da evolução das sociedades. Aqui pretende-se detectar a primeira vertente, deixando ao leitor os elementos para ajuizar sobre a segunda. Por outro lado, o termo sintonia refere-se à comparação do tempo em que ocorrem os fenómenos, senão de natureza cíclica, pelo menos denotando o seu aparecimento com alguma regularidade.

Quanto ao método, adoptou-se a utilização de uma dupla linguagem, o texto e a representação gráfica em paralelo, para ilustrar os fenómenos em observação. Pretende-se que cada tema seja apresentado de forma simples, mas revelando o essencial. Em todos os casos, tomou-se o caso português em comparação com a média da UE, aqui representada da forma mais abrangente possível de UE28 ou UE27, mas também no seu “core” em UE15, quer em termos históricos, quer pelo maior grau de integração económica e financeira. Em alguns casos, a comparação foi feita

With this publication Statistics Portugal aims to show how the Portuguese society evolved from 1986 to date, in a total of 30 years of EC/EU membership, and to facilitate analysis and appraisal by third parties. It covers different areas of the socio-economic fabric, in an attempt to show how Portugal's participation and integration in the European area has been achieved.

In this context, two aspects need to be highlighted: the convergence process, and the synchrony of developments. Convergence itself is twofold: it translates into levels and dynamics moving in line with behavioural (socio-economic) patterns, but it can also be understood as an appraisal of the evolution of societies. The intention is to grasp the first aspect, while providing reader with the elements to judge the second. In turn, the term synchrony refers to the comparison of the timing of events. These, when not cyclical, at least tend to occur somewhat regularly.

With regard to the method, it was decided to use a double language – text in parallel with graphic representation – to illustrate the events under observation. The intention was to present each theme in a simple manner, but showing all essential elements. The Portuguese case is presented in all instances and compared with the EU average, herein represented as comprehensively and as possible as EU28 or EU27, but also as its core (EU15). This method shows historical development as well as a greater degree of economic and financial integration. In some cases, a comparison was made with selected countries according to criteria of similarity/dissimilarity at various levels: similar size, but cultural and historical differences (the case of Ireland and Slovenia); geographical and

com países selecionados de acordo com critérios de semelhança/dissimilaridade em diversas vertentes: dimensão, mas afastamento cultural e histórico (caso da Irlanda e da Eslovénia); proximidade geográfica e cultural, mas afastamento na dimensão (casos de Espanha e de França). Com estas dicotomias, procurou-se verificar como nestes binómios de aproximação/afastamento se foi situando a economia e a sociedade portuguesa, ao invés de pretender estabelecer “países de referência” (“benchmarking”), com os quais Portugal se comparasse.

Foram privilegiadas as fontes oficiais, representadas pelo Eurostat e pela base de dados AMECO, da Direcção Geral dos Assuntos Económicos e Financeiros, na assunção de que desta forma se garantia maior homogeneidade na informação estatística. Por outras palavras, também para o caso português se tomou aquela fonte, embora validando a informação com a divulgada directamente pelo INE. Refira-se que por este ser sobretudo um trabalho de comparação com a dinâmica externa, a selecção e actualidade dos dados para Portugal ficou subordinada à possibilidade de comparação quer com a média europeia quer com os países selecionados. Porém, esta restrição não condicionou a pertinência nem a actualidade da informação. Foram ainda tomadas outras fontes, como o Eurobarómetro da Comissão Europeia (informação qualitativos dos cidadãos europeus sobre as instituições europeias) e o Índice de Desenvolvimento Humano, das Nações Unidas.

De uma maneira geral, os 30 anos de adesão à CE/UE coincidiram com significativas melhorias em áreas relevantes para o bem-estar dos cidadãos, como a saúde, a educação e as condições de habitação. Desta forma, verificou-se um acréscimo das qualificações

cultural proximity, but differences in size (the case of Spain and France). With these dichotomies, the intention was to analyse the position of the Portuguese economy and society in these binomials, rather than attempting to establish ‘reference countries’ for comparison with Portugal.

Official sources were privileged, such as Eurostat and the AMECO database of the Directorate General for Economic and Financial Affairs, to ensure greater homogeneity of statistical information. In other words, these sources were also used for the Portuguese case, although information was validated with that released directly by Statistics Portugal. Given that this work mainly involves comparison with external dynamics, the selection and timeliness of data for Portugal depended on whether they could be compared with the European average or the selected countries. However, this restriction did not condition the relevance or the timeliness of information. Other sources were also used, such as the European Commission’s Eurobarometer (European citizens’ qualitative data on European institutions) and the United Nations’ Human Development Index.

Overall, the 30 years of EC/EU membership coincided with considerable improvements in relevant areas for the citizens’ wellbeing, such as health, education, and housing conditions. Hence, there was an increase in skilled labour, as assessed by a rise in the Portuguese educational levels. With regard to the strictly economic dynamics, in general two sub-periods may be considered. The first from 1986 to 2000, when the economy grew at a faster pace than the EU15 average. This sub-period was marked by the dismantling of Eastern European economies and its reformulation within a framework of market dynamics,

da mão-de-obra, quando avaliadas pelo aumento dos níveis educacionais dos portugueses. Quanto à dinâmica estritamente económica, em termos gerais pode considerar-se a existência de dois subperíodos. O primeiro vai de 1986 a 2000, no qual a economia cresceu a um ritmo elevado e superior ao da média europeia (aqui avaliada pela UE15). Este subperíodo foi marcado pelo desmantelamento das Economias de Leste e pela sua reformulação no quadro de uma dinâmica mercantil, pela unificação alemã, pela crescente integração dos espaços financeiros e pelo esforço de construção da moeda única. O segundo subperíodo, decorreu de 2001 até à actualidade (2014), no qual, pelo contrário, a economia portuguesa praticamente estagnou, enquanto na média europeia se registou algum crescimento económico (UE15 e UE28, com uma média das taxas de crescimento anual ligeiramente acima de 1,0%). O último subperíodo desenvolveu-se num quadro de estabilização das economias do Leste e de integração da República Popular da China na Organização Mundial do Comércio, da Crise do SubPrime, sua propagação à escala mundial, conjugando a crise financeira com crise económica, e sua transmutação em Crise da Dívida Soberana. Por outras palavras, as condições para a pequena economia aberta, procurando o seu espaço no novo quadro internacional, tornaram-se bastante mais desfavoráveis, com a agravante adicional de cumprir objectivos de natureza orçamental estabelecidos no quadro de um programa de resgate financeiro.

the German unification, the growing integration of financial areas, and efforts towards a single currency. The second sub-period, from 2001 to date (2014), was marked, by contrast, by an almost stagnant Portuguese economy, while the EU15 and the EU28 on average experienced economic growth (average annual growth rates slightly above 1.0%). This sub-period evolved amid the stabilisation of Eastern European economies and the integration of the People's Republic of China into the World Trade Organisation, the sub-prime crisis, its worldwide propagation, joining the financial crisis with an economic crisis, and its transformation in a sovereign debt crisis. In other words, the conditions for this small open economy trying to find its place in the new international environment became much more unfavourable, with the additional aggravating circumstance of having to meet the fiscal targets set out within a financial rescue programme.



O TERRITÓRIO
TERRITORY

»» INFRAESTRUTURAS DE ACESSIBILIDADE

E MEIOS DE TRANSPORTE

»» ACCESSIBILITY INFRASTRUCTURES AND

MEANS OF TRANSPORT

A evolução do valor da densidade de kms de auto-estrada por 100 km² desde 1986 ilustra bem o esforço realizado em matéria de infraestruturização rodoviária. Portugal apresentava em 2012 um valor superior à maior parte dos países da UE28, apenas suplantado pela Alemanha e Eslovénia. [Figura I.1](#)

The evolution of the density of motorway kilometres per 100 km² since 1986 is a good illustration of the efforts made in terms of road infrastructures. In 2012 the figure for Portugal was higher than for most EU28 countries, only exceeded by Germany and Slovenia. [Chart I.1](#)

A figura evidencia um dos grandes desafios que a estratégia de desenvolvimento nacional sustentável coloca ao sector dos transportes. O peso que a circulação rodoviária assume no transporte de mercadorias apresenta um padrão constante de valores sistematicamente mais elevados do que os observados na UE15 e UE28.

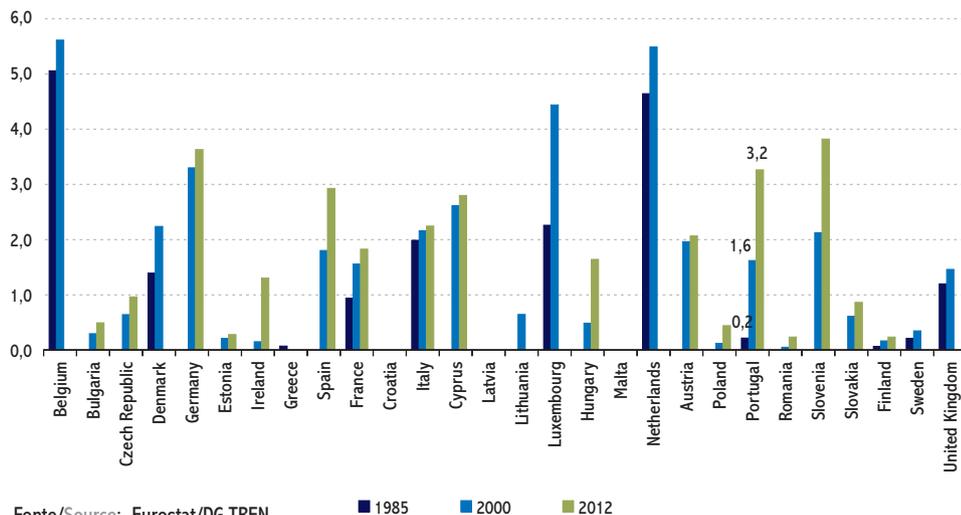
The chart shows one of the major challenges posed by the sustainable national development strategy to the transport sector. The share of road traffic in freight transport showed a constant pattern of systematically higher values than those observed in the EU15 and EU28. [Chart I.2](#)

[Figura I.2](#)

» I.1 Densidade de autoestrada (km de autoestrada por 100 km²)

» I.1 Motorway density (km of motorway per 100 km²)

km auto-estrada/100Km²
km motorways/100Km²



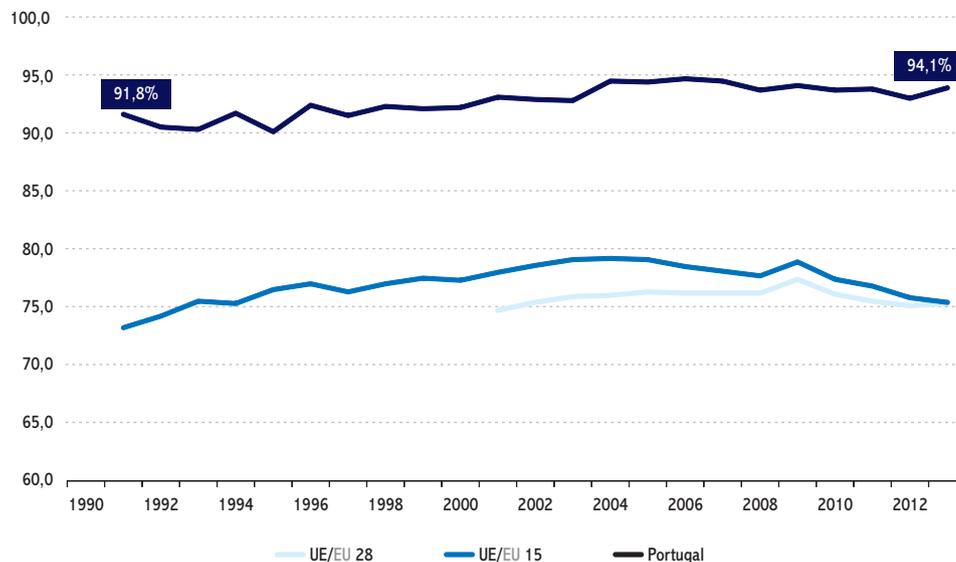
Fonte/Source: Eurostat/DG TREN

■ 1985 ■ 2000 ■ 2012

» I.2 Importância da estrada na movimentação interna de mercadorias (% ton/km)

» I.2 Share of road traffic in inland freight transport (% tonnes/km)

% ton/Km
% tonne/Km



Fonte/Source: Eurostat, base de dados on line/Eurostat, on line database

— UE/EU 28 — UE/EU 15 — Portugal

O diagrama de deformação virtual do território nacional continental, baseado nos tempos de percurso com origem em Lisboa e com destino nas restantes capitais de distrito, bem como nas principais fronteiras terrestres, evidencia que, entre 1986 e 2016, se observou uma melhoria muito significativa e generalizada da acessibilidade territorial. Repare-se que entre 1986 e 2006, os tempos de percurso entre Lisboa e algumas capitais de distrito distantes como Guarda, Bragança, Viana do Castelo, Vila Real encurtaram em cerca de metade do tempo, sendo também muito relevante, de ponto de vista do fluxo de condutores, a redução do tempo de percurso na ligação entre Lisboa e Porto (de 5h13 em 1986 para 2h38 em 2016).

The virtual deformation diagram of Mainland Portugal, based on journey times originating in Lisboa and with destination in the remaining district capitals as well as in the main land borders, shows that from 1986 to 2016 there was a very significant and broadly based improvement in territorial accessibility. From 1986 to 2006 journey times from Lisboa to a number of distant district capitals such as Guarda, Bragança, Viana do Castelo, and Vila Real were shortened by about half the time. From the viewpoint of the flow of drivers, it was also quite relevant that the journey time between Lisboa and Porto was reduced (from 5h13 in 1986 to 2h38 in 2016).

» I.3 Capitais de Distrito e localidades fronteiriças – Tempo no caminho mais rápido com origem em Lisboa

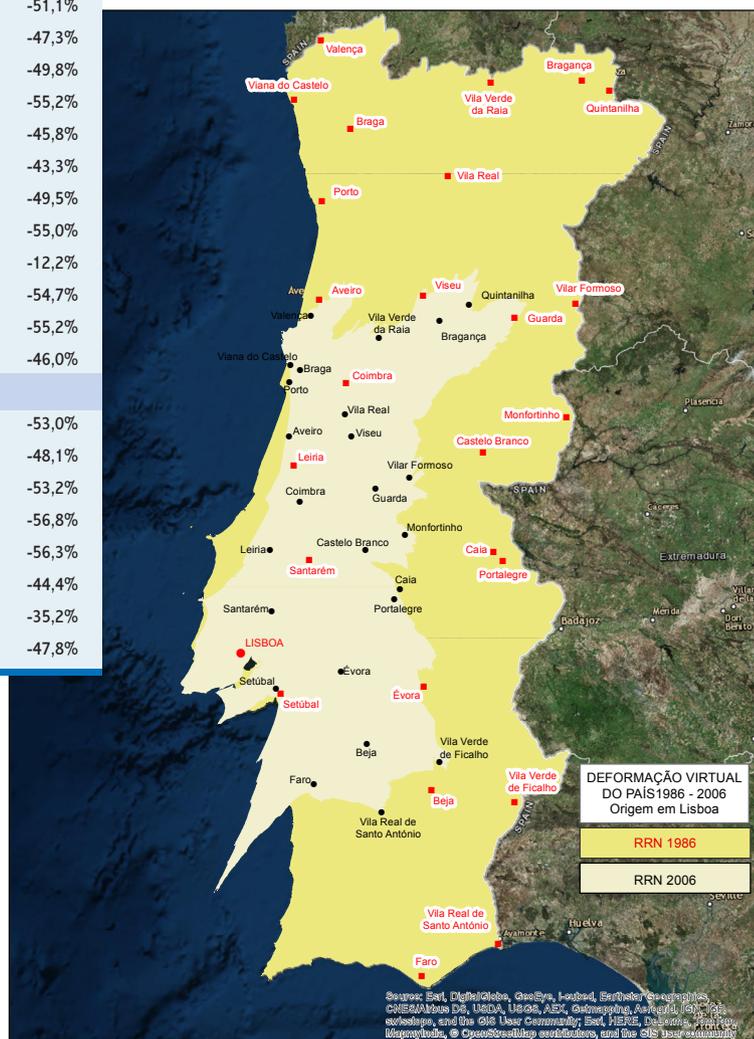
» I.3 District capitals and border locations – Time taken in the fastest journey originating in Lisbon

	1986	2006	2016	variação variation 86-2006	variação variation 86-2016
Destino a capitais de distrito/Destination district capital:					
Aveiro	04:17	02:38	02:14	-38,5%	-47,9%
Beja	02:48	01:51	01:48	-33,9%	-35,7%
Braga	06:27	03:29	03:07	-46,0%	-51,7%
Bragança	08:53	05:10	04:16	-41,8%	-52,0%
Castelo Branco	04:09	02:08	01:59	-48,6%	-52,2%
Coimbra	03:41	02:04	01:48	-43,9%	-51,1%
Évora	02:26	01:20	01:17	-45,2%	-47,3%
Faro	04:35	02:40	02:18	-41,8%	-49,8%
Guarda	06:06	03:00	02:44	-50,8%	-55,2%
Leiria	02:33	01:24	01:23	-45,1%	-45,8%
Portalegre	03:37	02:17	02:03	-36,9%	-43,3%
Porto	05:13	03:08	02:38	-39,9%	-49,5%
Santarém	01:49	00:49	00:49	-55,0%	-55,0%
Setúbal	00:41	00:36	00:36	-12,2%	-12,2%
Viana do Castelo	07:19	03:49	03:19	-47,8%	-54,7%
Vila Real	07:38	03:50	03:25	-49,8%	-55,2%
Viseu	05:02	03:03	02:43	-39,4%	-46,0%
Destino a localidades fronteiriças/Destination border location:					
Valença	07:29	04:08	03:31	-44,8%	-53,0%
Vila Verde da Raia	07:29	04:08	03:53	-44,8%	-48,1%
Quintanilha	09:16	05:44	04:20	-38,1%	-53,2%
Vilar Formoso	06:45	03:24	02:55	-49,6%	-56,8%
Monfortinho	06:45	03:24	02:57	-49,6%	-56,3%
Caia	03:25	02:00	01:54	-41,5%	-44,4%
Vila Verde de Ficalho	03:39	02:39	02:22	-27,4%	-35,2%
Vila Real de S. António	05:35	03:03	02:55	-45,4%	-47,8%

Fonte/Source: <https://www.google.pt/maps>

» I.4 Diagrama de deformação virtual do Continente 1986-2016

» I.4 Virtual deformation diagram of Mainland Portugal 1986-2016



»» AMBIENTE

»» ENVIRONMENT

Portugal apresenta valores de emissão de gases inferiores face à UE28 e aos países selecionados para comparação. A evolução dos valores de emissão tende a acompanhar o ciclo económico.

[Figura I.5](#)

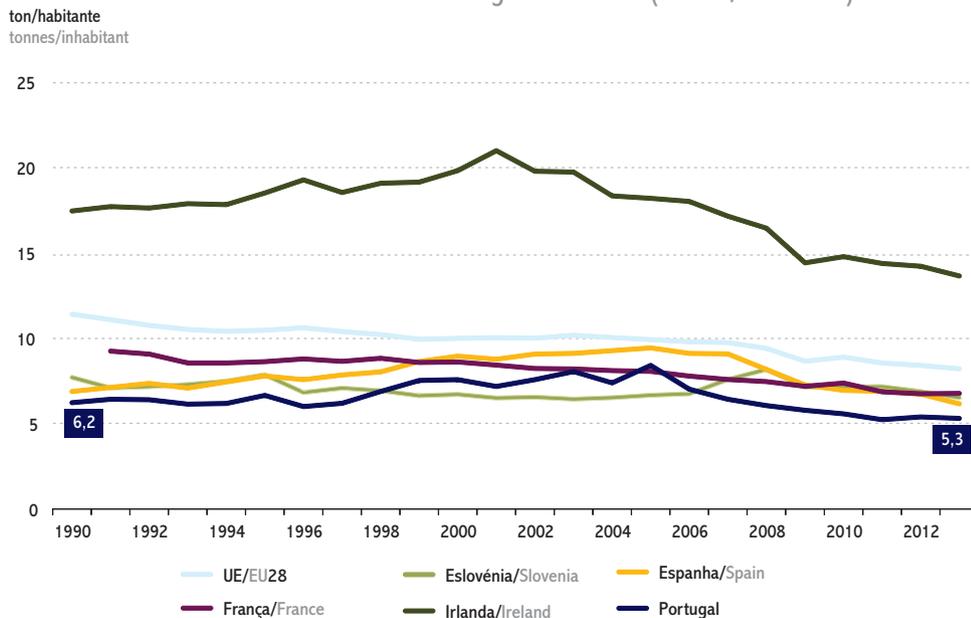
A produção de resíduos sólidos revela, no período em análise, um comportamento dinâmico similar ao da UE28, embora com um nível inferior. Após 2008, o comportamento é ligeiramente distinto da evolução observada na UE, sugerindo que o comportamento recessivo da economia portuguesa poderá ter tido repercussões na produção de resíduos sólidos a nível local. [Figura I.6](#)

Portugal's gas emission values were lower than those of the EU28 and of the countries selected for comparison. Emission values tended to move in line with the business cycle. [Chart I.5](#)

In the period under review waste production showed a dynamic behaviour similar to that of the EU28, although at a lower level. After 2008 the behaviour was somewhat different than the EU's, suggesting that the Portuguese economic recession may have passed through to local waste production. [Chart I.6](#)

» I.5 Emissão de gases de efeito de estufa (ton/habitante)

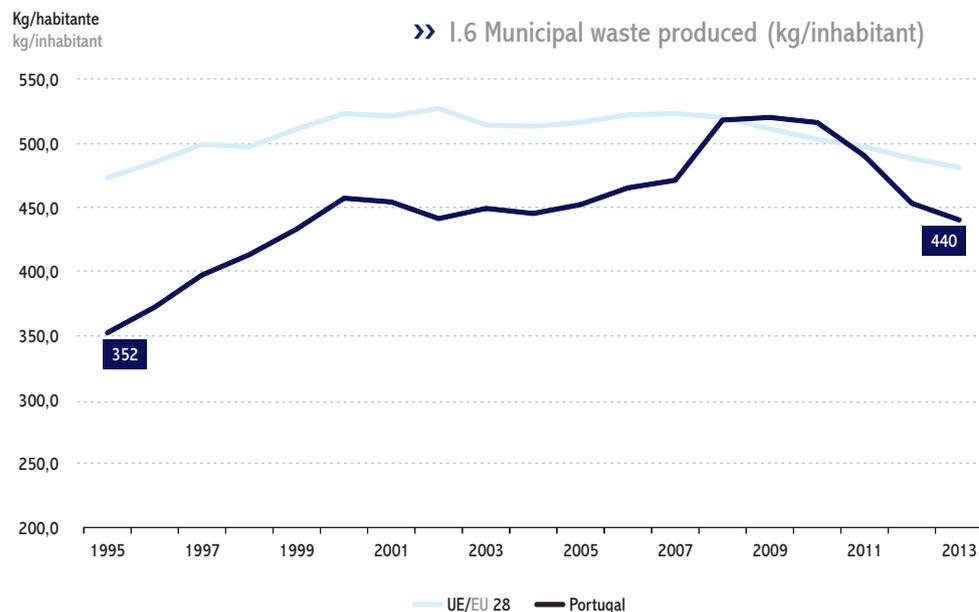
» I.5 Greenhouse gas emissions (tonnes/inhabitant)



Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

» I.6 Resíduos sólidos municipais produzidos (kg/habitante)

» I.6 Municipal waste produced (kg/inhabitant)



Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

A diminuição dos resíduos em aterros em Portugal denota um padrão de evolução menos pronunciado do que na UE. No caso da UE a diminuição tem sido quase linear, apenas com um pequeno número de anos em que houve desvios desfavoráveis, e pouco pronunciados, desta tendência. Em Portugal os afastamentos foram mais prolongados e mais acentuados, impondo uma diminuição média menos significativa do que no espaço europeu deste método de deposição de resíduos. Entre 2006 e 2008 registaram-se mesmo aumentos sucessivos e só em 2012 se atingiu um nível inferior ao de 2004.* [Figura I.7](#)

Os dados ilustram com clareza o início de uma política ambiental em Portugal, a partir de 2000, em que Portugal atinge o nível europeu, não atribuindo, no entanto, a esta modalidade de gestão de resíduos, uma relevância claramente crescente. [Figura I.8](#)

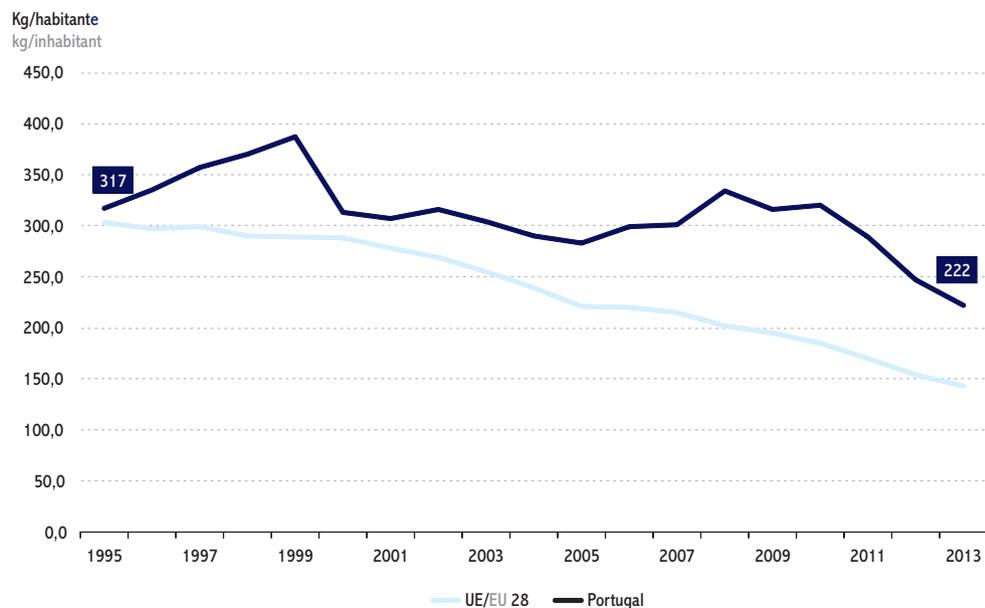
The reduction of landfills in Portugal denotes a less pronounced pattern than in the EU. For the EU the reduction has been almost linear, with only a few years where there were small unfavorable deviations. In Portugal, the slides were longer and more severe, imposing a less significant mean reduction than in Europe of this method of waste disposal. From 2006 to 2008 there were even successive increases and only in 2012 it was reached a level lower vis-à-vis 2004.* [Chart I.7](#)

Data clearly illustrate the start of an environmental policy in Portugal as of 2000, when the country reached the European level. However, it did not assign a clearly higher relevance to this type of waste management. [Chart I.8](#)

* atualizado em 09.09.2016/updated on 09.09.2016

» I.7 Resíduos sólidos municipais depositados em aterros (kg/habitante)*

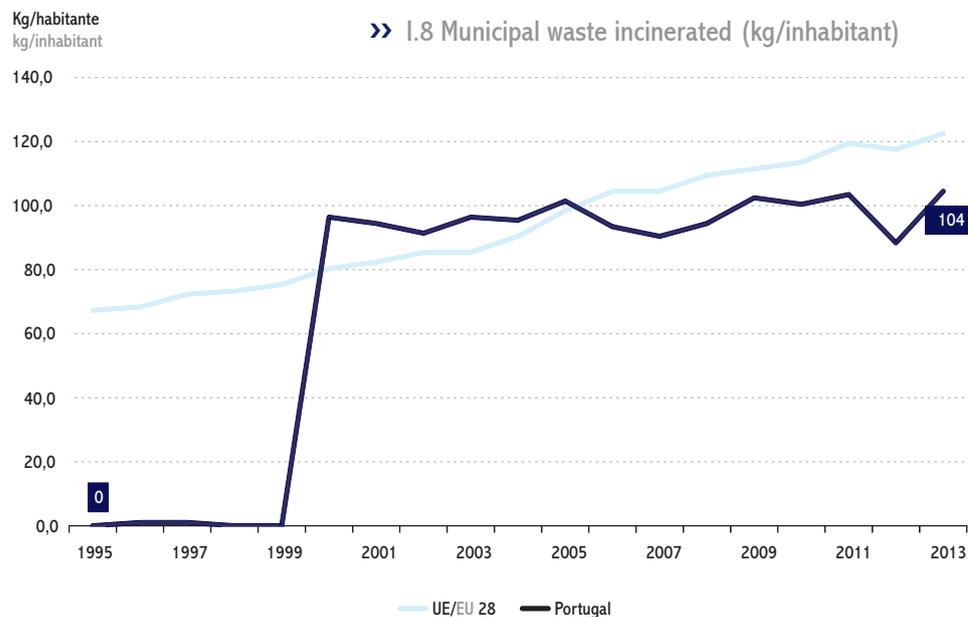
» I.7 Municipal waste disposed of in landfills (kg/inhabitant)*



* atualizado em 09.09.2016/updated on 09.09.2016

» I.8 Resíduos sólidos municipais incinerados (kg/habitante)

» I.8 Municipal waste incinerated (kg/inhabitant)



A Rede Natura 2000 constitui o principal instrumento para a conservação da natureza na União Europeia, sendo uma rede ecológica para o espaço comunitário da União Europeia, resultante da aplicação de Diretivas Comunitárias, que tem como finalidade assegurar a conservação a longo prazo das espécies e dos habitats mais ameaçados da Europa, contribuindo para parar a perda de biodiversidade (ICNF).

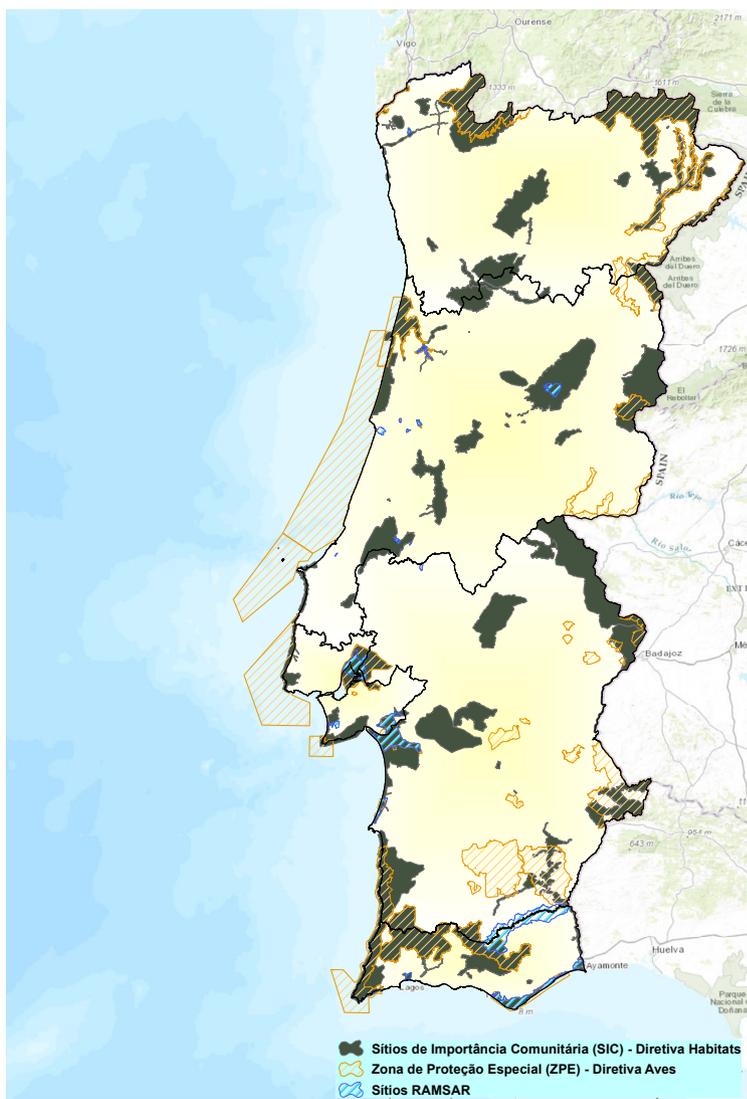
O espaço ocupado pela Rede Natura 2000 (Diretiva Habitats) abrange 21% do território nacional, um valor próximo da média da UE28 (18%), acima da Irlanda e da França (ambos com 13%) e abaixo de Espanha (27%) e Eslovénia (38%), considerando apenas os países selecionados para comparação nesta publicação. Segundo a informação da última Newsletter da Rede Natura 2000, é desejável em Portugal um alargamento da área classificada na esfera marinha.

The Natura 2000 Network is the main instrument for nature conservation in the European Union. It is an ecological network for the European Union community area, resulting from the implementation of Community Directives. Its purpose is to ensure long-term conservation of the most threatened species and habitats in Europe, contributing to halt biodiversity loss (Portuguese Institute for Nature Conservation and Forests).

The area occupied by the Natura 2000 Network (the Habitats Directive) covers 21% of the Portuguese territory, which is close to the EU28 average (18%), more than in Ireland and France (both with 13%), and less than in Spain (27%) and Slovenia (38%), only considering the countries selected for comparison in this publication. According to information in the latest Newsletter of the Natura 2000 Network, Portugal should widen the marine classified area.

» I.9 Rede Natura 2000

» I.9 Natura 2000 Network



Fonte: Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

»» POVOAMENTO

»» POPULATION

No período de 2001 a 2014, a população residente em Portugal sofreu um decréscimo de cerca de 0,2%, ou seja, de 19.847 indivíduos. Ao nível das regiões NUTS II, o Algarve (10,1%), a Área Metropolitana de Lisboa (4,9%), os Açores (1,6%) e a Madeira (4,35%) ganharam população enquanto a região que mais perdeu população foi o Alentejo (-5,6%). Entre 2011 e 2014, todas as regiões NUTS II perderam população, dando origem a um decréscimo de população de 1,8% a nível nacional.

[Figura I.10](#)

A figura compara os níveis de densidade média do território nacional no contexto europeu. Destacam-se a região Norte e a Área Metropolitana de Lisboa, que apresentam os valores de densidade populacional mais elevados no território nacional. [Figura I.11](#)

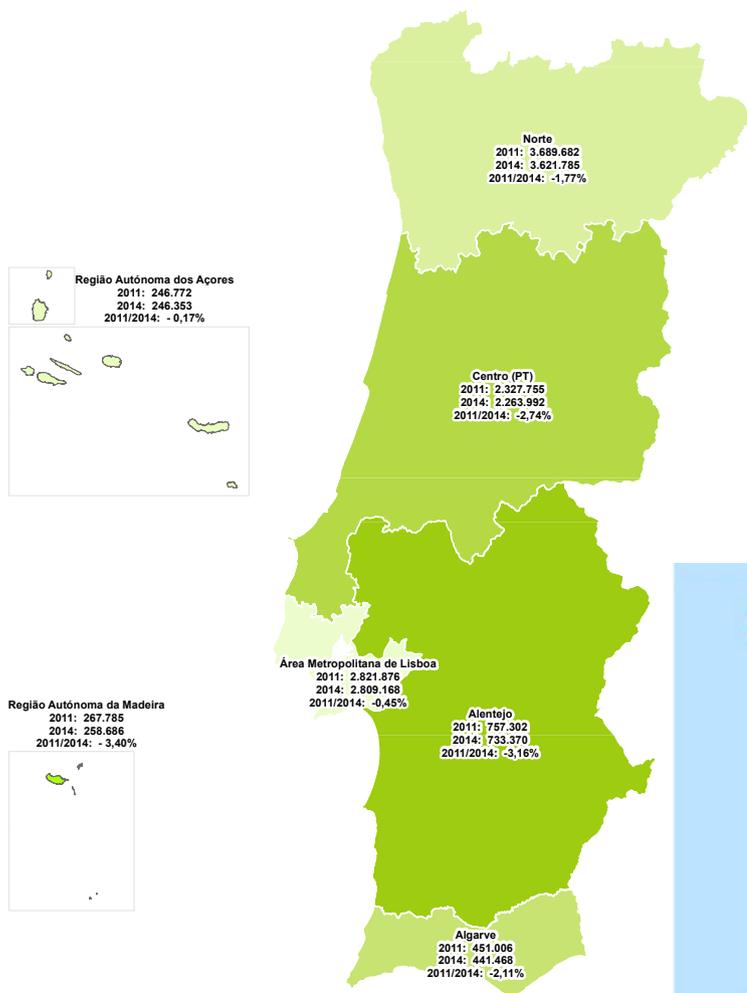
In the 2001-14 period resident population in Portugal declined by around 0.2%, i.e. by 19,847 persons. At the level of NUTS 2 regions, the Algarve (10.1%), the Área Metropolitana de Lisboa (4.9%), Açores (1.6%), and Madeira (4.35%) saw an increase in population, while Alentejo was the region that lost the most population (-5.6%). From 2011 to 2014 all NUTS 2 regions lost population, which led to a 1.8% decline in population nationwide.

[Chart I.10](#)

The chart compares the average density levels of the Portuguese territory in the European context. The Norte region and the Área Metropolitana de Lisboa have the highest population density values in the Portuguese territory. [Chart I.11](#)

» I.10 População residente por NUTS II

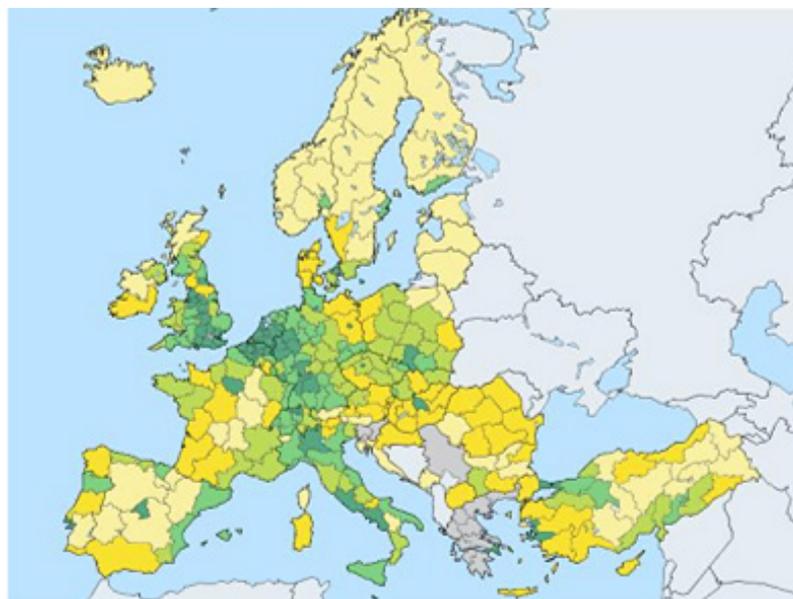
» I.10 Resident population by NUTS 2



Fonte: INE, Censos e Estimativas da População Residente.

» I.11 Densidade populacional por Região NUTS II (hab/km²), 2014

» I.11 Population density by NUTS 2 region (inhab/km²), 2014



Fonte: Eurostat



CAP. II

POPULAÇÃO
POPULATION

»» CARACTERIZAÇÃO E COMPORTAMENTO DA POPULAÇÃO

»» CHARACTERISATION AND EVOLUTION OF THE POPULATION

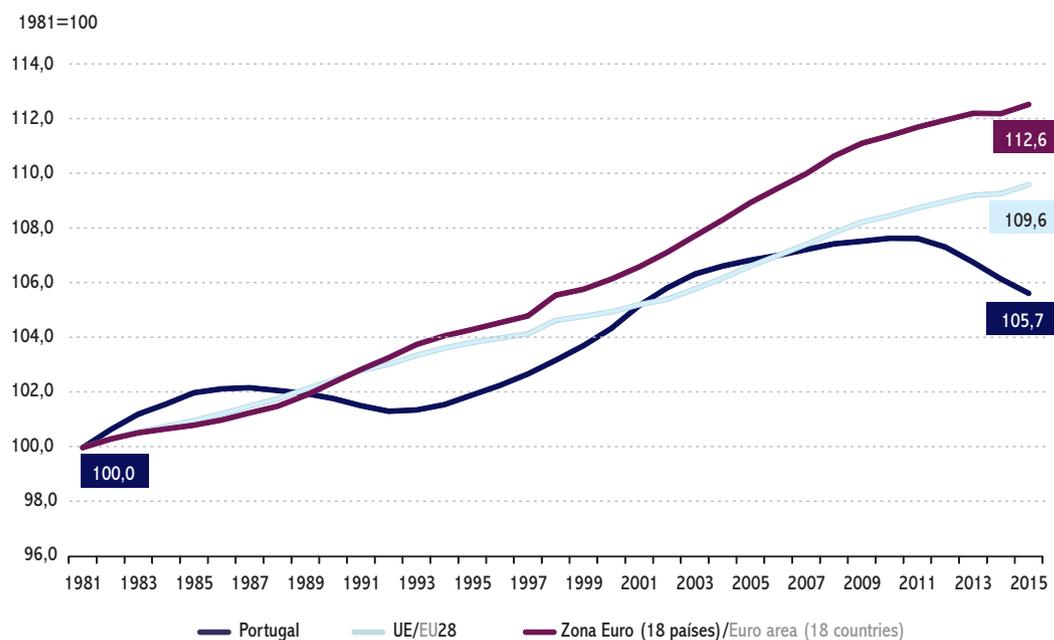
Após um período de diminuição da população, entre 1988 e 1992, registou-se uma recuperação demográfica até 2003. Posteriormente, o crescimento foi mais moderado, acabando por se registar nos anos mais recentes uma tendência para a diminuição da população. Globalmente, o ritmo de crescimento demográfico foi baixo, alinhando pelos padrões europeus, embora com algumas diferenças significativas no intra-período em análise, a principal das quais é a já assinalada diminuição da população. [Figura II.1](#)

Following a period of decline in population between 1988 and 1992, there was a demographic recovery up to 2003. Growth was subsequently more moderate, and in the most recent years the population eventually recorded a downward trend. Overall, the demographic growth pace was slow, in line with European standards, in spite of a number of significant changes in the period under review (the main one being the already mentioned decrease in population).

[Chart II.1](#)

>> II.1 População em Portugal e na União Europeia (índice, 1981 =100)

>> II.1 Population in Portugal and the European Union (index, 1981 =100)



Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

A partir de 1993 a principal contribuição para o crescimento da população em Portugal foi dada pelo fluxo migratório, que atingiu um máximo em 2000. Porém, desde 2011 a taxa de crescimento migratório passou a evoluir negativamente, tal como já acontecia com a taxa de crescimento natural.

Figura II.2

O padrão de evolução na U28 tem sido bastante mais irregular, sendo as oscilações atribuíveis ao comportamento da taxa de crescimento migratório. Tal como no caso português as principais contribuições para o crescimento foram provenientes da evolução do saldo migratório.

Figura II.3

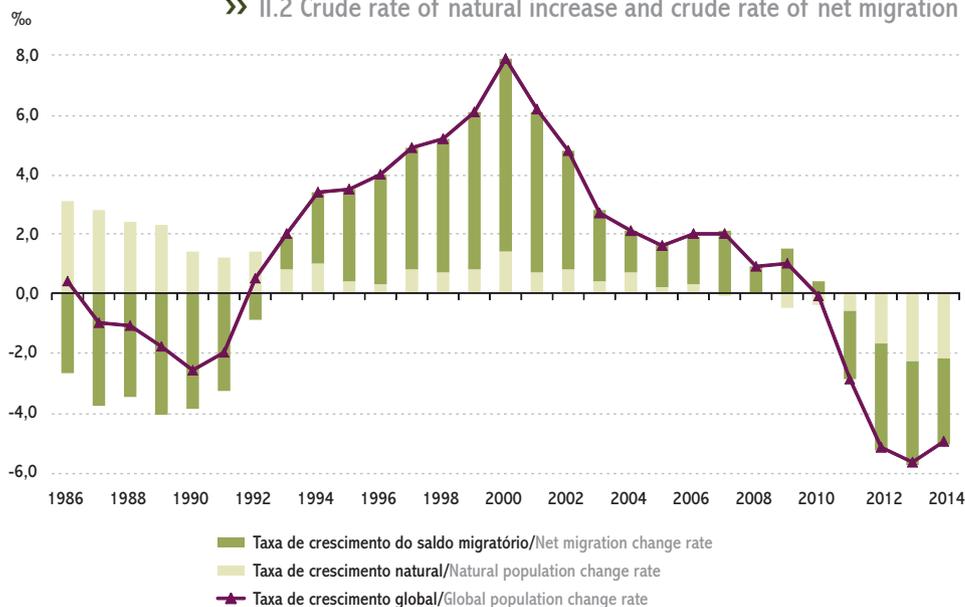
From 1993 onwards population growth in Portugal was mainly due to immigration flows, which reached a peak in 2000. However, the crude rate of net migration has been following a negative trend since 2011, as was already the case with the crude rate of natural increase.

Chart II.2

The development pattern in the EU28 has been much more irregular, with the behaviour of the net migration growth rate causing fluctuations. Similarly to the Portuguese case, the trend of net migration was the main contributor to growth. Chart II.3

>> II.2 Taxa de crescimento natural e taxa de crescimento migratório em Portugal

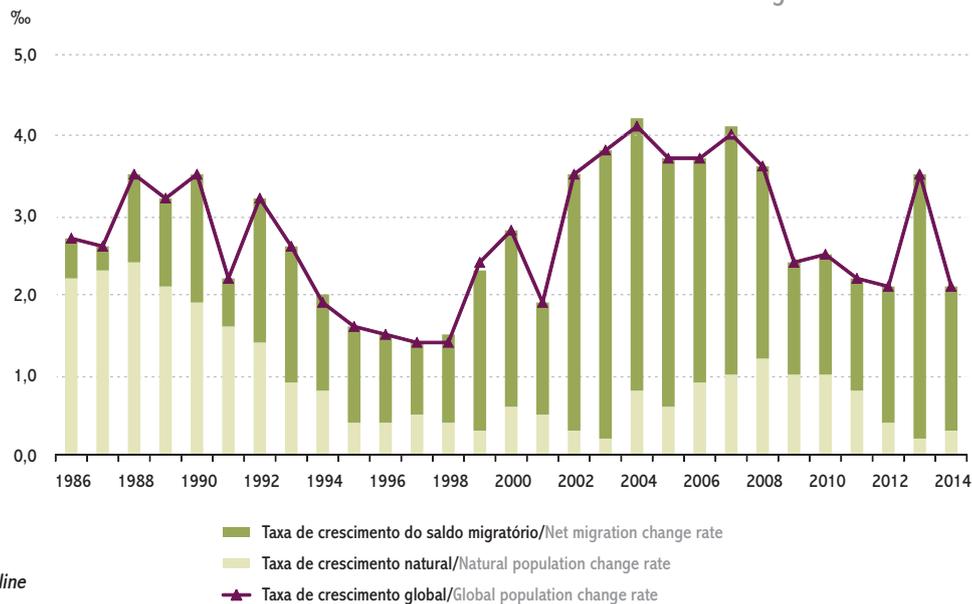
>> II.2 Crude rate of natural increase and crude rate of net migration in Portugal



Fonte: Eurostat, base de dados *on line*
Source: Eurostat, on line database

>> II.3 Taxa de crescimento natural e taxa de crescimento migratório na UE28

>> II.3 Crude rate of natural increase and crude rate of net migration in the EU28



Fonte: Eurostat, base de dados *on line*
Source: Eurostat, on line database

A evolução da pirâmide etária portuguesa ilustra o envelhecimento progressivo da população. A base tende a tornar-se ligeiramente mais estreita e a subir ao longo dos coortes. Entre 1991 e 2014 o peso da população com idade até aos 34 anos diminuiu em 13,8 p.p., tendo aumentado em cerca de 6,7 p.p. o peso da população com mais 65 anos de idade. Estas variações comparam com as que se registam entre 1991 e 2005, e que foram na ordem de 6,4 p.p. e de 3,2 p.p., respetivamente.

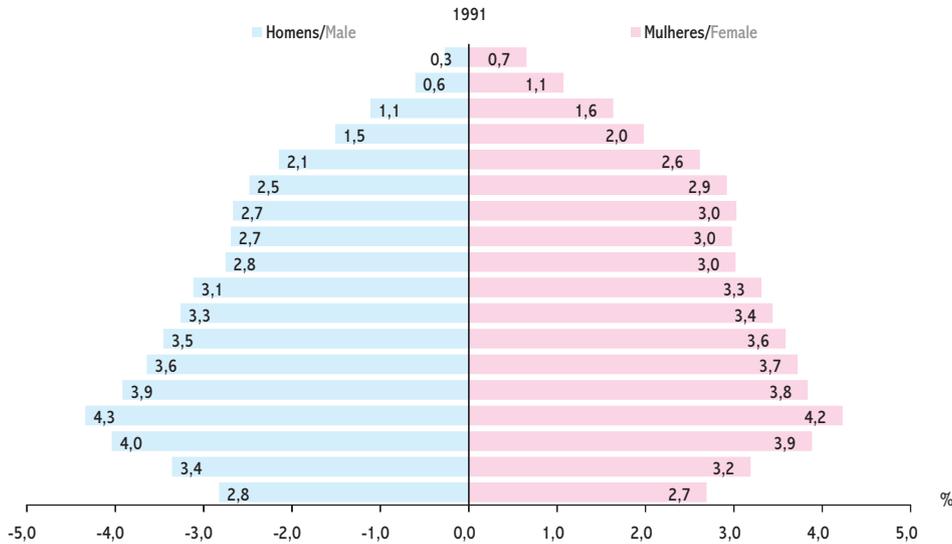
Figura II.4; Figura II.5

The evolution of the Portuguese age pyramid illustrates a gradual ageing of the population. Its base tends to narrow slightly and to increase throughout the different age cohorts . From 1991 to 2014 the weight of the population aged under 34 declined by 13.8 p.p., and that of the population aged 65 and over increased by around 6.7 p.p., compared to changes of around 6.4 p.p. and 3.2 p.p. from 1991 to 2005 respectively.

Chart II.4; Chart II.5

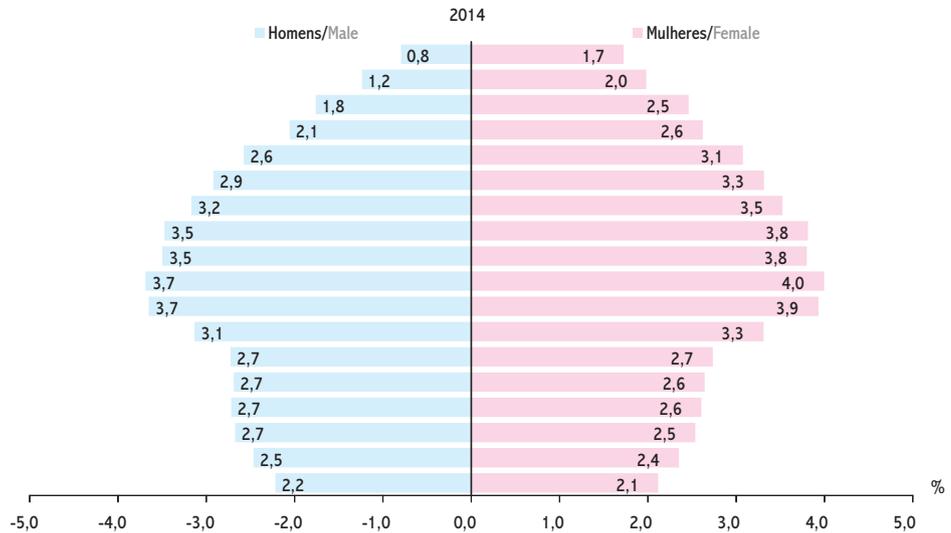
» II.4 População residente, segundo o sexo e por idades, 1991

» II.4 Resident population by sex and age, 1991



» II.5 População residente, segundo o sexo e por idades, 31/XII/2014

» II.5 Resident population by sex and age, 31 Dec. 2014



A progressão do índice de envelhecimento ilustra de modo contínuo o observado na comparação das pirâmides. Quando o indicador referente alcançou o nível da UE, em 1944, a proporção da população com mais de 65 anos era 78,8% da população com idade até 14 anos. Em 2014 a proporção foi de 136,3%. [Figura II.6](#)

The trend of the ageing ratio continuously illustrates a comparison of pyramids. When the respective indicator reached the EU level in 1994, the share of the population aged 65 and over was 78.8% of the population aged under 14. In 2014 the share was 136.3%.

[Chart II.6](#)

As evoluções descritas também se refletem no comportamento do índice de dependência dos idosos, que mede a proporção de população com idade inferior e superior à faixa entre 15 e 65 anos de idade.

The developments described were also reflected in the behaviour of the old-age dependency ratio, which measures the share of population aged under 15 and aged 65 and over. Portugal's ratio crossed over the EU's in 1993, reaching its minimum in 2000, i.e. around 48.2%. From then onwards the ratio increased, exceeding the EU's again in 2003, to reach 52.5% in 2014.

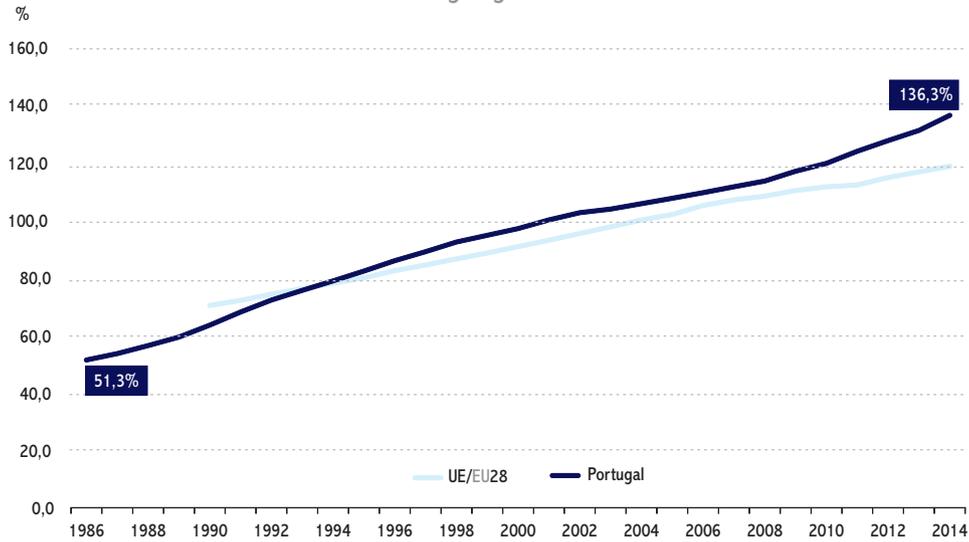
[Chart II.7](#)

O índice de Portugal cruzou por cima o da UE em 1993 e atingiu o seu mínimo em 2000, com o valor de cerca de 48,2%. A partir desse ano verificou-se um aumento deste índice, em 2003 voltou a ser superior ao da UE, tal que em 2014 atingiu o valor de 52,5%.

[Figura II.7](#)

>> II.6 Índice de envelhecimento

>> II.6 Ageing ratio

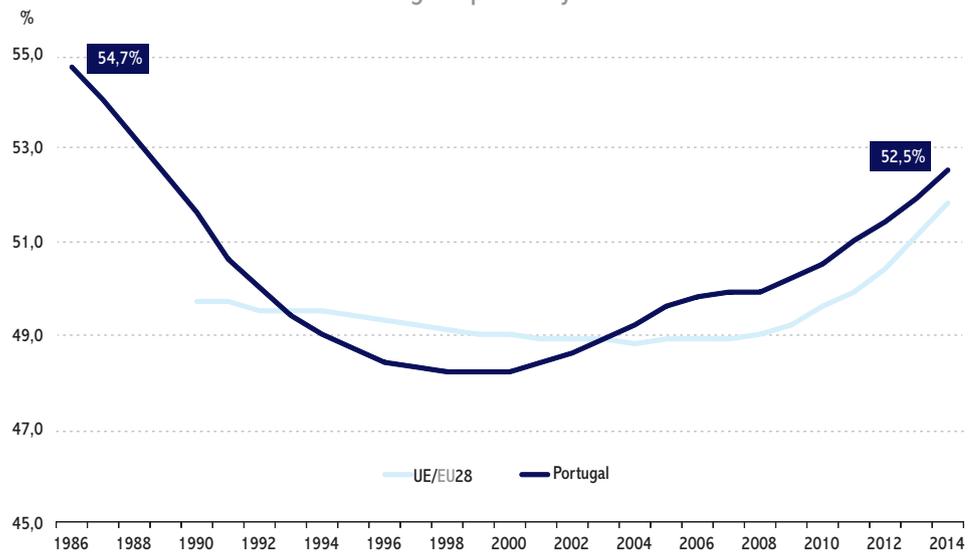


Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

Nota: EU27 up to 2000

>> II.7 Índice de dependência dos idosos

>> II.7 Old-age dependency ratio



Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

Nota: EU27 up to 2000

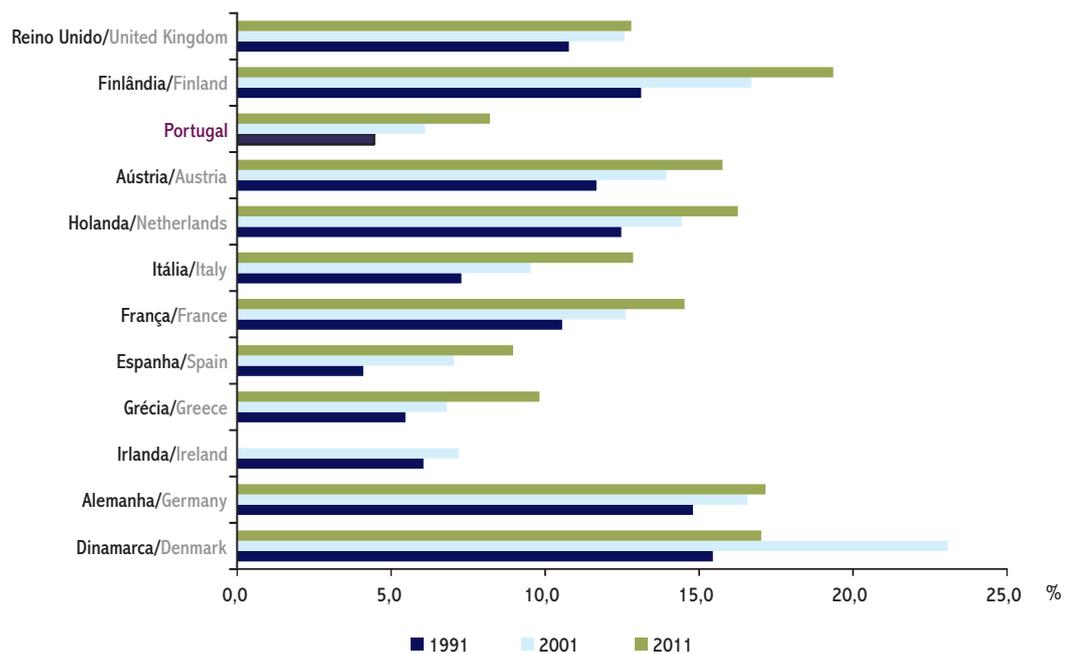
A tendência para aumentar a proporção de população a viver sozinha é generalizada. Em Portugal os aumentos em cada década foram da mesma ordem de grandeza que a média dos países tomados como referência (aumentos de cerca de 2,0 p.p.). No entanto, é também notório que nos países da Europa do sul a proporção média é menor do que a do norte. Em 2001, Portugal apresentou a proporção mais baixa, na ordem de 8,0%.

Figura II.8

The upward trend of the share of population living alone was widespread. In Portugal the hikes in each decade were of the same magnitude as the average of the reference countries (approximately 2.0 p.p.). However, in southern European countries the average share was also noticeably lower than in the north. In 2001 Portugal recorded the lowest share, around 8.0%. [Chart II.8](#)

» II.8 População residente a viver sozinha (% população total)

» II.8 Resident population living alone (% of total population)



Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

A percentagem de população estrangeira com estatuto de residente manteve uma tendência de aumento até 2009. Nesse ano essa percentagem era de 4,3%, o que compara com as percentagens de 1,1% e de 2,6%, em 1990 e em 2005 respetivamente. Desde aquele máximo verificou-se uma tendência de diminuição, tal que em 2014 a percentagem de população estrangeira residente foi de 3,7%.

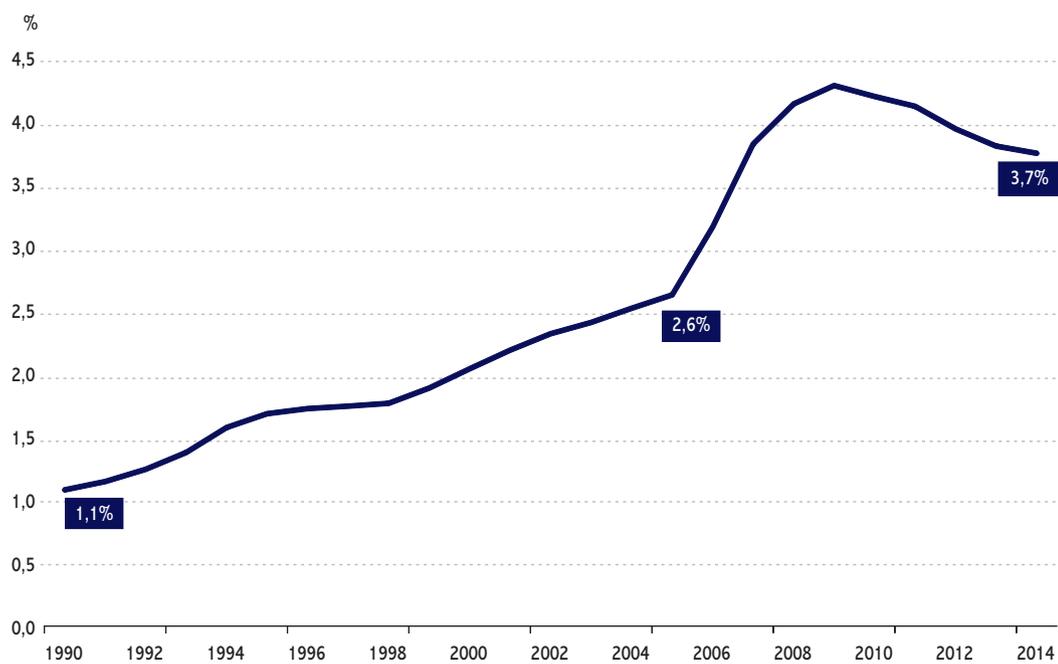
Figura II.9

The share of foreign population with resident status remained on an upward trend until 2009. It stood at 4.3% that year, compared to 1.1% and 2.6% in 1990 and 2005 respectively. The share of the resident foreign population followed a downward trend since that peak, to stand at 3.7% in 2014.

Chart II.9

» II.9 População estrangeira com estatuto legal de residente em Portugal

» II.9 Foreign population with legal resident status in Portugal



Fonte/Source: INE, Estatísticas Demográficas; Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)/INE, Demographic Statistics; Borders and Foreigners Service (SEF)

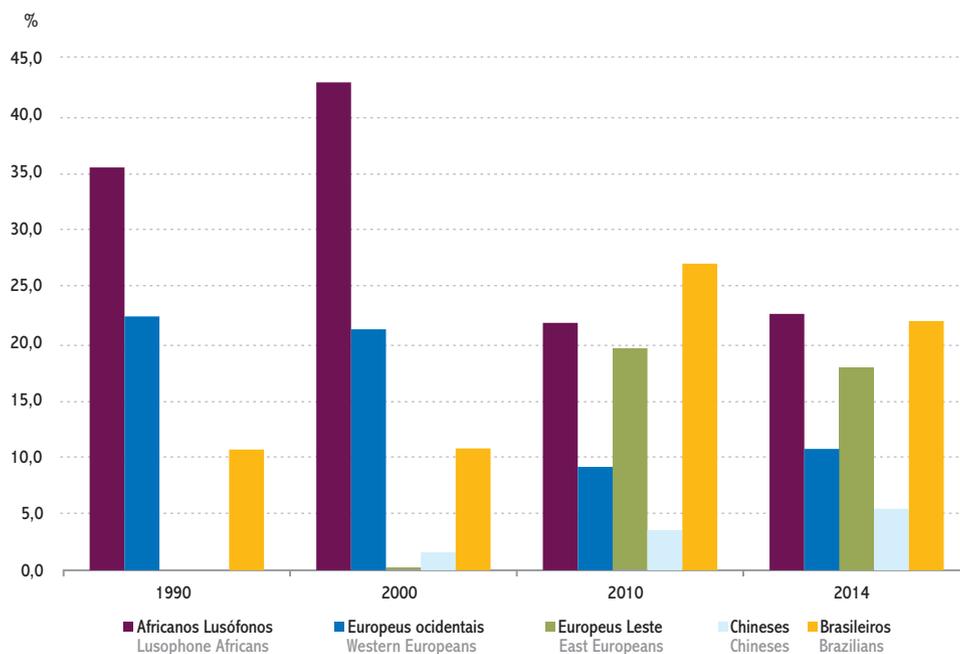
CARACTERIZAÇÃO E COMPORTAMENTO DA POPULAÇÃO || POPULAÇÃO / POPULATION
 CHARACTERISATION AND EVOLUTION OF THE POPULATION

Entre 1990 e 2014 verificaram-se alterações significativas na estrutura de estrangeiros residentes em Portugal. Por um lado diminuiu o peso dos estrangeiros com origem na Europa Ocidental (Reino Unido, Espanha, Alemanha e França, por ordem decrescente de importância em 1990), que passaram de um pouco mais de 35,0% para menos de 11,0%. O peso dos países africanos lusófonos (Cabo Verde, Angola e Guiné-Bissau, também por ordem decrescente de importância) também diminuiu, e na mesma ordem de grandeza que o grupo anterior (em 12,8 p.p.), mas manteve a primeira posição (note-se que a diminuição se situou integralmente nos residentes originários de Cabo Verde). Por outro lado, estas diminuições foram mais do que compensadas pelos seguintes aumentos: dos originários do Brasil, que registaram um forte incremento em 2008; do Leste europeu, nomeadamente da Ucrânia e da Roménia, praticamente inexistentes em 2000, e forte aumento em 2006-2007; dos originários da China, também com pouca relevância em 2000, com aumentos progressivos desde então. [Figura Il.10](#)

From 1990 to 2014 there were considerable changes in the structure of foreign nationals residing in Portugal. On the one hand, there was a decline in the share of foreign nationals from Western Europe (United Kingdom, Spain, Germany, and France, in descending order of importance in 1990) from little over 35.0% to less than 11.0%. The share of Portuguese-speaking African countries (Cabo Verde, Angola and Guinea-Bissau, also in descending order of importance) also fell, by the same magnitude as the previous group (12.8 p.p.), but continued to rank first (the decline only affected residents from Cabo Verde). On the other hand, these declines were more than offset by the following increases: Brazilian nationals, which increased strongly in 2008; nationals from Eastern European countries, namely Ukraine and Romania, virtually inexistent in 2000 and increasing strongly in 2006-07; and Chinese nationals, also playing a minor role in 2000 and increasing progressively ever since. [Chart Il.10](#)

» II.10 Nacionalidades mais representativas na população estrangeira com estatuto legal de residente em Portugal

» II.10 Most representative nationalities in foreign population with legal resident status in Portugal



Fonte/Source: INE, Estatísticas Demográficas; Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF)/INE, Demographic Statistics; Borders and Foreigners Service (SEF)

CARACTERIZAÇÃO E COMPORTAMENTO DA POPULAÇÃO || POPULAÇÃO / POPULATION
 CHARACTERISATION AND EVOLUTION OF THE POPULATION

Portugal tem evidenciado uma tendência lenta mas persistente de diminuição da taxa de fertilidade. Para esta evolução tem contribuído um conjunto complexo de fenómenos socioeconómicos, que inclui mudanças nos modos de integração urbana, nas condições de integração dos jovens na vida ativa, no estatuto socioeconómico da mulher, impondo novos padrões quanto à idade no casamento e ao nascimento do primeiro filho. Não se observa em Portugal, ao contrário da maior parte dos países selecionados para comparação e da média da UE, uma recuperação da taxa de fertilidade no final da década de 90.

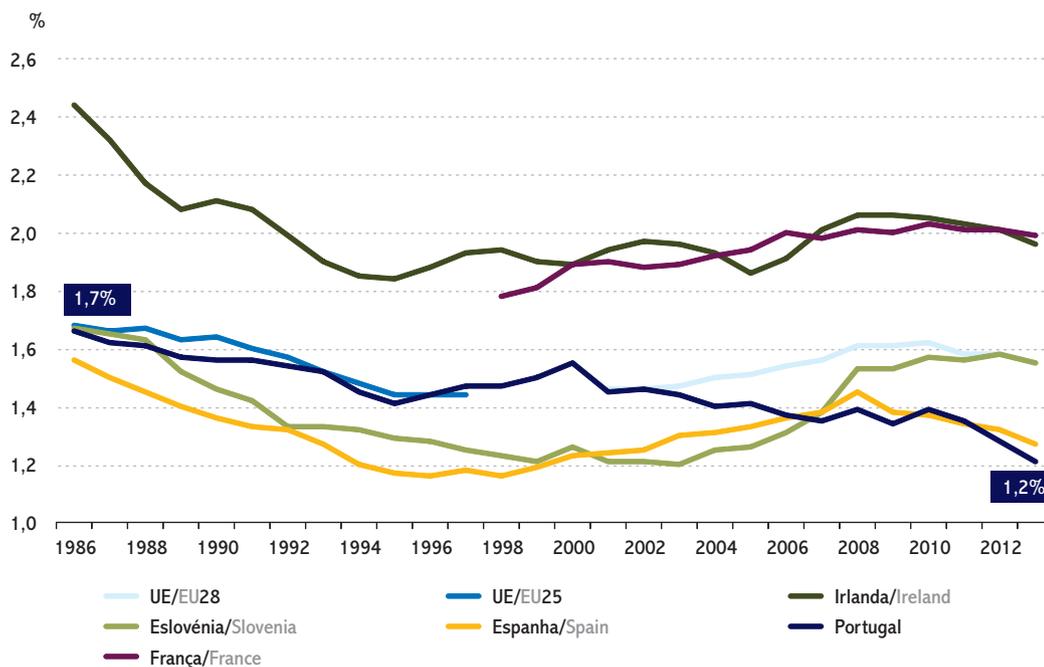
Já no que se refere à generalidade dos países da UE tomados como referência, nos últimos 20 anos, o padrão tem sido de estabilização das taxas, notando-se mesmo alguma recuperação a partir da segunda metade da década passada. A exceção foi o caso de Espanha, cujo comportamento foi muito semelhante ao de Portugal. [Figura II.11](#)

The fertility rate in Portugal has been following a slow but persistent downward trend. This was due to a complex set of socio-economic phenomena, including changes in urban integration types, in the conditions of integration of youth into working life, in the socio-economic status of women, with new standards being imposed as regards the age for marriage and birth of the first child. Contrary to most countries selected for comparison and the EU average, the fertility rate in Portugal did not recover at the end of the 1990s.

As regards most EU countries taken as reference, in the past 20 years rates have stabilised, even recovering somewhat as of the second half of the past decade. The exception was Spain, with quite a similar behaviour to Portugal's. [Chart II.11](#)

>> II.11 Taxa de fertilidade total

>> II.11 Total fertility rate



Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

CARACTERIZAÇÃO E COMPORTAMENTO DA POPULAÇÃO || POPULAÇÃO / POPULATION
 CHARACTERISATION AND EVOLUTION OF THE POPULATION

É nítida a tendência para o aumento da idade no momento do primeiro casamento. Em Portugal, e no caso dos homens, a média das idades era de 26,6 anos em 1990, tendo passado para 31,3 anos em 2013. [Figura II.12](#)

There was a noticeable upward trend of age at first marriage. In Portugal the average age of men was 26.6 in 1990, rising to 31.3 in 2013. [Chart II.12](#)

No caso das mulheres, também se verificou um aumento na mesma ordem de grandeza, passando a idade ao primeiro casamento de 24,6 para 29,4 anos. Note-se que em qualquer dos casos, as médias etárias em Portugal mantiveram-se abaixo das registadas pelos países tomados como comparação. Assinale-se que, em geral, não diminuiu a diferença média de idades entre Portugal e os restantes países.

There was an increase of the same magnitude in the age of women at first marriage, from 24.6 to 29.4. In both cases the age averages in Portugal remained below those recorded in the countries considered for comparison. In general, the average age difference between Portugal and the other countries did not drop.

[Figura II.13](#)

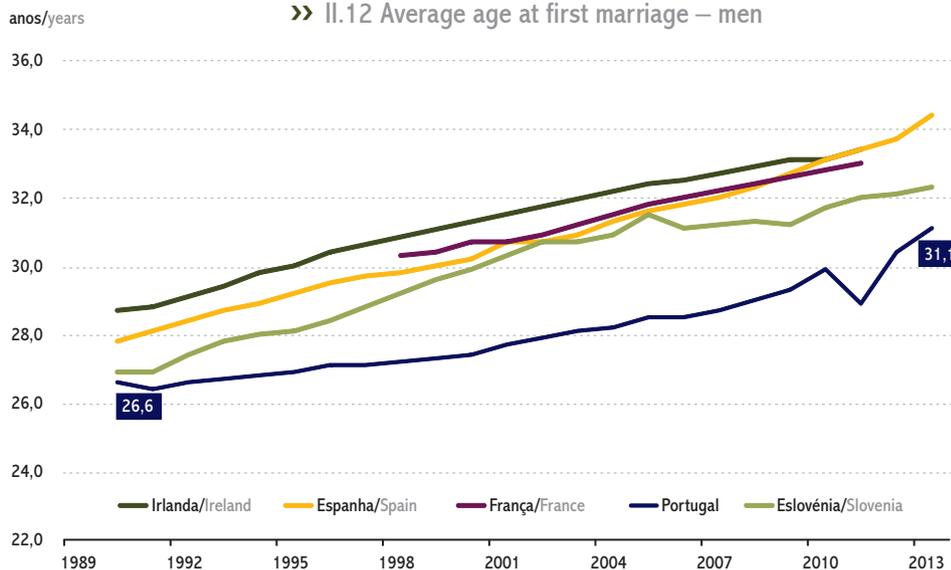
[Chart II.13](#)

Estes factos apontam assim para a existência de uma tendência comum, ainda que partindo de níveis diferenciados, mas também para a existência de algum grau de “atrito” em Portugal, que diminui a intensidade da mudança.

Hence, these facts point to a common trend, albeit starting from different levels, but also to a certain degree of ‘friction’ in Portugal, which reduced the intensity of the change.

>> II.12 Média de idade ao primeiro casamento – homens

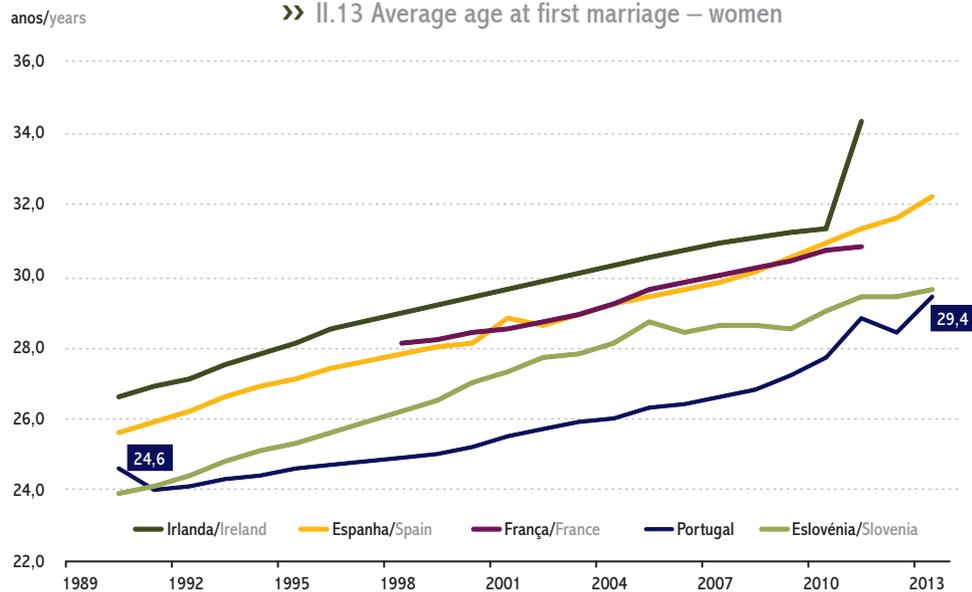
>> II.12 Average age at first marriage – men



Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

>> II.13 Média de idade ao primeiro casamento – mulheres

>> II.13 Average age at first marriage – women



Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

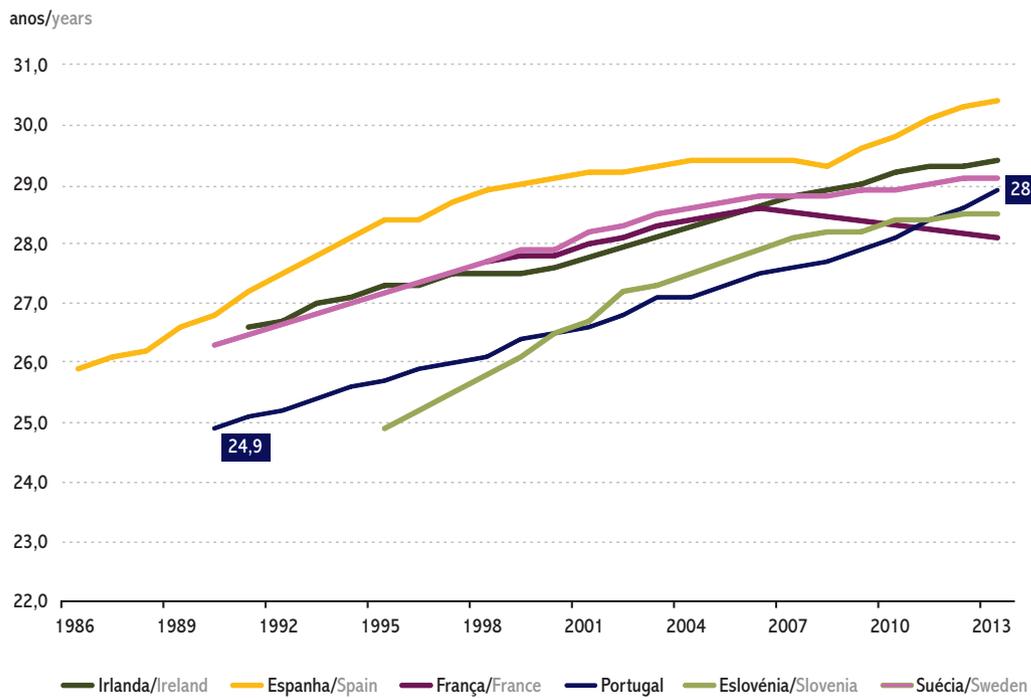
No que diz respeito à idade da mãe ao nascimento do primeiro filho, observa-se igualmente uma tendência geral de aumento. Em Portugal a média etária passou de 24,9 para 28,9 anos. Neste caso, também Portugal se situava no nível mais baixo, descontando a Eslovénia, mas não só se aproximou do nível médio dos países de comparação, como também ultrapassou a nova média de idades (compare-se a linha de evolução de Portugal com as da Eslovénia e da França, embora neste último caso se verifique um hiato temporal entre os dois últimos dados disponíveis). [Figura II.14](#)

The mother's age at birth of first child also followed an overall upward trend. In Portugal the average age rose from 24.9 to 28.9. Portugal also stood at the lowest level in this case (not counting Slovenia), but not only did it move closer to the average level of the countries considered for comparison, it also exceeded the new age average (let us compare Portugal's evolution with Slovenia's and France's, although in the latter case there is a time gap between the two latest datasets available).

[Chart II.14](#)

» II.14 Idade da mãe ao nascimento do primeiro filho

» II.14 Mother's age at birth of first child

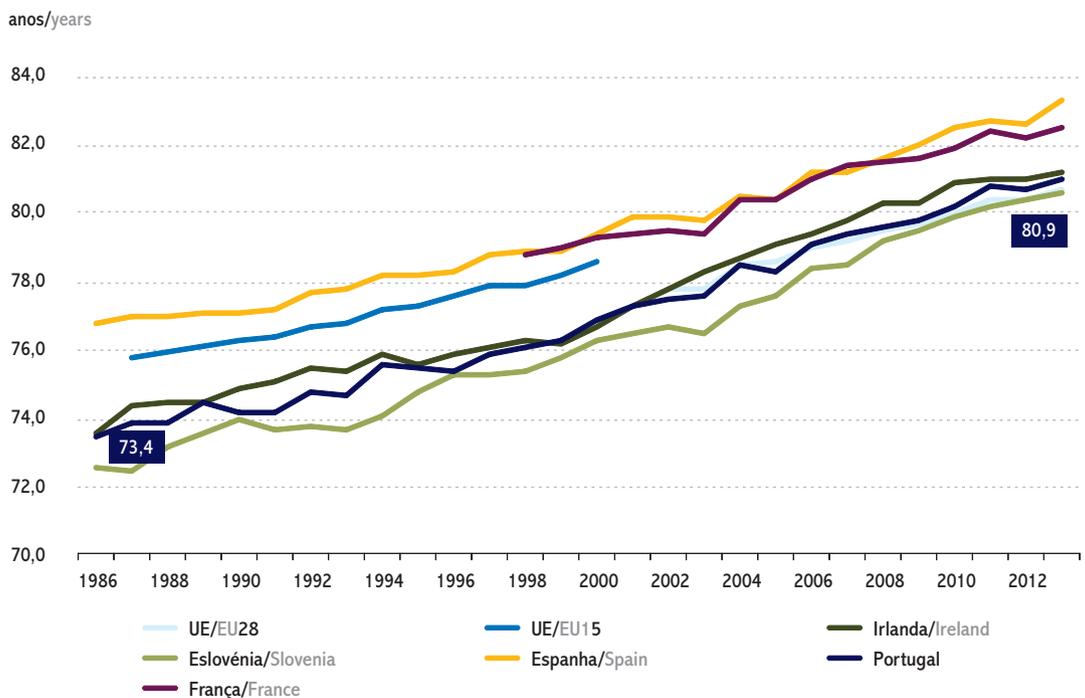


Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

A esperança de vida à nascença tem registado uma evidente progressão nos últimos trinta anos, à escala europeia, traduzindo a melhoria das condições de vida e dos cuidados de saúde. Face ao conjunto de comparação, Portugal está numa posição intermédia, um pouco acima da Eslovénia e do conjunto da UE28, mas abaixo da Espanha, França e Irlanda. Deteta-se uma convergência para os mesmos níveis, embora com alguma oscilação. [Figura II.15](#)

Life expectancy at birth has been evolving noticeably at the European scale in the last 30 years, reflecting an improvement in living conditions and healthcare. Vis-à-vis the comparison group, Portugal is in an intermediate position, slightly above Slovenia and the EU28 as a whole, but below Spain, France and Ireland. Convergence towards the same levels was observed, albeit with some fluctuations. [Chart II.15](#)

>> II.15 Esperança de vida à nascença
>> II.15 Life expectancy at birth



Fonte/Source: Banco Mundial, Base de Dados *On-line*/Wordbank, on line database

»» INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO – EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

»» POPULATION'S EDUCATIONAL ATTAINMENT – EDUCATION AND TRAINING

A situação representada na figura seguinte constitui uma condicionante do desenvolvimento em Portugal. O grau de escolarização secundário/profissional da população portuguesa, entre os 25 e os 64 anos situa-se bastante abaixo quer das médias da UE quer dos países tomados como referência. Em 2014, enquanto em Portugal a proporção dessa população que possuía aqueles níveis de escolaridade se situava em 21,6%, na UE 15 a proporção correspondente era sensivelmente o dobro. A diferença é ainda mais elevada quando o padrão e comparação é a UE27, que inclui países que em geral têm uma média de rendimento per capita inferior à da UE15, indiciando um grau elevado de competitividade da sua força de trabalho, quer devido ao seu custo quer ao grau de qualificação.

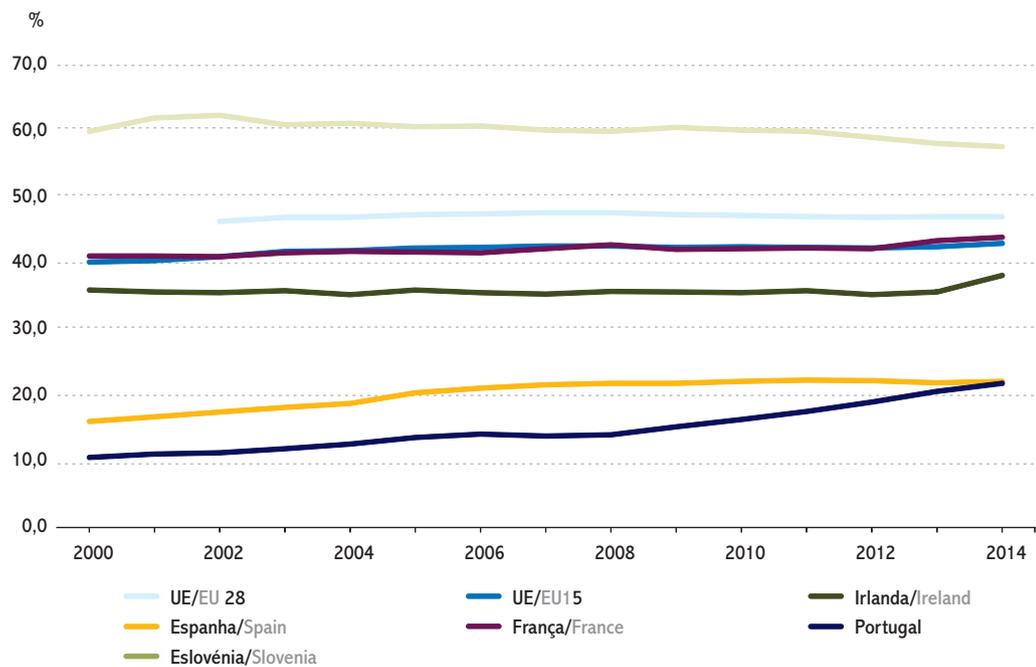
Note-se que a diferença já foi mais elevada, sendo a recuperação fruto da tendência positiva registada em Portugal e pela estabilização observada na UE 27 (em 2000, para Portugal a percentagem era de 12,5%, o que compara com a percentagem de 46,4% para a UE27; em 2014 as respetivas percentagens foram de 21,6% e de 46,5%).

Figura II.16

The situation illustrated in the following chart constrains development in Portugal. The secondary/vocational education level of the Portuguese population aged 25-64 was much lower than the EU average and the average of the countries taken as reference. In 2014, while in Portugal the share of the population with the above education levels stood at 21.6%, in the EU15 the corresponding share was approximately double. The difference is even higher when compared to the EU27 standard, which includes countries that generally have an average per capita income lower than that of the EU15, evidencing a high degree of labour force competitiveness, both as regards costs and level of qualification.

The difference has once been higher, and the recovery was due to the positive trend recorded in Portugal and the stabilisation seen in the EU27 (in 2000 the share was 12.5% for Portugal and 46.4% for the EU27, compared with 21.6% and 46.5% respectively in 2014). [Chart II.16](#)

» Il.16 População com 25 a 64 anos que possui o ensino secundário completo ou profissional
 » Il.16 Population aged 25-64 with completed secondary or vocational education



Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

O indicador da figura seguinte apresenta uma configuração irregular para a generalidade dos países considerados. No entanto, é perceptível uma tendência positiva no caso português, com uma melhoria brusca entre 2000 e 2001. Na primeira metade do período, até 2004 aproximadamente, aumentou desfavoravelmente a diferença face à Irlanda, continuamente, e à França e à Espanha, de modo mais irregular. As oscilações aumentaram na segunda metade, mas no final do período, em 2015, verifica-se que Portugal perdeu posição face à França, ficou ao mesmo nível da Espanha, diminuiu o diferencial desfavorável relativamente à Eslovénia, e ganhou posição quanto à Irlanda.

Em todo o caso, a proporção de população em idade activa com formação permanente afigura-se relativamente baixa face ao total, tendo-se situado em 9,7% em 2015. [Figura II.17](#)

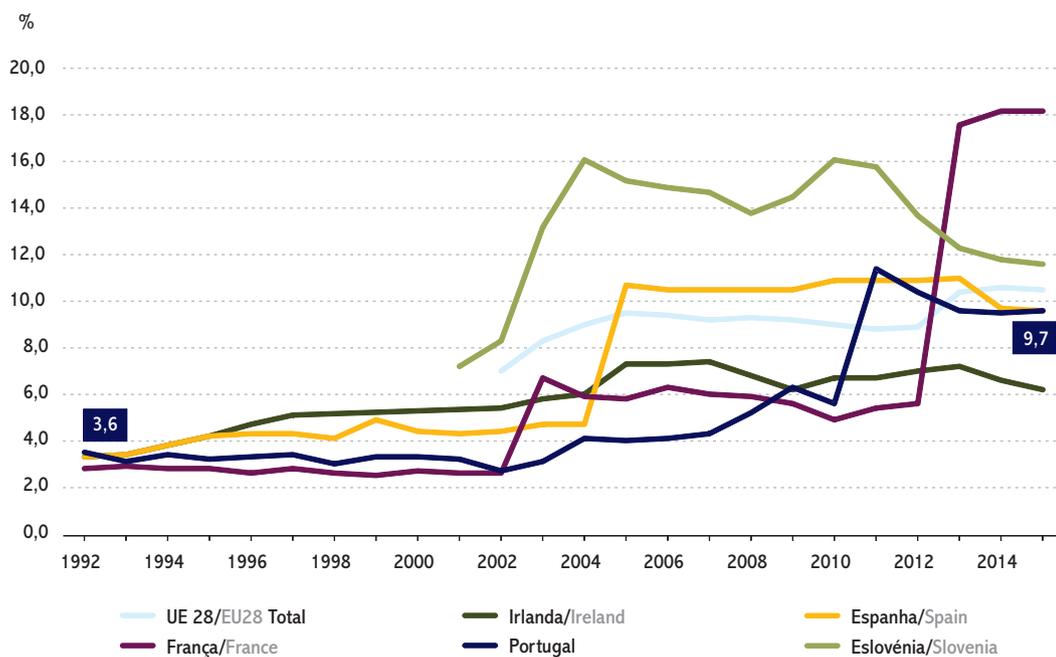
The indicator in the following chart shows an irregular configuration for most countries considered. However, there is a perceptible positive trend in the Portuguese case, with an abrupt improvement between 2000 and 2001. In the first half of the period, approximately up to 2004, the difference rose adversely on an ongoing basis vis-à-vis Ireland, and more irregularly vis-à-vis France and Spain. Fluctuations increased in the second half, but at the end of the period, in 2015, Portugal lost its position vis-à-vis France, standing at the same level as Spain, narrowing the differential with regard to Slovenia, and gaining position from Ireland.

In any case, the share of working age population with ongoing training was relatively low compared to the total, standing at 9.7% in 2015.

[Chart II.17](#)

» Il.17 População com 25 a 64 anos que participa na educação ou formação – (Total e Mulheres)

» Il.17 Population aged 25-64 participating in education or training – total and women



Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

Relativamente à pré-escolarização, registou-se uma evolução francamente positiva. Em 1998 a proporção de crianças com 4 anos de idade que participava no ensino pré-escolar era de 63,3%, cerca de 6 p.p. abaixo do que se verificava à escala europeia (UE28). Em 2002, a situação era inversa, tendo a taxa atingido o valor de 91,6% em Portugal, valor acima do que se registou na UE28. [Figura II.18](#)

Pre-primary education recorded a markedly positive trend. In 1998 the share of children aged 4 enrolled in pre-primary education was 63.3%, i.e. around 6 p.p. below the EU28 share. The opposite was observed in 2002, with the rate reaching 91.6% in Portugal, i.e. above the EU28 share. [Chart II.18](#)

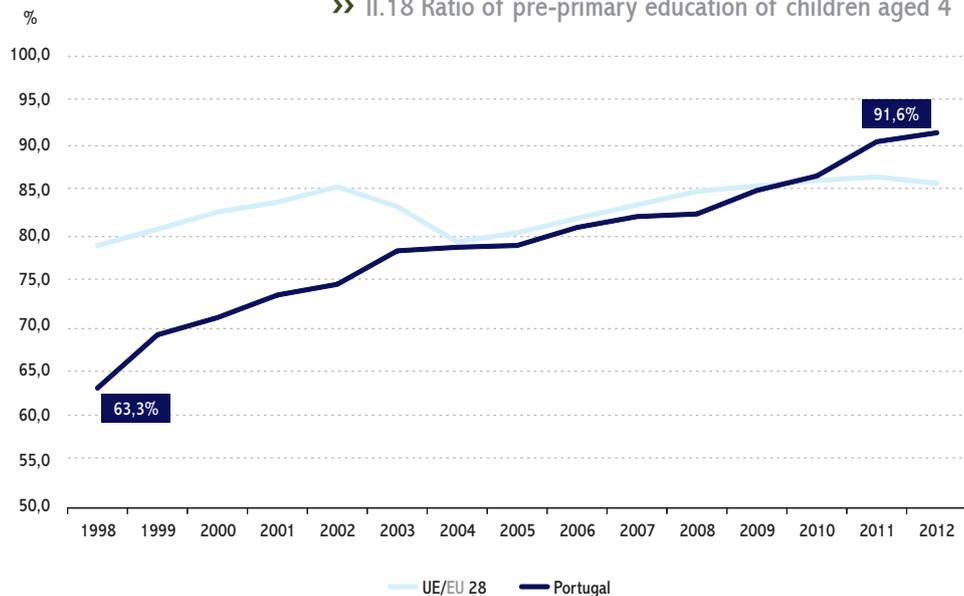
No caso das crianças com 5 anos, desde o início do período considerado, a taxa de pré-escolarização em Portugal era mais elevada do que na UE28. A diferença acentuou-se ainda mais, dado que o crescimento foi bastante mais intenso em Portugal do que na média europeia. Em 1998 a diferença era mínima, mas em 2012 foi na ordem de quase 18,0 p.p, tendo a taxa atingido 97,9% em Portugal.

Since the start of the period considered the ratio of pre-primary education of children aged 5 was higher in Portugal than in the EU28. The difference became even more marked given that growth was much stronger in Portugal than the European average. In 1998 the difference was minimal, but in 2012 it was almost 18.0 p.p., with the rate reaching 97.9% in Portugal. [Chart II.19](#)

[Figura II.19](#)

» II.18 Taxa de pré-escolarização das crianças com 4 anos

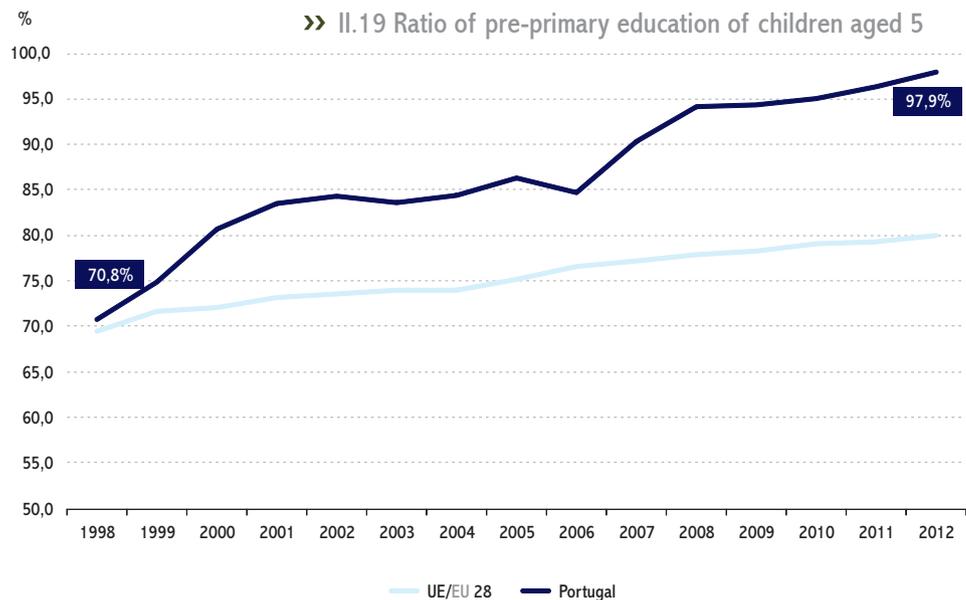
» II.18 Ratio of pre-primary education of children aged 4



Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

» II.19 Taxa de pré-escolarização das crianças com 5 anos

» II.19 Ratio of pre-primary education of children aged 5



Considerando agora as taxas de participação para os níveis de educação intermédio e elevado, constata-se que em 1998 havia uma coincidência de taxas entre Portugal e a UE. No entanto, desde então e até 2006, a evolução foi muito mais lenta, verificando-se nesse ano um diferencial de mais de 5,0 p.p. desfavorável a Portugal. No subperíodo seguinte, até 2012 registou-se uma recuperação, o que permitiu nova aproximação das taxas, passando o diferencial para cerca de 2,0 p.p.

No que se refere à taxa de participação das mulheres, a evolução foi ainda mais positiva, uma vez que em 1998 o diferencial era mais desfavorável, tendo-se praticamente anulado em 2012. O crescimento desta taxa foi particularmente intenso entre 2006 e 2009.

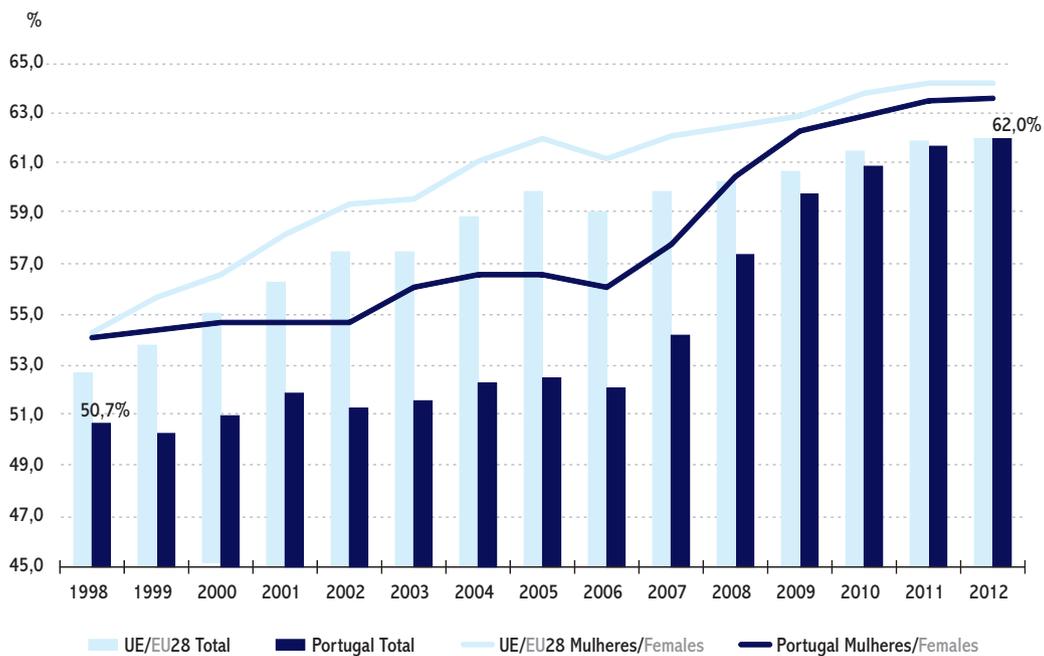
Figura II.20

Considering participation rates for intermediate and higher education levels, in 1998 rates for Portugal and the EU coincided. However, developments were much slower from 1998 to 2006, and a differential of over 5.0 p.p. was recorded in the latter year, to Portugal's disadvantage. In the following sub-period there was a recovery up to 2012, which allowed for the approximation of rates, the differential declining to around 2.0 p.p..

With regard to the female participation rate, the trend was even more positive, given that in 1998 the differential was more unfavourable, and was virtually cancelled out in 2012. The growth of this rate was particularly strong between 2006 and 2009. [Chart II.20](#)

» II.20 Estudantes com 15 a 24 anos no ensino secundário e superior face ao total de indivíduos com 15 a 24 anos

» II.20 Students aged 15 to 24 in secondary and tertiary education vis-à-vis total population aged 15-24



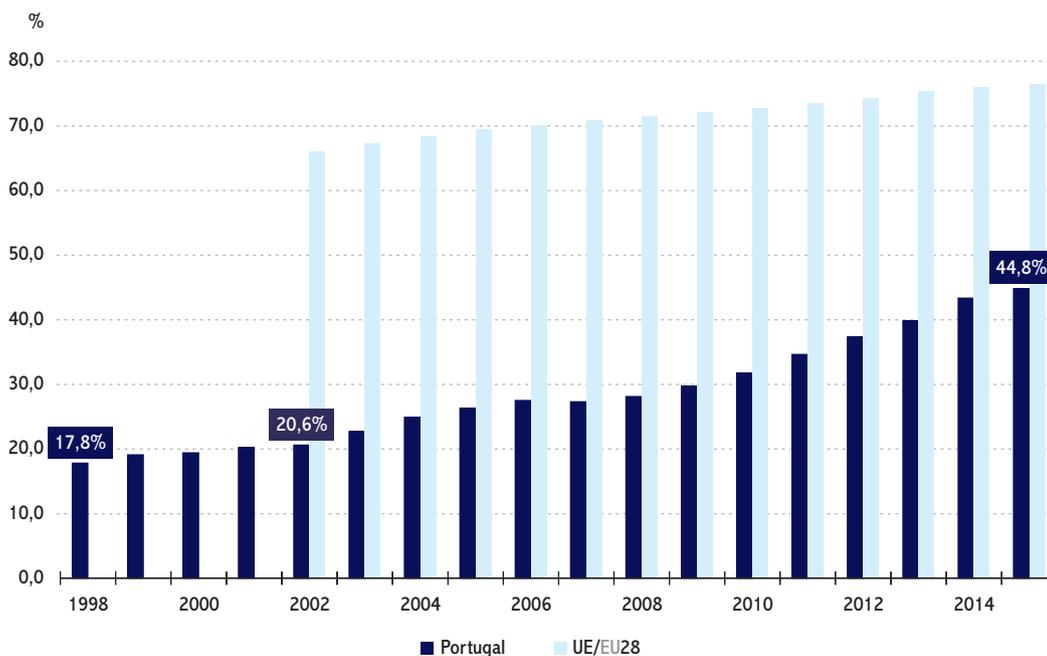
Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

A convergência das taxas de participação entre Portugal e a UE28 contrasta com a percentagem de população entre os 15 e os 64 anos que concluiu os mesmos graus de ensino. Em 2015 essa percentagem foi de 76,3% na UE28, enquanto em Portugal o correspondente valor foi de 44,8%. Note-se, porém, que o diferencial tem vindo a diminuir: nesse ano foi na ordem de 21,5 p.p., mas em 2002 situara-se em 45,3 p.p. [Figura Il.21](#)

The convergence of participation rates between Portugal and the EU28 contrasts with the share of those aged 15-64 who completed the same levels of education. In 2015 that share was 76.3% in the EU28 and 44.8% in Portugal. However, the differential has been narrowing: in 2015 it was around 21.5 p.p., but in 2002 it had stood at 45.3 p.p. [Chart Il.21](#)

» II.21 Percentagem de população (15 a 64 anos) tendo concluído o ensino secundário ou superior relativamente ao total da população com essa idade

» II.21 Share of the population (aged 15-64) who completed secondary or tertiary education vis-à-vis total population of that age



Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

A proporção de população juvenil com abandono precoce do ensino escolar (idade entre 18 e 24 anos, com o 1º nível do ensino secundário) tem vindo a diminuir, convergindo para a média europeia (aqui tomando a UE15; os valores para UE28, disponíveis a partir de 2002, são ainda mais baixos do que a média da UE15). Este processo tem beneficiado do aumento progressivo da escolaridade obrigatória em Portugal. Em 1995, a taxa de abandono precoce era de 41,4%, mais elevada do que na UE15 em 15,2 p.p.. Esta diferença foi aumentando até 2002, reduzindo-se desde então. Mas em 2006 o diferencial ainda foi mais elevado do que em 1995, tendo-se situado em 21,3 p.p.. A redução mais rápida em Portugal permitiu que a taxa de abandono atingisse o valor de 17,4%, implicando um diferencial de 2,9 p.p..

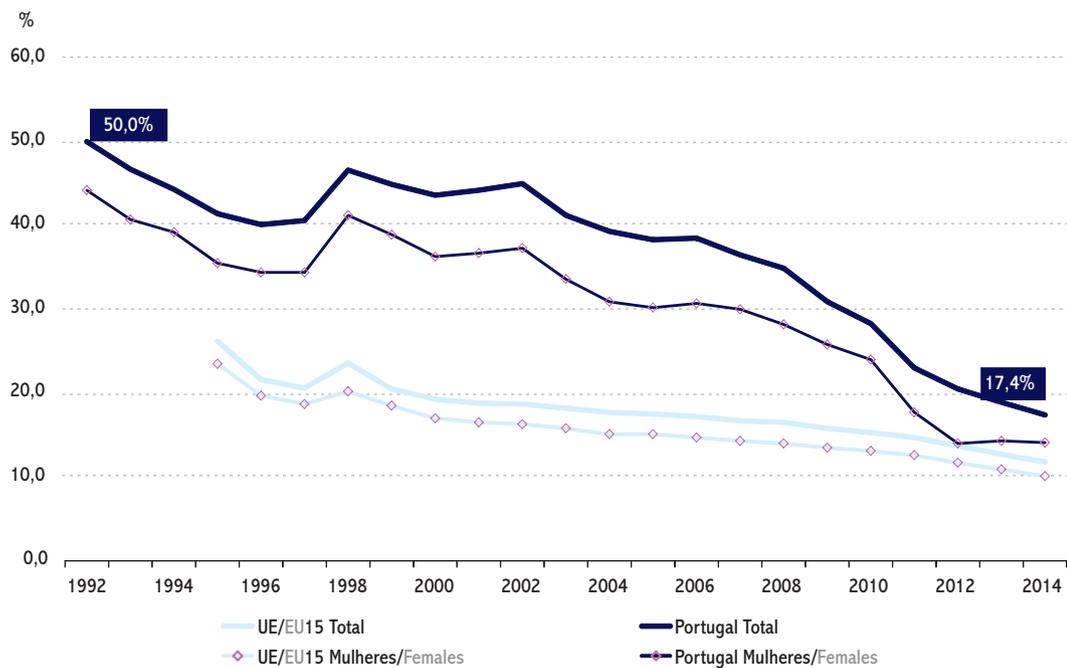
A evolução da taxa de abandono precoce nas mulheres em Portugal foi semelhante à do total, mas a partir de níveis e de diferenciais mais reduzidos, tendo alcançado em 2014 o valor de 14,1%, para um diferencial face à UE15 (mulheres) de 4,0 p.p.. [Figura II.22](#)

The share of early school leavers among the youth population (aged 18-24, having attended the 1st level of secondary education) has been declining, moving into line with the EU15 average (EU28 figures available as of 2002 are even lower than the EU15 average). This has benefited from a gradual increase in compulsory education in Portugal. In 1995 the early school leaving rate was 41.4%, i.e. higher by 15.2 p.p. than in the EU15. This difference increased up to 2002, declining ever since. However, in 2006 the differential was even wider than in 1995, standing at 21.3 p.p.. The fastest reduction in Portugal led said rate to reach 17.4%, resulting in a 2.9 p.p. differential.

The trend of the early school leaving rate for women in Portugal was similar to that of the total, but starting from lower levels and differentials. It reached 14.1% in 2014, for a 4.0 p.p. differential vis-à-vis the EU15 (women). [Chart II.22](#)

» II.22 Abandono escolar precoce Total e Mulheres

» II.22 Early school leavers – total and women



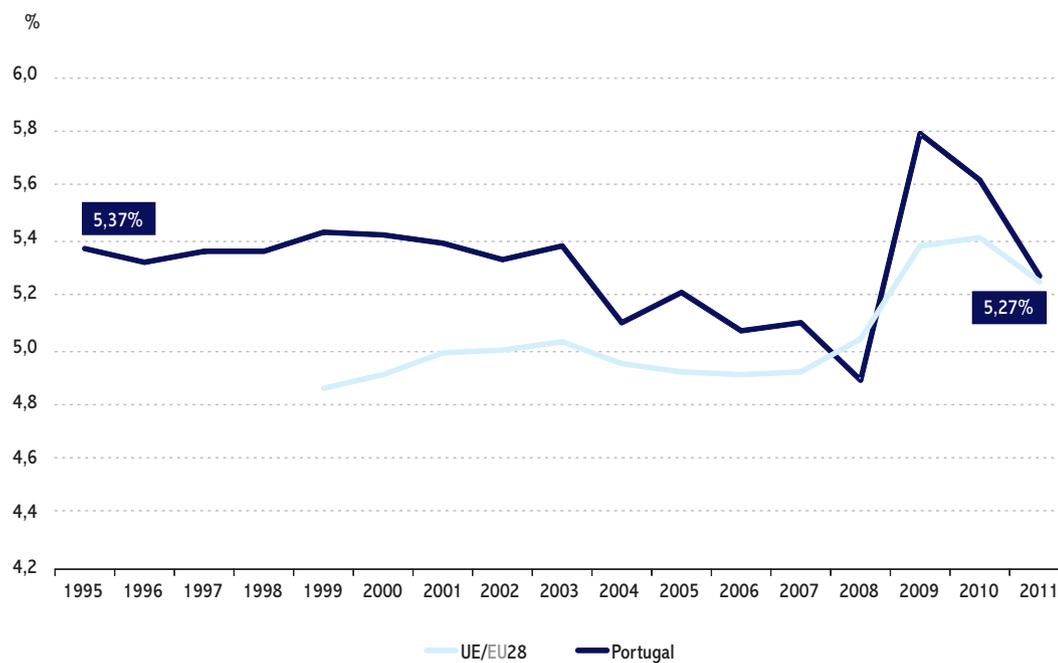
Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

Ao longo do período em análise, Portugal tem realizado um esforço em matéria de despesas em educação, materializado numa percentagem de despesa relativamente ao PIB num nível superior ao da UE28, embora evidenciando-se uma tendência decrescente no período 2000-2008. No ano seguinte deu-se um aumento acentuado, mas posteriormente retornou-se aproximadamente para o nível médio do período. Este movimento de descida aproximou o rácio de Portugal ao correspondente da UE28, que aliás, apresenta um perfil de evolução semelhante. [Figura II.23](#)

Over the course of the period under review, Portugal has made an effort in terms of education expenditure, with a higher share of expenditure to GDP than in the EU28, despite having followed a downward trend in the 2000-08 period. In the following year there was a sharp increase, but later the average level for the period was more or less resumed. This downward movement led Portugal's ratio to move into line with that of the EU28, which actually had a similar development profile. [Chart II.23](#)

» II.23 Despesa pública em educação em % do PIB

» II.23 Public expenditure on education as a % of GDP



Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

»» SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO

»» INFORMATION SOCIETY

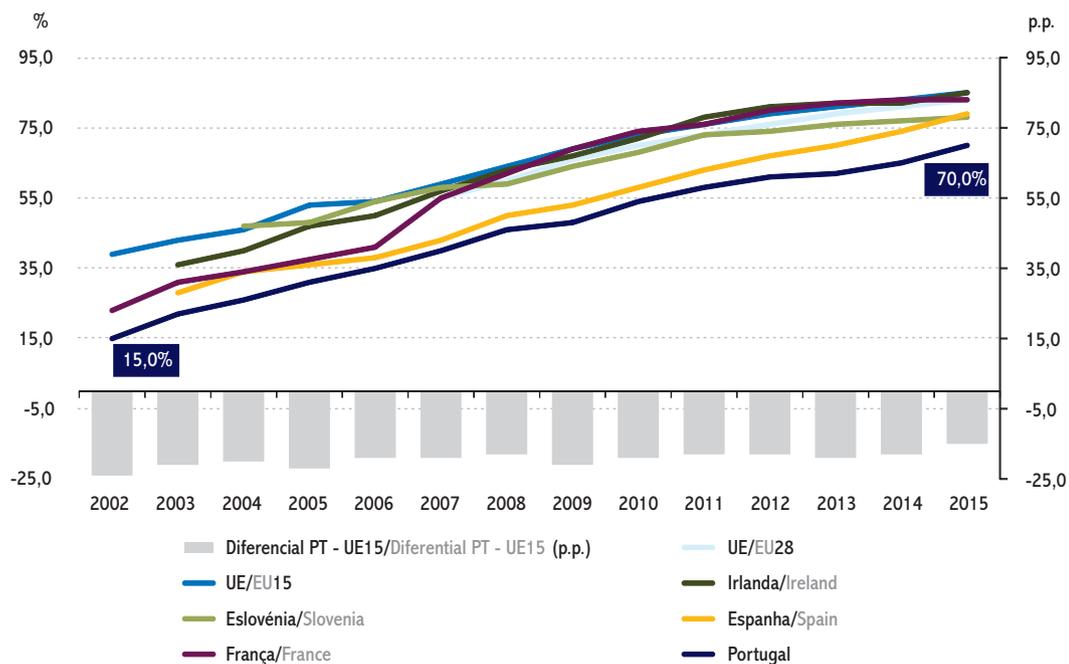
A percentagem de famílias com acesso à internet tem aumentado de forma generalizada à escala da Europa. Em Portugal, em 2002 essa proporção era de 15,0%, mas em 2015 tinha atingido o valor de 70,0%. A intensidade desta tendência não foi suficiente para anular a diferença relativamente quer à média da UE28, quer aos países utilizados como referência. No caso da UE15, e para aqueles anos, as percentagens foram de 46,0% e de 85,0%, respetivamente (83,0% na UE28 em 2015). No entanto, o diferencial diminuiu, tendo passado de 24,0 p.p. para 15,0 p.p. [Figura II.24](#)

The increase in the share of households with Internet access has been broadly based across Europe. In Portugal it stood at 15.0% in 2002, but in 2015 it reached 70.0%. The intensity of this trend was not sufficient to cancel out the difference from the EU28 average and the countries used as reference. In the case of the EU15 and for said years the shares were 46.0% and 85.0% respectively (83.0% in the EU28 in 2015). However, the differential narrowed from 24.0 p.p. to 15.0 p.p.

[Chart II.24](#)

» II.24 Nível de acesso das famílias à Internet (% de agregados familiares com acesso)

» II.24 Level of Internet access (% of households with access)



Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

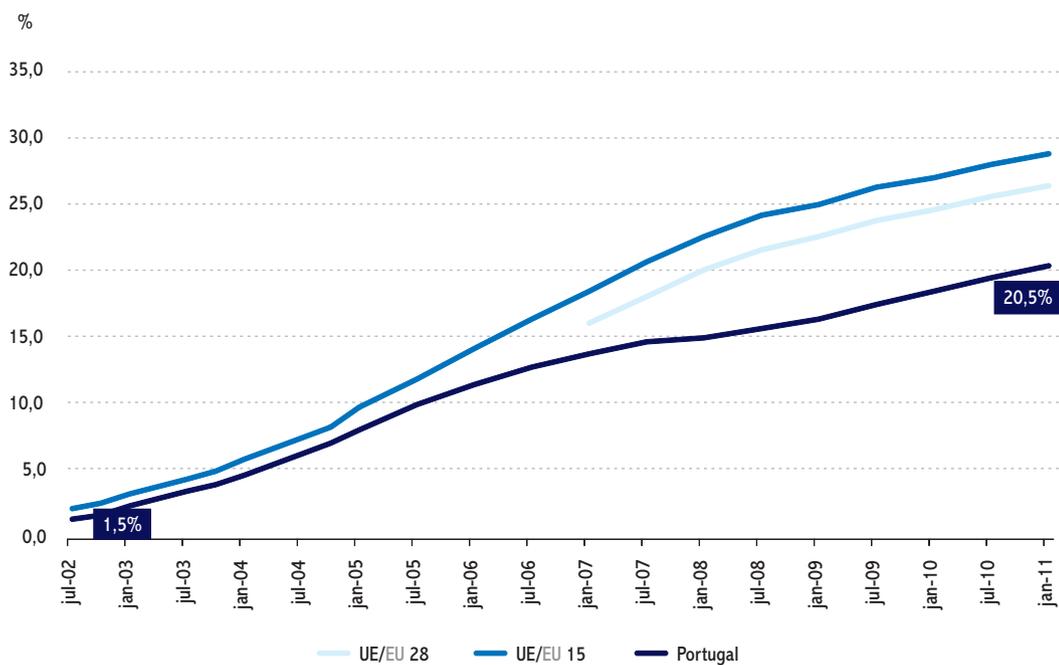
Já o mesmo não se verificou relativamente ao acesso através de banda larga. Com efeito, embora a proporção de famílias em Portugal com este acesso à internet tenha passado de 1,5% em 2002 para 20,5% em 2011 (último dado disponível em comum), a verdade é que se registou um aumento da diferença relativamente à média europeia (nesse último ano os diferenciais foram superiores a 8,0 p.p. e 6,0 p.p., para a UE15 e para a UE28, respetivamente).

Figura II.25

The same did not hold true for broadband access. In fact, although the share of households in Portugal with such Internet access rose from 1.5% in 2002 to 20.5% in 2011 (latest available data in common), there was actually an increase in the difference from the European average (in the latter year differentials exceeded 8.0 p.p. and 6.0 p.p. for the EU15 and the EU28 respectively). [Chart II.25](#)

» II.25 Taxa de penetração de banda larga

» II.25 Broadband penetration rate



Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

»» SAÚDE

»» HEALTH

A evolução da taxa de mortalidade infantil é uma clara manifestação da melhoria das condições de vida das famílias em Portugal. O indicador é também um dos mais bem posicionados no confronto com a média europeia e os países tomados como referência.

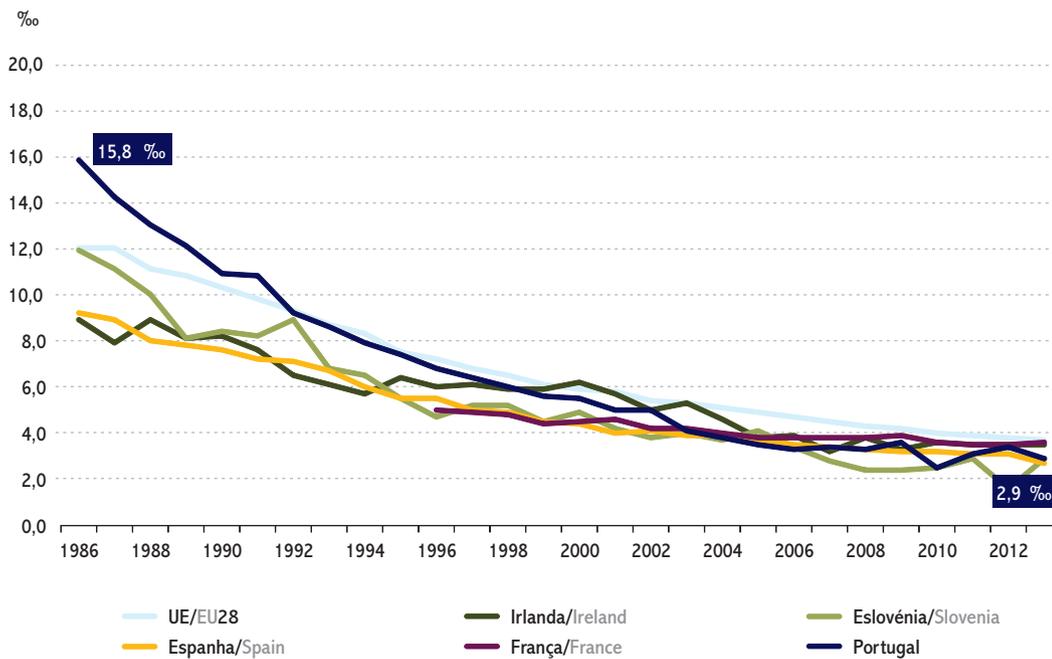
De 1986 até 2013 tem sido praticamente contínua a descida da mortalidade por cada mil habitantes, tendo o indicador passado de 15,8‰ em 1986 para 2,9‰ em 2013. À escala europeia também foi evidente a tendência de descida, mas o nível médio (UE28) no período mais recente apresentou-se mais elevado do que em Portugal, aliás à semelhança do que ocorreu quando comparando com o nível em França. Em Espanha e na Eslovénia o indicador tomou um valor menor do que em Portugal, mas as diferenças foram mínimas. [Figura II.26](#)

The trend of the infant mortality rate clearly demonstrates the improvement in the living conditions of households in Portugal. The indicator is also one of the best placed in the comparison between the European average and the countries taken as reference.

From 1986 to 2013 mortality for every 1,000 inhabitants declined almost continuously, with the indicator decreasing from 15.8‰ in 1986 to 2.9‰ in 2013. The downward trend was also visible at the European scale, but the average level (EU28) in the most recent period was higher than in Portugal, similarly to a comparison with France. In Spain and Slovenia the indicator was lower than in Portugal, but with minimal differences. [Chart II.26](#)

>> II.26 Taxa de mortalidade infantil

>> II.26 Infant mortality rate



Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

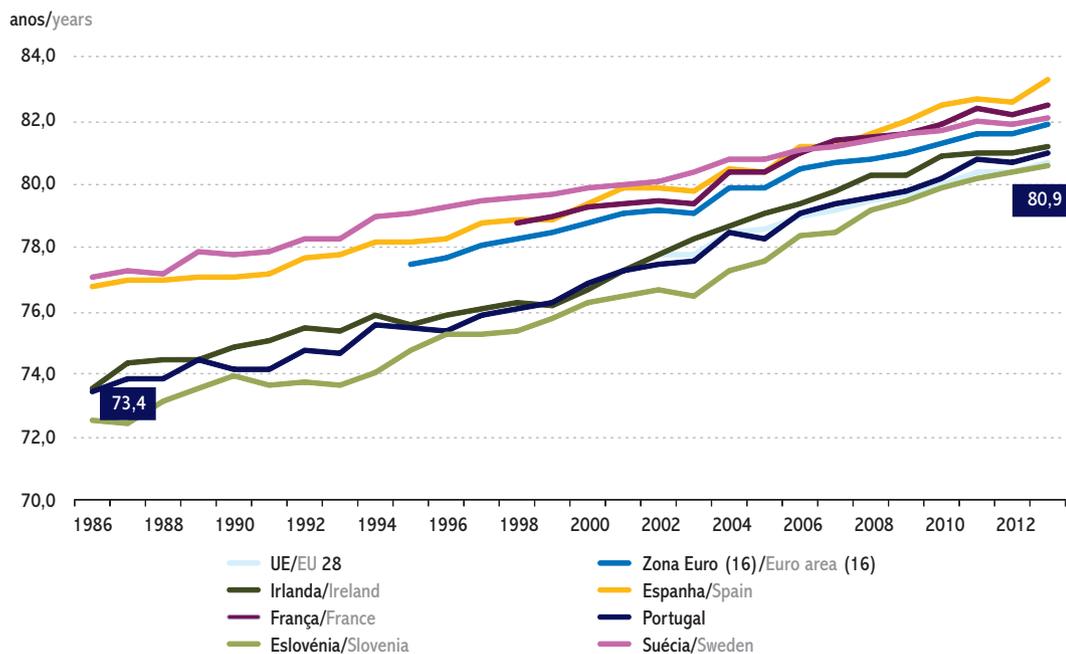
Outro indicador sintético, a esperança de vida à nascença, revela também uma evolução favorável das condições de vida das famílias em Portugal. Este indicador passou de 73,4 anos em 1986 para 80,9 anos em 2013. Parece haver convergência do indicador para o nível da UE16, que nesse ano se situou em 81,8 anos, se bem que Espanha aparente ter uma tendência mais positiva, tendo-se afastado da média nos anos mais recentes.

Figura II.27

Life expectancy at birth, which is another synthetic indicator, also revealed a favourable evolution of the living conditions of households in Portugal. This indicator increased from 73.4 years in 1986 to 80.9 years in 2013. There seems to be a convergence of the indicator towards the EU16 level, which stood at 81.8 years in 2013, although Spain apparently recorded a more positive trend, moving away from the average in most recent years. [Chart II.27](#)

» Il.27 Esperança de vida à nascença

» Il.27 Life expectancy at birth



Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

»» DESEMPREGO

»» UNEMPLOYMENT

A evolução da taxa de desemprego em Portugal tem revelado um comportamento marcadamente cíclico, aumentando em períodos recessivos e diminuindo em períodos de expansão económica. No entanto, o andamento do indicador a partir de 2000 indicia a existência de outros fatores para além dos de ordem cíclica como determinantes da taxa de desemprego. Com efeito, até esse ano a taxa de desemprego em Portugal era das mais baixas no panorama europeu. A partir desse período revelou uma trajetória ascendente, que se acentuou entre 2009 e 2013. Apenas mais recentemente se revelou em diminuição, embora sem atingir o nível médio da do período de 1986 a 2004.

Como resultado destas evoluções, a taxa de desemprego ultrapassou os níveis médios europeus, seja em termos da UE15, seja da UE28. [Figura II.28](#)

A taxa de desemprego feminino acompanhou de perto a evolução da taxa de desemprego total em Portugal, sendo de notar um processo de convergência entre as taxas: no início do período o desemprego feminino era proporcionalmente mais elevado, sendo o diferencial na ordem de 2,9 p.p. em 1986, mas em 2015 essa diferença esbateu-se, reduzindo-se o diferencial para 0,3 p.p..

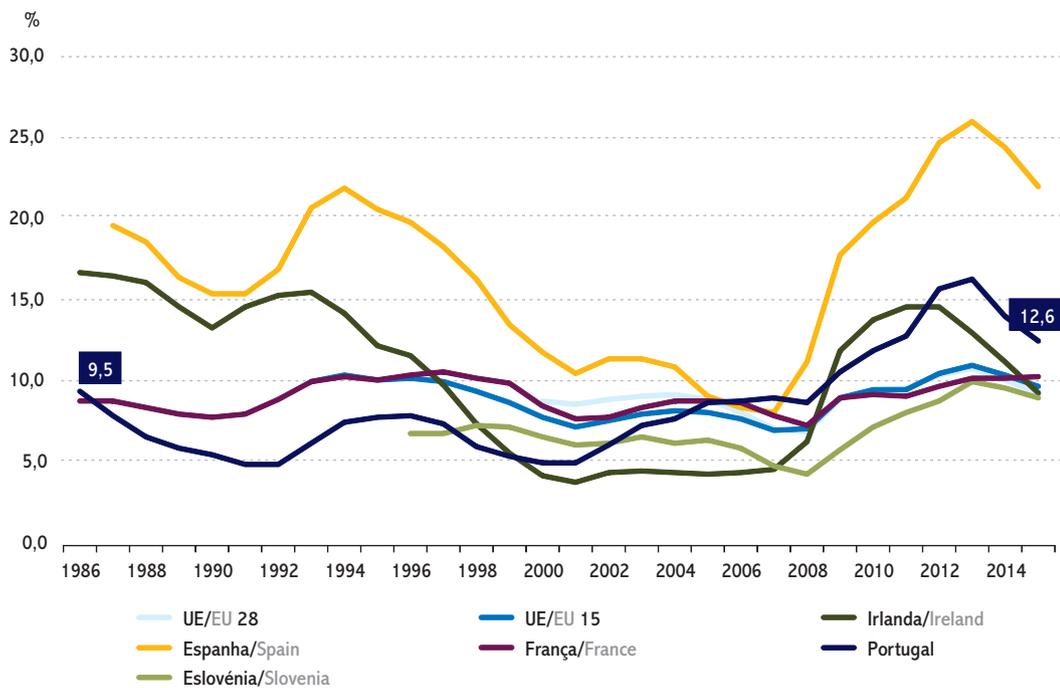
The trend of the unemployment rate in Portugal has been markedly cyclical, rising in recessions and falling in economic expansions. However, the pace of the indicator as of 2000 showed that there were other determinants of the unemployment rate. In fact, the unemployment rate in Portugal was one of the lowest in the European landscape up to that year. From that period onwards it followed an upward path, which became more marked between 2009 and 2013. Only recently did it decline, although not reaching the average level of the 1986-2004 period.

Consequently, the unemployment rate exceeded the average EU15 and EU28 levels. [Chart II.28](#)

The female unemployment rate followed the trend of the total unemployment rate in Portugal closely, with a convergence of rates: female unemployment was proportionally higher at the start of the period, with the differential standing at around 2.9 p.p. in 1986. In 2015, however, this difference dissipated, and the differential declined to 0.3 p.p..

>> II.28 Taxa de desemprego total

>> II.28 Total unemployment rate



Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

»» COESÃO SOCIAL

»» SOCIAL COHESION

A informação mais recente aponta para um aumento da desigualdade na distribuição do rendimento em Portugal, à semelhança do que se verifica noutros casos tomados como referência.

Após uma relativa estabilização do coeficiente de Gini, entre 1995 e 2000, constatou-se um aumento deste indicador até 2005, após o que se registou uma nítida tendência de diminuição. Porém, a partir de 2011 constata-se uma lenta subida do índice. Esta evolução mais recente também se observa noutros países. Em Espanha a tendência de aumento remonta a pelo menos 2008 e na última observação disponível o respetivo índice ultrapassou o de Portugal, que se mantivera sempre acima da média europeia. Os índices da Irlanda e da Eslovénia apresentam perfis semelhantes ao do caso de Portugal, se bem que a níveis inferiores. Contudo, em França registou-se uma diminuição em 2014, contrariando a tendência anterior. [Figura II.29](#)

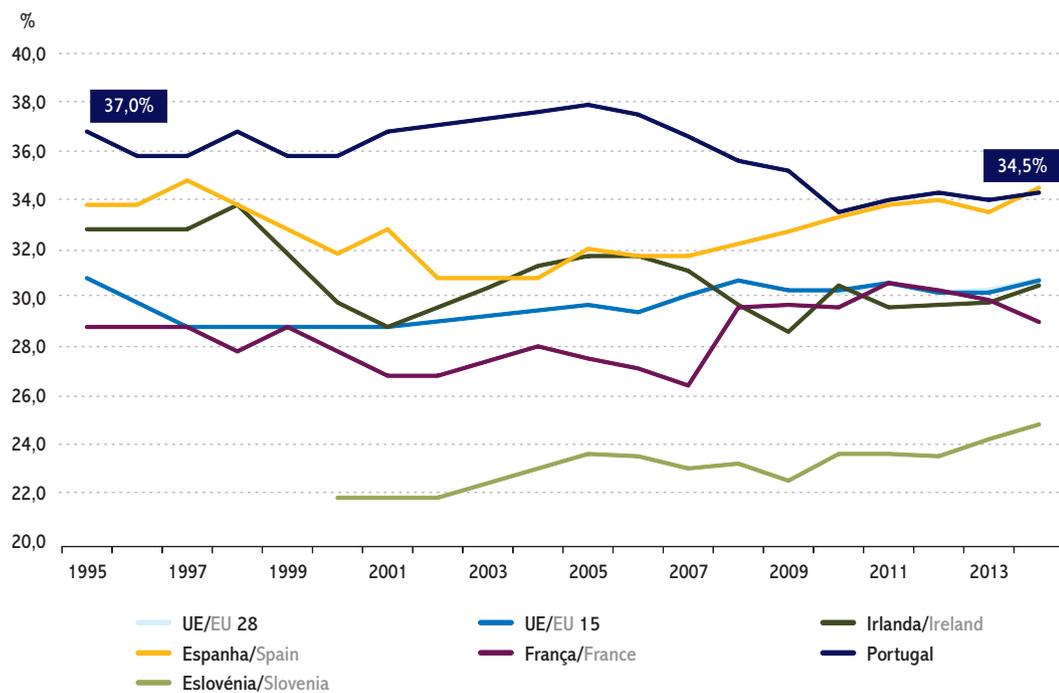
The latest information points to an increase in the inequality of income distribution in Portugal, similarly to other cases taken as reference.

After a relative stabilisation of the Gini coefficient between 1995 and 2000, this indicator increased up to 2005, followed by a noticeable downward trend. However, from 2011 onwards the index increased slowly and this most recent evolution was also observed in other countries. In Spain the upward trend had been observed at least since 2008 and in the latest observation available its index exceeded Portugal's, which had always been higher than the European average. Indices for Ireland and Slovenia were similar to Portugal's, albeit at lower levels. However, in France there was a decline in 2014, countering the previous trend.

[Chart II.29](#)

» II.29 Desigualdade na distribuição de rendimento: Coeficiente de Gini

» II.29 Inequality of income distribution: Gini coefficient



Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

Outro indicador de desigualdade na distribuição do rendimento aponta também no sentido de um agravamento, quer em Portugal, quer nos países tomados como referência, de novo com a exceção de França.

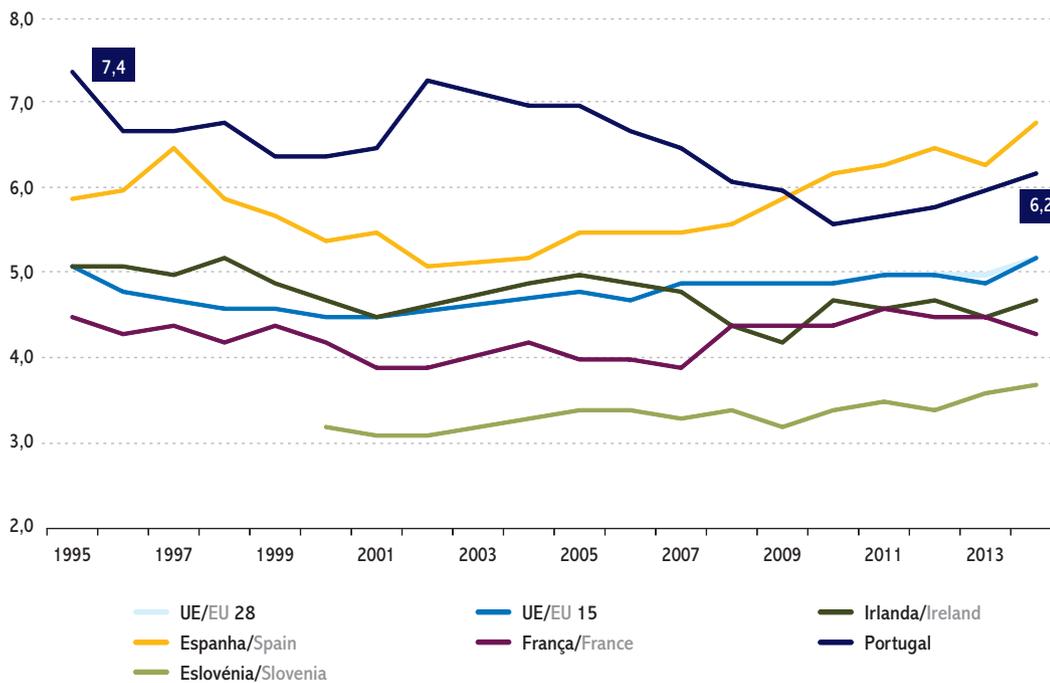
Segundo o rácio S80/S20, em Portugal o rendimento de 20% da população de mais elevado rendimento é 6,2 vezes superior ao rendimento de 20% da população de mais baixo rendimento. Este indicador tinha diminuído entre 2003 e 2010, mas nos anos mais recentes retomou uma trajetória ascendente, mantendo-se, no entanto, abaixo do valor de 7,3 registado em 2002. Na média europeia (UE15) nota-se uma lenta mas persistente tendência de aumento do indicador, que se situou em 5,2 em 2014. [Figura II.30](#)

Another indicator of inequality of income distribution also points to a worsening both in Portugal and in the countries taken as reference, once again except for France.

According to the S80/S20 ratio, in Portugal the income received by the 20% of the population with the highest income is 6.2 times higher than the income received by the 20% of the population with the lowest income. This indicator had declined between 2003 and 2010, but resumed an upward path in the most recent years, remaining, however, below 7.3 as recorded in 2002. In the EU15 average the indicator followed a slow but persistent upward trend, standing at 5.2 in 2014. [Chart II.30](#)

» II.30 Desigualdade na distribuição de rendimento - Indicador S80/20

» II.30 Inequality of income distribution - S80/20 indicator



Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

A proporção da população com um rendimento inferior a 60% do rendimento mediano é um dos indicadores mais usados na avaliação da taxa de pobreza. Quando se considera a distribuição do rendimento com a inclusão de pensões distribuídas mas excluindo as transferências sociais obtém-se um quadro representado na figura seguinte. De uma maneira geral não se verifica uma diferença muito significativa entre Portugal e a média europeia, sendo esta avaliada quer em termos de UE15, quer de UE28. Em 2014 a diferença entre Portugal e a UE15 é de 6,2 para 5,2.

Na figura também se destaca o nível bastante elevado deste indicador na Irlanda, embora apresentando uma trajetória descendente desde 2011, e o progressivo afastamento para cima da Espanha. É ainda perceptível uma ténue tendência de aumento do indicador na média europeia.

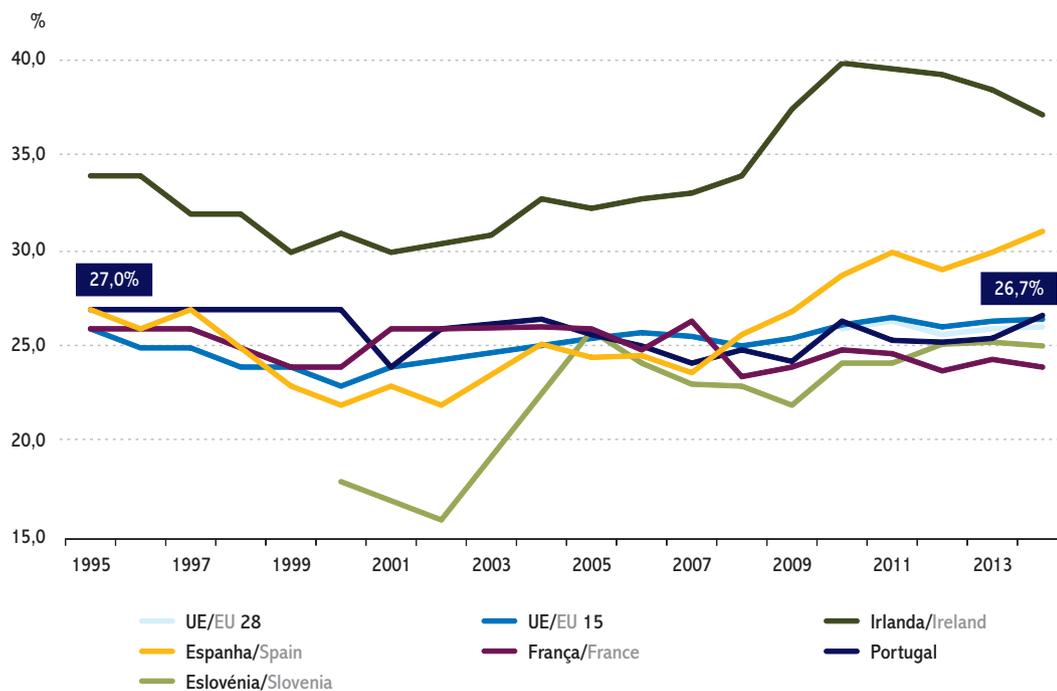
Figura II.31

The share of the population with an income below 60% of the mean income is one of the most used indicators for assessing the poverty rate. Income distribution including distributed pensions but excluding social transfers results in what is represented in the following chart. Overall, there is no considerable difference between Portugal and the EU15 and EU28 averages. In 2014 the difference between Portugal and the EU15 was 6.2 to 5.2.

The chart also highlights the very high level of this indicator in Ireland, although declining since 2011, and Spain's gradual upward movement. A slight upward trend of the indicator is also perceptible in Europe on average. [Chart II.31](#)

» II.31 Taxa de pobreza após transferências relativas a pensões

» II.31 Poverty rate after pensions benefits



Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

Quando se considera o mesmo indicador, mas agora tomando o rendimento das famílias aumentado do conjunto das transferências sociais, constata-se que a diferença entre Portugal e a média europeia aumenta relativamente a distância existente quando o indicador não inclui as transferências sociais. Este facto indicia que a redistribuição do rendimento é menos eficaz em Portugal do que na média europeia. Por outro lado, constata-se que a diferença tem diminuído ao longo do tempo, em resultado da diminuição do indicador em Portugal e do seu aumento na UE15. Contudo, nos dois últimos anos registaram-se aumentos, os quais atenuaram as melhorias registadas entre 2006 e 2012.

Destacam-se ainda a elevada eficácia da redistribuição do rendimento na Irlanda, colocando o indicador abaixo da média europeia, e o afastamento da Espanha, cujo indicador é desde 2006 mais elevado do que o de Portugal.

Figura II.32

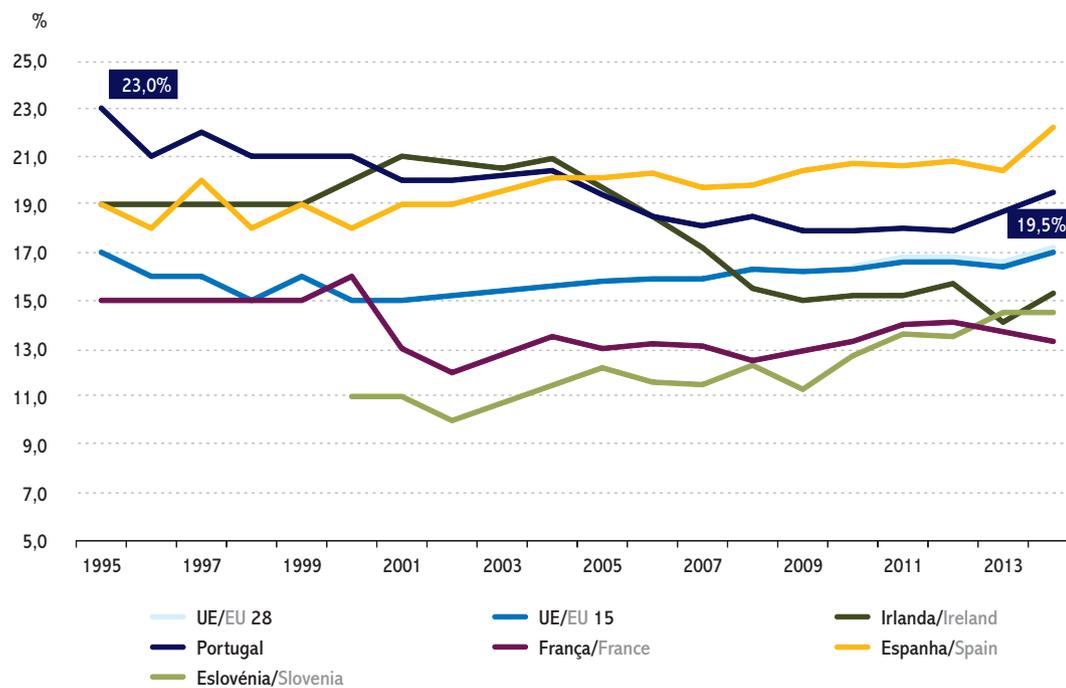
The same indicator, but now considering household income plus social transfers as a whole, shows that the difference between Portugal and the European average increases as regards the existing distance when the indicator does not include social transfers. This shows that income redistribution is less effective in Portugal than in Europe on average. On the other hand, the difference has declined over time, as a result of a decrease in the indicator in Portugal and its increase in the EU15. This notwithstanding, in the past two years there were increases, which mitigated improvements recorded between 2006 and 2012.

Income redistribution in Ireland was highly effective, placing the indicator below the European average, in contrast to Spain, whose indicator is higher than Portugal's since 2006.

Chart II.32

» II.32 Taxa de pobreza após transferências sociais

» II.32 Poverty rate after social transfers



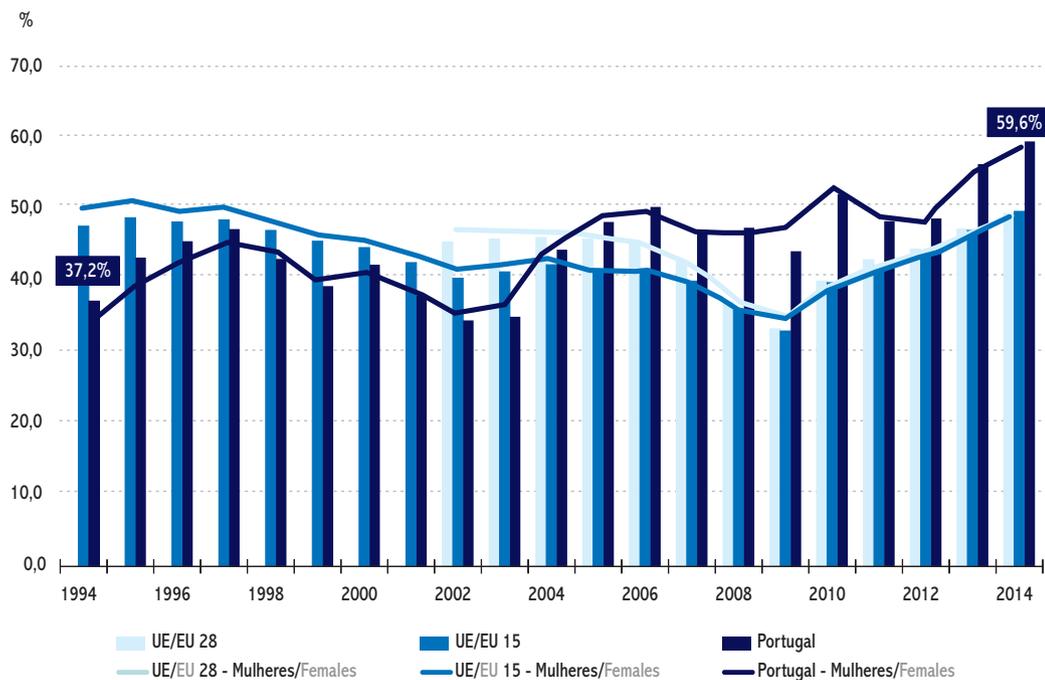
Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

Tal como a taxa de desemprego, também a percentagem de desemprego de longa duração relativamente ao total do desemprego tem um padrão marcadamente cíclico, aumentando nas fases de baixa da atividade económica. No entanto, a evolução desta proporção afigura-se mais agravada do que na média comunitária. Desde logo, porque o período considerado pode ser dividido em duas partes: uma, entre 1994 e 2004, em que a proporção em análise era menor do que a correspondente na média europeia; outra, em que se registou o contrário, e que se prolonga até ao final do período. Por outro lado, o nível alcançado nesse último ano atinge quase 60,0% da população desempregada e é o segundo mais elevado da UE28. Note-se ainda que o diferencial face à UE28 se alargou nos dois últimos anos, tendo sido de 10,1 p.p. em 2014. [Figura II.33](#)

Similarly to the unemployment rate, the share of long-term unemployment vis-à-vis total unemployment is markedly cyclical, rising in phases of low economic activity. However, the evolution of this share appears worse than in Europe on average. Firstly, because the period considered can be divided into two parts: one between 1994 and 2004, when the share under review was lower than the corresponding share in Europe on average; and the opposite, which lasted until the end of the period. In turn, the level reached in the latter year was almost 60.0% of the unemployed population and is the second highest in the EU28. The differential vis-à-vis the EU28 widened in the past two years, standing at 10.1 p.p. in 2014. [Chart II.33](#)

» II.33 Desemprego de longa duração em % do desemprego

» II.33 Long-term unemployment as a % of unemployment



Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

»» DESENVOLVIMENTO HUMANO

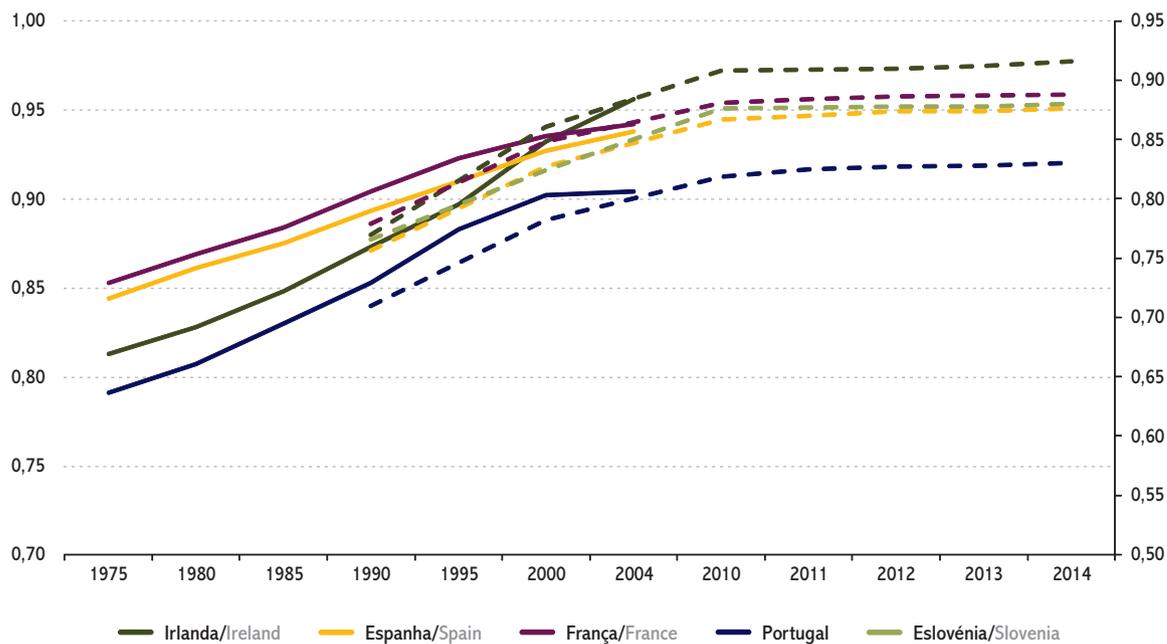
»» HUMAN DEVELOPMENT

Em 30 anos de publicação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH da ONU), Portugal regista até ao ano 2004 uma tendência de melhoria do indicador, ano a partir do qual se verifica uma estagnação (segundo a antiga série), sendo este perfil de evolução semelhante aos países de comparação. A melhoria observada resultou da situação mais favorável registada nos indicadores de educação, bem como na própria progressão do rendimento per capita e do indicador de esperança de vida à nascença. [Figura II.34](#)

In 30 years of publication of the Human Development Index (UN's HDI), Portugal's indicator improved up to 2000, remaining at the same level in 2004, although with a less favourable position with regard to most of the countries used for comparison, at any point in time. The improvements resulted from a more favourable situation in education indicators, as well as the evolution of per capita income and the indicator of life expectancy at birth. After 2004 a fall was recorded in 2010 and some recovery in 2014. [Chart II.34](#)

>> II.34 Índice de desenvolvimento humano (IDH)

>> II.34 Human Development Index (HDI)



Fonte/Source: PNUD, Relatório de Desenvolvimento Humano, 2015/Human Development Report 2015

Nota: A metodologia do IDH foi revista em 2010, pelo que se apresenta a tracejado a nova série./New methodology (since 2010 with backwards revision), right axe.

Portugal faz parte do grupo de países de elevado Índice de Desenvolvimento Humano e ocupava, em 2014, a 43ª posição entre 177 países, mantendo a mesma posição relativa que detinha em 1990, último ano para o qual foi recalculada a série com a nova metodologia. Em 2014 as posições no ranking para os países de comparação eram as seguintes: Irlanda - 6ª, França - 22ª, Eslovénia - 25ª e Espanha – 26ª. **Figura II.35**

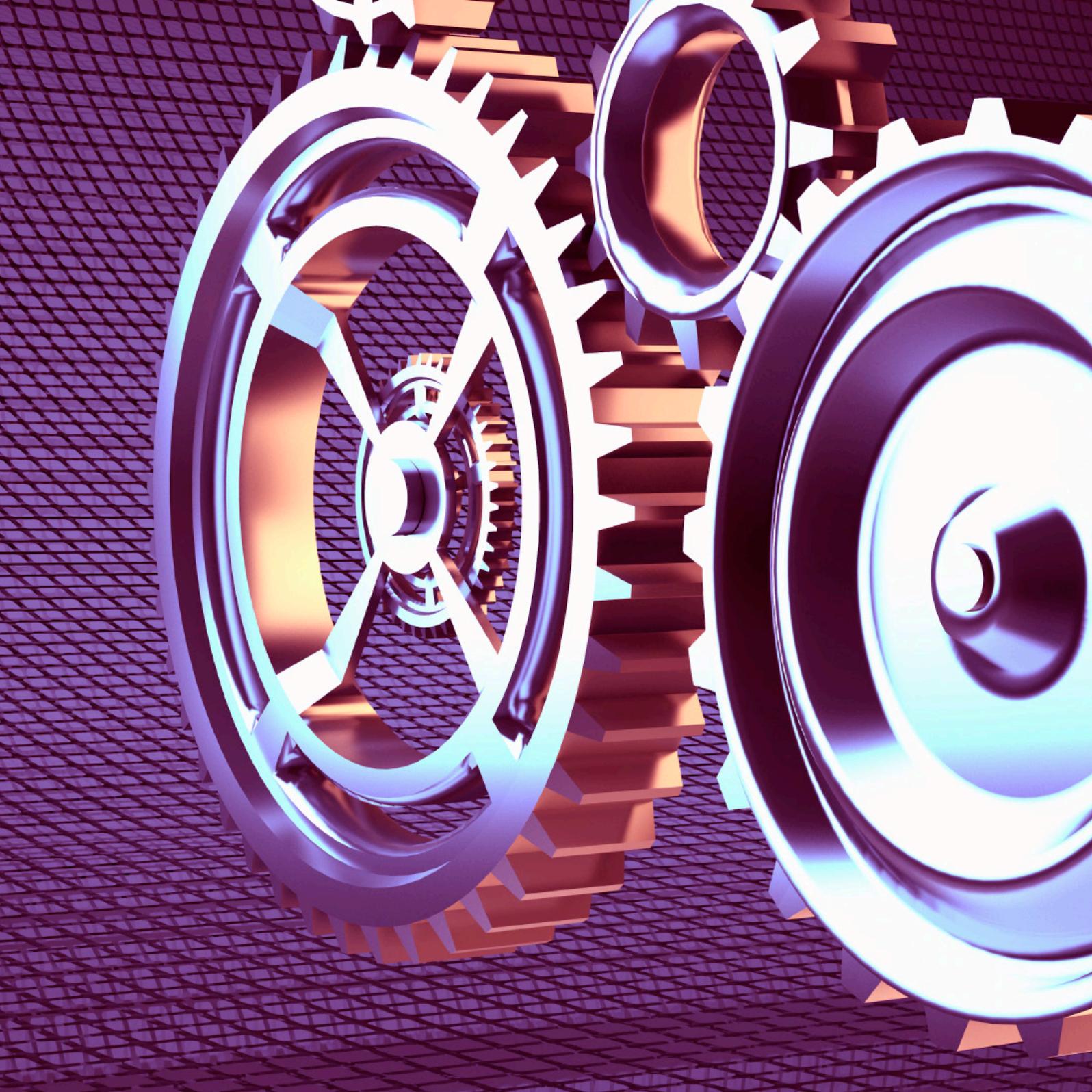
Portugal is part of the group of countries with a high Human Development Index and in 2014 it ranked 43rd among 177 countries, compared with 28th in 2004.

Chart II.35

» II.35 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) na UE, 2014

» II.35 Human Development Index (HDI) in the EU, 2014

País	Ranking IDH	IDH	Esperança de vida à nascença	Média de anos de escolaridade	Rendimento nacional bruto per capita (PPC 2011 \$)
Dinamarca/Denmark	4	0,923	80,2	12,7	44.025
Holanda/Netherlands	5	0,922	81,6	11,9	45.435
Irlanda/Ireland	6	0,916	80,9	12,2	39.568
Alemanha/Germany	6	0,916	80,9	13,1	43.919
Suécia/Sweden	14	0,907	82,2	12,1	45.636
Reino Unido/United Kingdom	14	0,907	80,7	13,1	39.267
Luxemburgo/Luxembourg	19	0,892	81,7	11,7	58.711
Bélgica/Belgium	21	0,890	80,8	11,3	41.187
França/France	22	0,888	82,2	11,1	38.056
Aústria/Austria	23	0,885	81,4	10,8	43.869
Finlândia/Finland	24	0,883	80,8	10,3	38.695
Eslovénia/Slovenia	25	0,880	80,4	11,9	27.852
Espanha/Spain	26	0,876	82,6	9,6	32.045
Itália/Italy	27	0,873	83,1	10,1	33.030
República Checa/Czech Republic	28	0,870	78,6	12,3	26.660
Grécia/Greece	29	0,865	80,9	10,3	24.524
Estónia/Estonia	30	0,861	76,8	12,5	25.214
Chipre/Cyprus	32	0,850	80,2	11,6	28.633
Eslováquia/Slovakia	35	0,844	76,3	12,2	25.845
Polónia/Poland	36	0,843	77,4	11,8	23.177
Malta	37	0,839	80,6	10,3	27.930
Lituânia/Lithuania	37	0,839	73,3	12,4	24.500
Portugal	43	0,830	80,9	8,2	25.757
Hungria/Hungary	44	0,828	75,2	11,6	22.916
Lituânia/Latvia	46	0,819	74,2	11,5	22.281
Croácia/Croatia	47	0,818	77,3	11,0	19.409
Roménia/Romania	52	0,793	74,7	10,8	18.108
Bulgária/Bulgaria	59	0,782	74,2	10,6	15.596
Country	HDI rank	HDI	Life expectancy at birth	Mean years of schooling	Gross national income (GNI) per capita



CAP. III

A ATIVIDADE ECONÓMICA

ECONOMIC ACTIVITY

»» ESTRUTURA MACROECONÓMICA

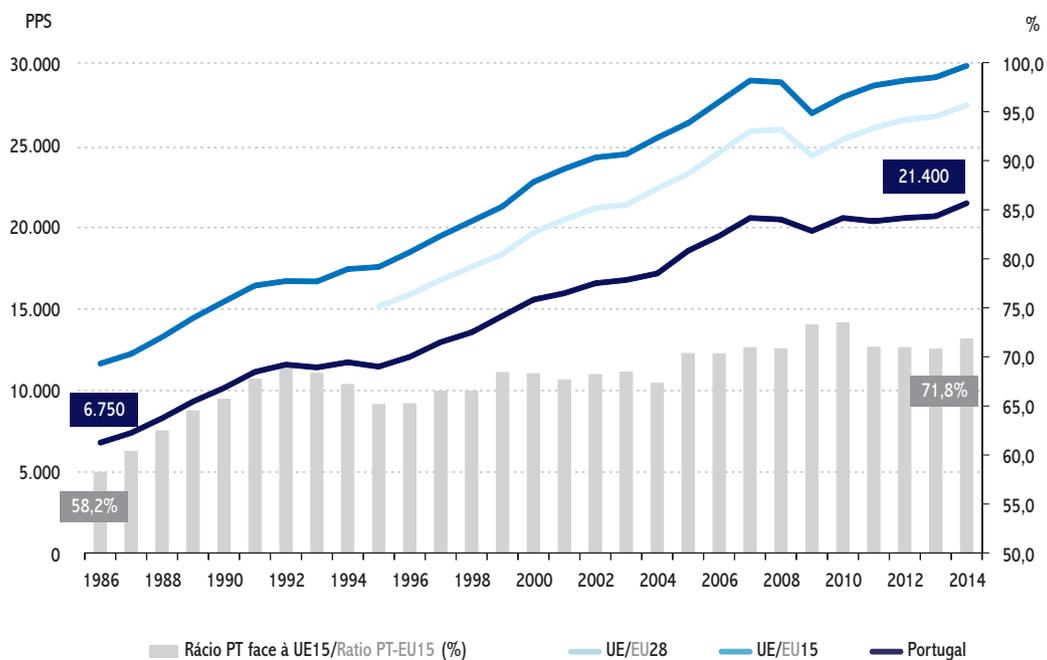
»» MACROECONOMIC STRUCTURE

O Produto Interno Bruto por habitante, medido à paridade do poder de compra, aumentou significativamente em Portugal desde a adesão à UE, verificando-se uma convergência de Portugal face à UE. A taxa de variação média anual é superior em Portugal face à da UE15, registando, no período em análise, um diferencial de 0,8 p.p. (4,2% contra 3,4%). Partindo de um nível inferior a 7 mil euros por habitante em 1986, Portugal chega a 2014 com um valor de cerca de 21 mil euros por habitante, representando 78% da média da UE28 (72% para a média da UE15 que compara com 58% em 1986). Recentemente, faz-se notar que a relativa estagnação da economia portuguesa pós 2008 por comparação à evolução positiva na UE28 provocou uma tendência de divergência ligeira de Portugal face à UE no indicador em análise. A taxa de variação média anual do PIB *per capita* em Portugal na segunda metade do período em análise é três vezes menor do que na primeira metade (2,3% em 2000-2014 contra 6,1% em 1986-2000). [Figura III.1](#)

Gross domestic product per inhabitant measured in purchasing power standards rose considerably in Portugal since accession to the EU, with Portugal moving in line with the EU. The annual average rate of change is higher in Portugal than in the EU15, recording, in the period under review, a differential of 0.8 p.p. (4.2% against 3.4%). Starting from a level below €7,000 per inhabitant in 1986, Portugal reached around €21,000 per inhabitant in 2014, accounting for 78% of the EU28 average (72% of the EU15 average compared to 58% in 1986). The Portuguese economy's relative stagnation after 2008 compared with a positive evolution in the EU28 led to Portugal's slight diverging trend vis-à-vis the EU in the indicator under review. The annual average rate of change in per capita GDP in Portugal in the second half of the period under review was three times lower than in the first half (2.3% in 2000-14 against 6.1% in 1986-2000). [Chart III.1](#)

>> III.1 PIB per capita a preços de mercado, em paridade do poder de compra

>> III.1 Per capita GDP at market prices, in purchasing power standards



Fonte/Source: Comissão Europeia, DG ECFIN/European Commission, DG ECFIN

A taxa anual de crescimento real do PIB de Portugal acompanha a tendência cíclica conjuntural da UE, verificando-se em quase todos os períodos de recessão uma maior retração da economia portuguesa. O caráter aberto da economia nacional, conjugado a uma taxa de exportações intra-UE de 73% (em finais de 2015), justifica o acompanhamento da série da UE.

The annual rate of real GDP growth in Portugal moved in line with the EU's business cycle trend, and the Portuguese economy experienced a larger downturn in almost all recession periods. The national economy's openness, jointly with an intra-EU export rate of 73% (at the end of 2015), warrants the monitoring of the EU series.

Constata-se ainda que a partir de 2001, Portugal tem vindo a crescer a taxas inferiores à média da UE. [Figura III.2](#)

Portugal has been growing at rates below the EU average as of 2001. [Chart III.2](#)

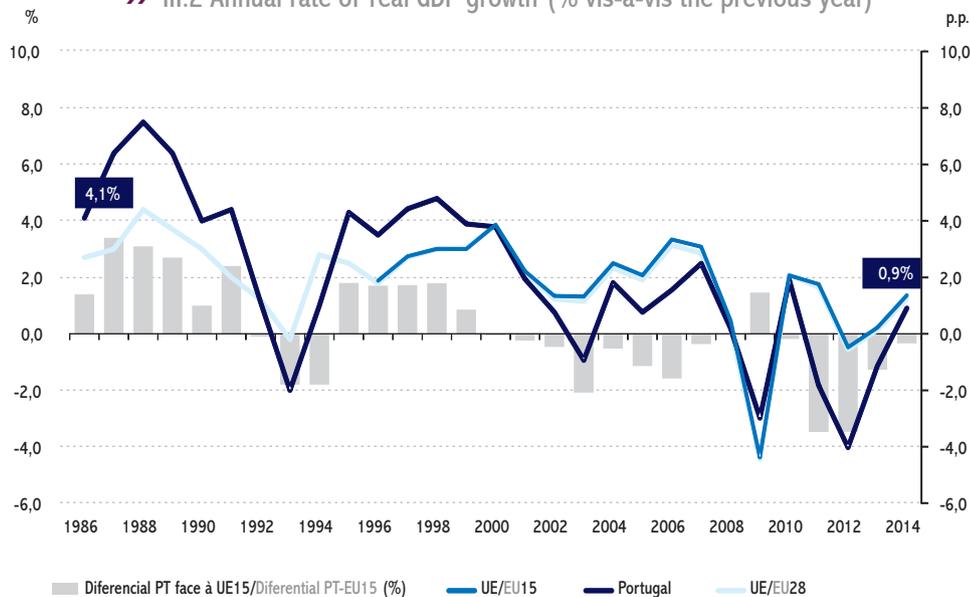
Situando Portugal face a um conjunto de países de comparação (a escolha recaiu sobre alguns países beneficiários do Fundo de Coesão na UE15, tais como a Espanha e Irlanda, incluindo-se um país do alargamento a Leste com melhor desempenho e a França), evidencia-se nessa comparação a interrupção do processo de convergência real para todos os países entre 2006 e 2015, sendo de realçar o comportamento da Irlanda que praticamente duplicou o nível do índice por referência à média da UE15, entre 1986 e 2006.

A comparison of Portugal with a group of countries (those benefiting from the Cohesion Fund in the EU15, such as Spain and Ireland, including one Eastern European country with a better performance, and France) shows the interruption of the real convergence process for all countries between 2006 and 2015. Reference should be made to the behaviour of Ireland, which virtually doubled the index level by reference to the EU15 average, between 1986 and 2006. [Chart III.3](#)

[Figura III.3](#)

>> III.2 Taxa anual de crescimento real do PIB (% face ao ano anterior)

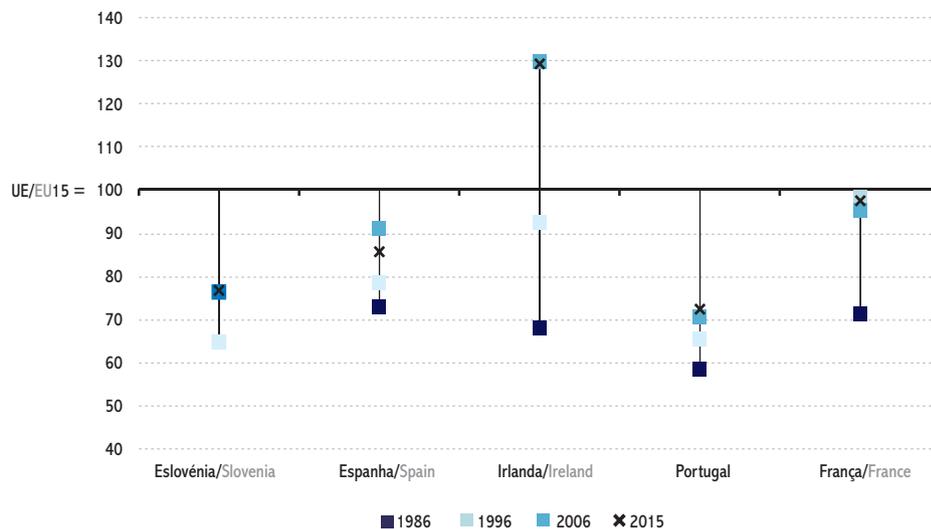
>> III.2 Annual rate of real GDP growth (% vis-à-vis the previous year)



Fonte/Source: Eurostat, base de dados on line/Eurostat, on line database

>> III.3 PIB per capita a preços de mercado, em paridades de poder de compra (PPS, UE15=100)

>> III.3 Per capita GDP at market prices, in purchasing power standards (PPS, EU15=100)



Fonte/Source: Comissão Europeia, DG ECFIN/European Commission, DG ECFIN

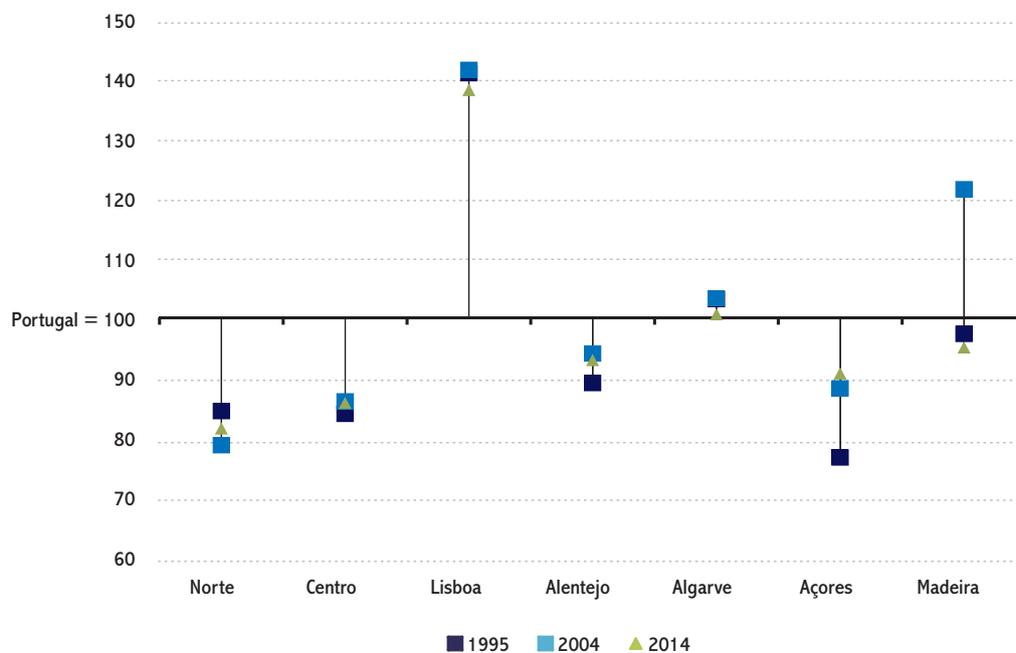
A nível regional, considerando o período 1995-2014, observou-se em Portugal a convergência dos níveis de rendimento na região do Alentejo, embora ligeira, e nas Regiões Autónomas de notar comportamentos distintos nas duas Regiões Autónomas, registando-se, em 2014, na Madeira um retrocesso ao nível de 1995 após o intenso movimento de convergência que ocorreu entre 1995 e 2004. Em 2014, a região de Lisboa era a única a apresentar um nível de rendimento claramente superior à média nacional, situação que se mantém estável desde 1995. Verificou-se no período 2004-2014 praticamente uma estagnação do processo de convergência, com exceção da Região Autónoma da Madeira em que a convergência face ao âmbito nacional diminuiu.

Figura III.4

At regional level and considering the 1995-2014 period, in Portugal income levels in the Alentejo region converged, albeit slightly, while in the two Autonomous Regions the trends were different. In 2014 Madeira took a step back towards the 1995 level, after a strong convergence between 1995 and 2004. In 2014 Lisboa was the only region with an income level clearly above the national average, and this remains stable since 1995. In the 2004-14 period the convergence process virtually stagnated, with the exception of Região Autónoma da Madeira, where convergence vis-à-vis the national context decreased. **Chart III.4**

» III.4 PIB per capita nas NUTS II, a preços de mercado, em paridades de poder de conta (PPS, Portugal=100)

» III.4 Per capita GDP in NUTS 2, at market prices, in purchasing power standards (PPS, Portugal=100)



Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, *on line* database

Nota: Valores de 2014 estimados com base em INE, Contas Regionais

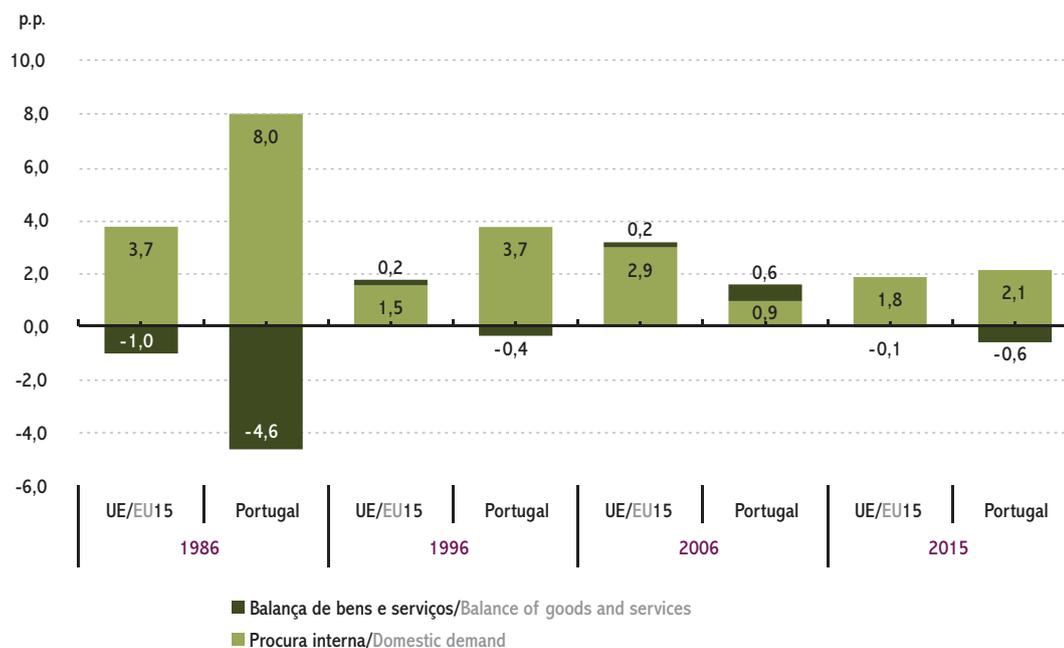
Note: Figures for 2014 estimated on the basis of the regional accounts of Statistics Portugal

Nos últimos anos, o contributo relativo das diferentes componentes que formam o PIB para o crescimento deste agregado tem vindo a alterar-se significativamente em Portugal. Em 1986, a procura externa líquida apresentava um contributo substancialmente negativo para o crescimento do PIB, fortemente compensado por contributos positivos da procura interna. A rubrica associada à procura externa assumiu historicamente um contributo negativo ou próximo de zero para o crescimento do PIB, sendo notório um comportamento cíclico entre o crescimento económico e o défice da balança comercial. O contributo da procura interna para o crescimento do PIB é de sentido positivo desde 1986, com exceção dos anos em que a economia se encontrou em recessão. [Figura III.5](#)

In the past few years the relative contribution of the different components forming GDP to this aggregate's growth has been changing considerably in Portugal. In 1986 net external demand made a substantially negative contribution to GDP growth, strongly offset by positive contributions of domestic demand. The item associated with external demand made a historical negative or close to zero contribution to GDP growth, with a noticeable cyclical behaviour between economic growth and the trade deficit. The contribution of domestic demand to GDP growth has been positive since 1986, except for the years of economic recession. [Chart III.5](#)

» III.5 Contributos das componentes da despesa para o crescimento real do PIB – procura interna e procura externa líquida

» III.5 Contributions of expenditure components to real GDP growth – domestic demand and net external demand



Fonte/Source: Comissão Europeia, DG ECFIN/European Commission, DG ECFIN

Nota: Os valores para 1986 referem-se a UE15 (incluindo a Alemanha Ocidental)

Note: Figures for 1986 refer to the EU15 (including West Germany)

A produtividade do trabalho constitui um indicador básico de aferição dos níveis de competitividade das empresas e das economias.

O seu aumento continua a representar um desafio de desenvolvimento com impacto na criação crescente de riqueza.

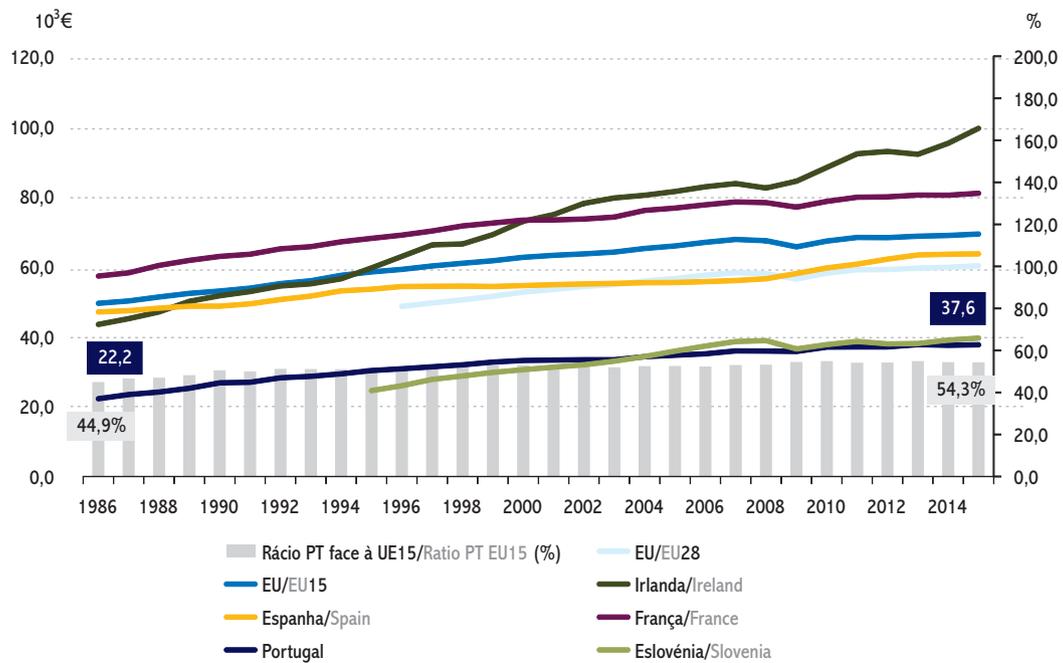
O nível de riqueza criada, em média, por trabalhador passou de 22,2 mil euros à data da adesão para 37,6 mil euros em 2015, valor que representa cerca de 54% da média registada na UE15 (contra 45% em 1986). No período em análise (1986-2015) verificou-se uma convergência face à UE15, registando-se uma taxa de variação média anual de Portugal acima da UE15 em 0,6 p.p. (1,8% que compara com 1,2%, respetivamente). Na primeira metade do período o diferencial de crescimento médio anual foi mais acentuado (2,9% em Portugal contra 1,7% na UE15) do que o registado na segunda metade (0,8% em Portugal contra 0,7% na UE15). **Figura III.6**

Labour productivity is a basic indicator for gauging the competitiveness levels of enterprises and economies. Its increase continues to pose a development challenge with an impact on growing wealth creation.

The level of wealth created, on average, per worker increased from €22.2 thousand on the date of accession to €37.6 thousand in 2015, which accounted for around 54% of the EU15 average (against 45% in 1986). In the period under review (1986-2015) Portugal moved into line with the EU15, with an annual average rate of change above that of the EU15 by 0.6 p.p. (1.8%, compared with 1.2% respectively). In the first half of the period the annual average growth differential was sharper (2.9% in Portugal against 1.7% in the EU15) than in the second half (0.8% in Portugal against 0.7% in the EU15). **Chart III.6**

» III.6 Produtividade do trabalho – PIB a preços constantes (2010) por pessoa empregada

» III.6 Labour productivity – GDP at constant prices (2010) per person employed



Fonte/Source: Comissão Europeia, DG ECFIN/European Commission, DG ECFIN
 Nota: Os valores até 1990 referem-se a UE15 (incluindo a Alemanha Ocidental)
 Note: Figures up to 1990 refer to the EU15 (including West Germany)

Recorrendo a uma formulação diferente do indicador (PIB por hora trabalhada), dado que a produtividade do trabalho é mais apropriadamente medida pelo volume de output gerado por hora trabalhada, as conclusões que se retiram são menos favoráveis do que as retiradas a partir do PIB relativizado ao emprego. Com efeito, a taxa de variação média anual obtida para Portugal (1,2%) diferencia-se marginalmente quando comparada com a UE15 (1,1%) para o período em que existem dados disponíveis (1995-2015).

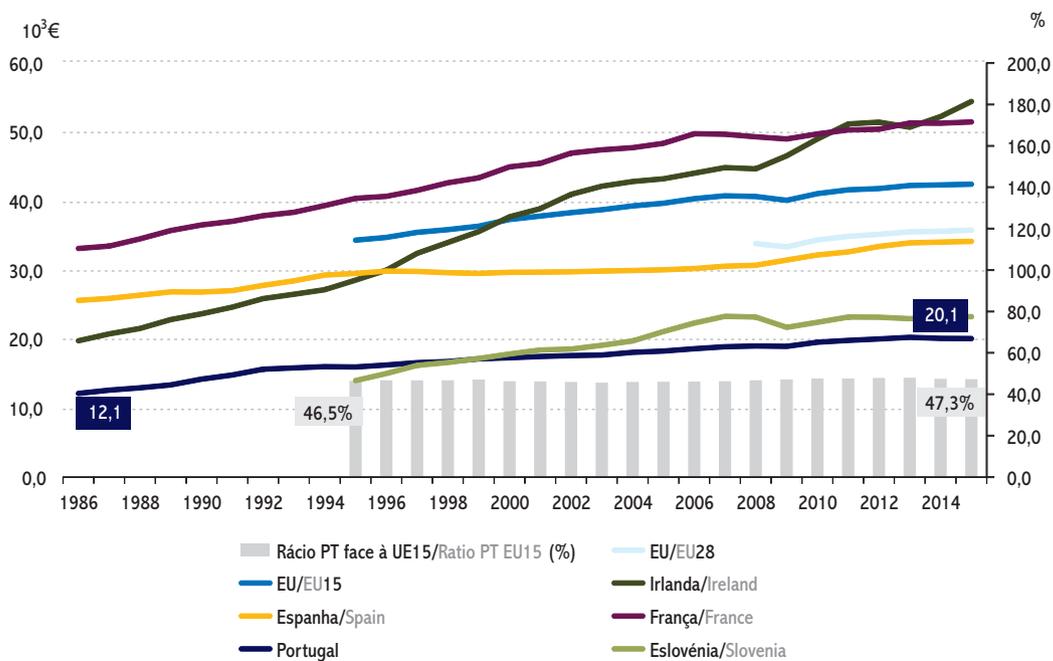
Confrontando a situação nacional com as dos países selecionados para comparação, para o mesmo período, note-se o intenso crescimento médio anual registado pela Irlanda (3,6%) e pela Eslovénia (2,6%). Por seu turno, a Espanha, no mesmo período, registou uma taxa de crescimento médio anual de 0,7% fruto da estagnação deste indicador até 2008. [Figura III.7](#)

Considering a different formulation of the indicator (GDP per hour worked), given that labour productivity is more appropriately measured by the volume of output generated per hour worked, the conclusions drawn are less favourable than based on GDP per employee. In fact, the annual average rate of change for Portugal (1.2%) is marginally different than that for the EU15 (1.1%) for the period when there are available data (1995-2015).

A comparison of the Portuguese situation with that of the countries selected for comparison, for the same period, shows strong annual growth in Ireland (3.6%) and Slovenia (2.6%). In turn, in the same period Spain recorded an annual average growth rate of 0.7% due to the stagnation of this indicator until 2008. [Chart III.7](#)

» III.7 Produtividade do trabalho – PIB a preços constantes (2010) por hora trabalhada

» III.7 Labour productivity – GDP at constant prices (2010) per hour worked



Fonte/Source: Comissão Europeia, DG ECFIN/European Commission, DG ECFIN

A economia portuguesa tem apresentado ao longo das últimas décadas níveis muito significativos de acumulação de capital, traduzida no peso das despesas de investimento público e privado (FBCF) no PIB. Verifica-se que o peso da FBCF total no PIB cai a partir de 2000, para em 2011 se situar abaixo da referência média da UE15.

Over the last decades the Portuguese economy has shown very significant levels of capital accumulation, translated into the weight of public and private investment expenditure (GFCF) in GDP. The weight of total GFCF in GDP fell as of 2000, to stand below the EU15 average reference in 2011.

A importância da componente privada na FBCF total evidencia uma estabilidade em volta dos 74%-86% no período em análise. Não considerando na FBCF privada a componente de edifícios residenciais verifica-se que a primeira assume, face à FBCF total, crescentemente uma grande fatia do investimento total (48% em 1986 contra 71% em 2015). [Figura III.8](#)

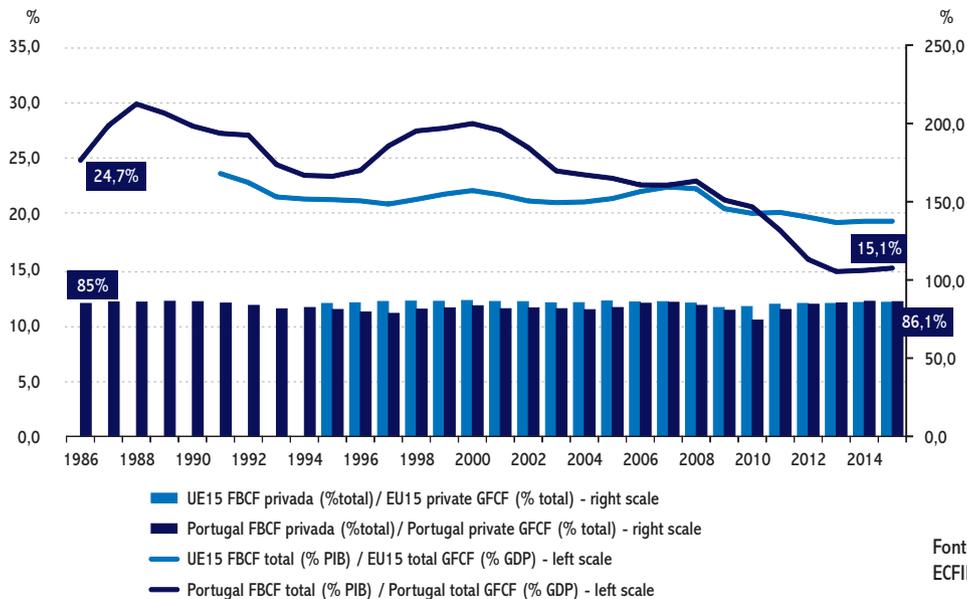
The importance of the private component in total GFCF shows stability around 74%-86% in the period under review. Vis-à-vis total GFCF, private GFCF excluding the residential buildings component assumed an increasingly large portion of total investment (48% in 1986 against 71% in 2015). [Chart III.8](#)

Considerando as componentes da FBCF, verifica-se um aumento substancial do investimento em obras públicas entre 1986 e 2000, ano após o qual existe uma retração, mais acentuada após 2010. O investimento em habitação, após um período ascendente entre 1993 e 2000, regista um decréscimo sustentado até ao presente. A UE15 revela um comportamento muito mais estável da componente construção. O investimento em equipamentos em Portugal segue a evolução da UE15, verificando-se uma tendência descendente a partir de 2000. [Figura III.9](#)

Considering GFCF components, there was a substantial increase in investment in public works between 1986 and 2000. Thereafter, there was a downturn, which was sharper after 2010. Housing investment, after an ascending phase between 1993 and 2000, experienced a sustained decline to date. The construction component followed a much more stable trend in the EU15. Investment in equipment in Portugal followed developments in the EU15 and recorded a downward trend as of 2000. [Chart III.9](#)

>> III.8 Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), a preços correntes, em % do PIB e peso da FBCF privada no total

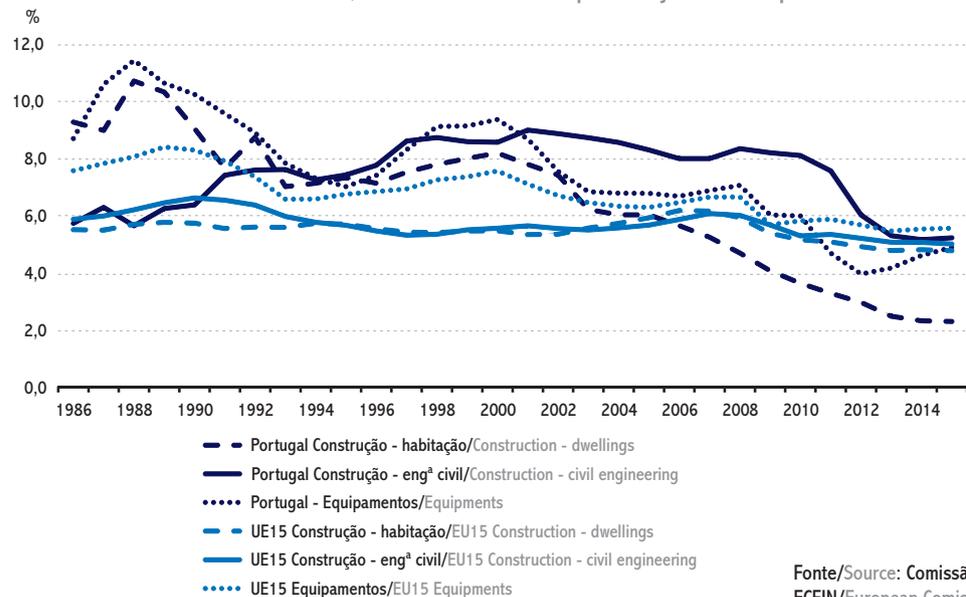
>> III.8 Gross Fixed Capital Formation (GFCF) at current prices, as a % of GDP, and weight of private GFCF in the total



Fonte/Source: Comissão Europeia, DG ECFIN/European Commission, DG ECFIN

>> III.9 FBCF, estrutura a preços correntes por principais componentes

>> III.9 GFCF, structure at current prices by main components



Fonte/Source: Comissão Europeia, DG ECFIN/European Commission, DG ECFIN

»» SITUAÇÃO MONETÁRIA E FINANCEIRA

»» MONETARY AND FINANCIAL SITUATION

Se considerarmos a linha dos 2% como referencial relevante da taxa de inflação para efeitos de política monetária europeia, são visíveis na figura dois períodos diferenciados. Na segunda metade da década de 90, o período expansivo traduz-se na aceleração tendencial dos preços chegando aos 4,4% em 2001, contrastando com a evolução posterior, em que inicialmente convergiu para os 2% para posteriormente assumir um comportamento cíclico (com cinco anos abaixo dos 2%). Por outro lado, identifica-se uma similaridade no padrão de movimento dos preços para o conjunto de países selecionados para comparação. A Eslovénia apresenta um movimento acentuado de aproximação ao critério de 2% de taxa de inflação no período que antecede a sua adesão à UE em 2004, registando a partir daí um comportamento análogo aos dos restantes países escolhidos para comparação.

Figura III.10; Figura III.11

If the 2% line is considered as a relevant inflation rate benchmark for the purposes of European monetary policy, there are two distinct periods in the chart. In the second half of the 1990s the expansion translated into a trend acceleration of prices, reaching 4.4% in 2001, in contrast to the subsequent trend, which initially converged to 2% and subsequently followed a cyclical trend (below 2% for five years). On the other hand, the pattern of price fluctuations is similar in the group of countries selected for comparison. Slovenia moved sharply towards the 2% inflation rate criterion in the period prior to its accession to the EU in 2004. Thereafter, it had a similar behaviour to the other countries chosen for comparison.

Chart III.10; Chart III.11

» III.10 Taxa de inflação – variação média anual do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), Portugal e UE

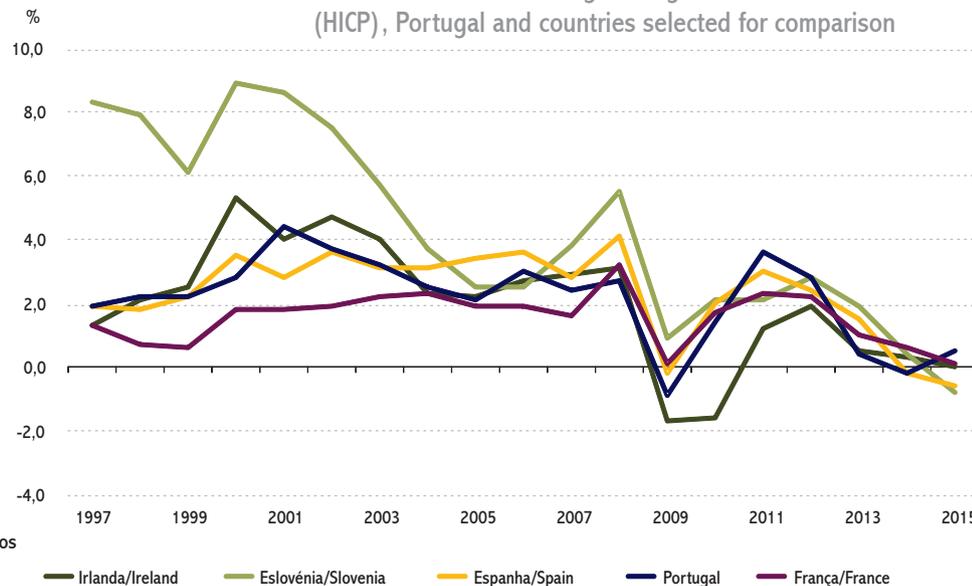
» III.10 Inflation rate – annual average change in the Harmonised Index of Consumer Prices (HICP), Portugal and EU



Fonte/Source: Eurostat, base de dados on line/ Eurostat, on line database

» III.11 Taxa de inflação – variação média anual do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), Portugal e países de comparação

» III.11 Inflation rate – annual average change in the Harmonised Index of Consumer Prices (HICP), Portugal and countries selected for comparison



Fonte/Source: Eurostat, base de dados on line/ Eurostat, on line database

Irlanda/Ireland Eslovénia/Slovenia Espanha/Spain Portugal França/France

Após 1996, a evolução da taxa de juro real a curto prazo, em Portugal e na UE15, segue um padrão similar. Adicionalmente, a taxa de juro real a curto prazo em Portugal torna-se inferior à da UE15, passando inclusivamente a apresentar valores negativos ou quase nulos em pleno período recessivo (primeira metade da década iniciada em 2000 e pós 2008).

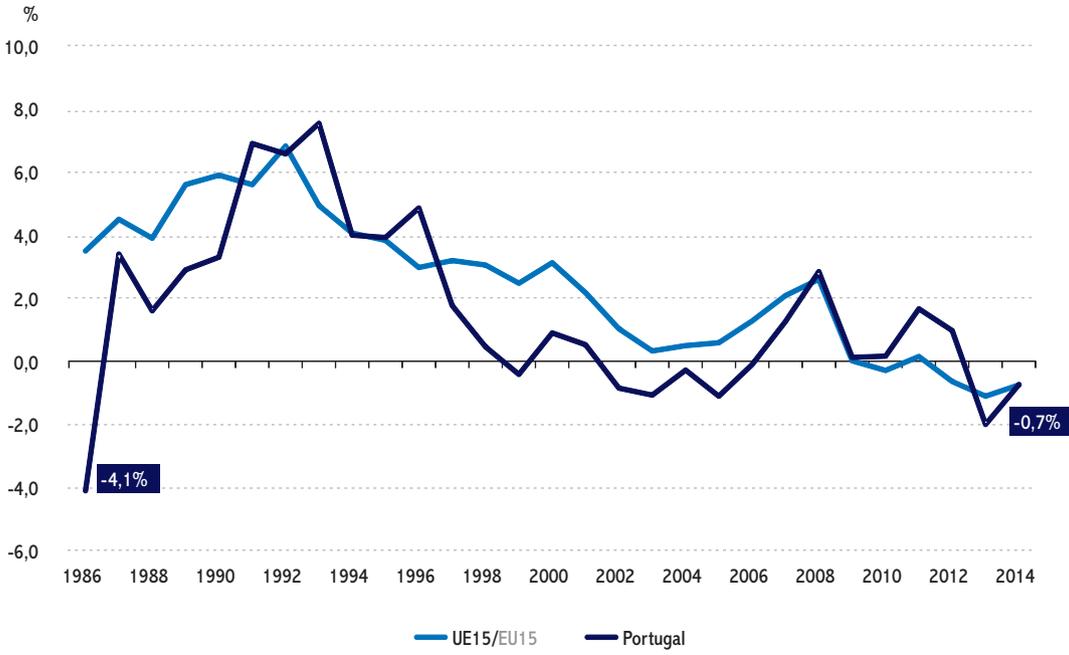
Anteriormente, sobretudo no período 1990-1995, é notória a disparidade de comportamento do indicador em Portugal e na UE15. O alinhamento dos padrões de evolução da taxa de juro real ilustra bem a inserção de Portugal na política monetária da zona Euro. [Figura III.12](#)

After 1996 developments in the short-term real interest rate in Portugal and the EU15 followed a similar pattern. In addition, the short-term real interest rate in Portugal became lower than in the EU15, even showing negative or close to zero values in the midst of the recession (first half of the decade started in 2000 and after 2008).

Previously, especially in the 1990-95 period, there had been a noticeable disparity in the indicator's behaviour in Portugal and in the EU15. The alignment of the patterns of the real interest rate is a good illustration of Portugal's integration in the euro area's monetary policy. [Chart III.12](#)

>> III.12 Taxa de juro real de curto prazo

>> III.12 Short-term real interest rate



Fonte/Source: Comissão Europeia, DG ECFIN/European Commission, DG ECFIN

O comportamento da taxa de juro real de longo prazo segue, em geral, um padrão de evolução muito semelhante ao da taxa de juro de curto prazo, situando-se na generalidade da série abaixo do nível da UE15 com exceção do período pós 2008 tendo atingido valores máximos em 2011-2012. É também visível o alinhamento pelo padrão de evolução da UE15 após 1996, embora não atingindo valores negativos como no indicador anterior. [Figura III.13](#)

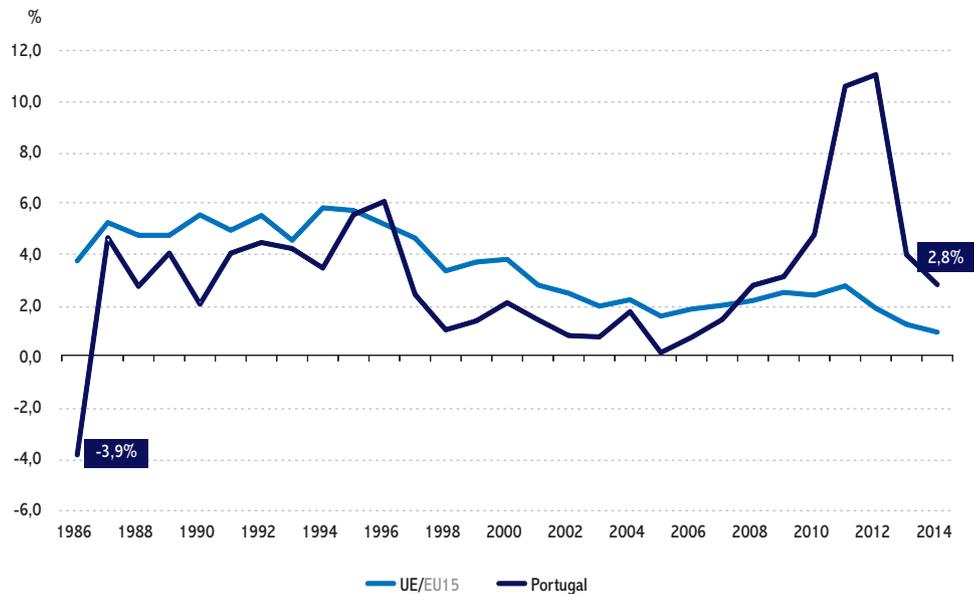
The behaviour of the long-term real interest rate generally followed a very similar pattern to that of the short-term interest rate, standing in most of the series below the EU15 level except for the post-2008 period, and reaching peaks in 2011-12. An alignment with the EU15 pattern after 1996 is also visible, although not reaching negative values as in the previous indicator. [Chart III.13](#)

O peso do total das importações e das exportações no PIB mede o grau de abertura de uma economia. Ao longo dos últimos 30 anos, Portugal tem vindo a aumentar de forma consistente o seu grau de abertura ao exterior, movimento que é igualmente assinalado na UE15. De notar, no entanto, comparando a trajetória observada para a economia nacional com a da UE15, a existência de dois períodos distintos. Partindo em 1986 de um grau de abertura superior em 5 p.p. ao da UE 15, ocorre uma redução constante desta diferença até 2000, ano em que se anula. A partir daquele ano o grau de abertura da economia nacional torna-se inferior ao da UE15 que, no período em análise, aumentou muito mais o seu grau de abertura e integração no comércio internacional. [Figura III.14](#)

The weight of total imports and exports in GDP measures an economy's degree of openness. Over the last 30 years Portugal consistently increased its degree of external openness, as did the EU15. However, a comparison of the path observed in the Portuguese economy and the EU15 shows that there are two distinct periods. Starting in 1986 from a degree of openness higher than that of the EU15 by 5 p.p., there was a constant reduction of this difference up to 2000, when it was cancelled out. As of that year, the degree of openness of the Portuguese economy narrowed in comparison with that of the EU15, which in the period under review experienced a much larger increase in its degree of openness and integration in international trade. [Chart III.14](#)

>> III.13 Taxa de juro real de longo prazo

>> III.13 Long-term real interest rate



Fonte/Source: Comissão Europeia, DG ECFIN/
European Commission, DG ECFIN
Nota: Os valores até 1990 referem-se a UE15
(incluindo a Alemanha Ocidental)
Note: Figures up to 1990 refer to the EU15
(including West Germany)

>> III.14 Peso das exportações e das importações no total do PIB

>> III.14 Weight of exports and imports in total GDP



Fonte/Source: CE, DG ECFIN/EC, DG ECFIN

»» COMÉRCIO EXTERNO

»» EXTERNAL TRADE

A evolução do défice externo corrente tem acompanhado de perto o comportamento cíclico do crescimento económico em Portugal, tendendo a agravar-se em períodos expansivos, o que evidencia o impacto do crescimento económico português – assente na componente da procura interna – nas importações. Esse padrão de comportamento é também visível no período recessivo da primeira metade da presente década, no qual se consegue inverter o padrão de agravamento do défice externo corrente.

Figura III.15

Apesar da tendência de crescimento que se verificou em Portugal até 2000, não ocorreu um movimento de convergência com a União Europeia no padrão qualitativo de exportações de Portugal (medido pela quota de exportações de produtos de alta tecnologia no total de exportações). Assinala-se nos seis anos seguintes uma ligeira melhoria, para se retornar a partir de 2008 aos níveis de partida. Figura III.16

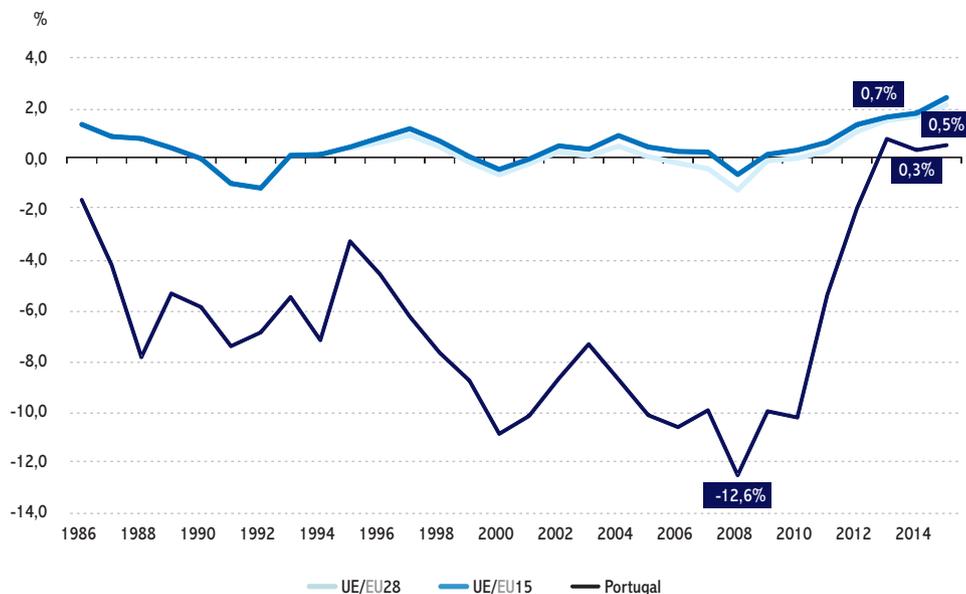
The evolution of the external current account deficit has tracked the cyclical behaviour of economic growth in Portugal closely, with a tendency to worsen in expansions. This shows the impact of Portuguese economic growth – relying on the domestic demand component – on imports. This behaviour pattern is also visible in the recession of the first half of this decade, in which the pattern of worsening of the external current account deficit could be reversed.

Chart III.15

In spite of the growth trend seen in Portugal up to 2000, the quality of Portuguese exports (as measured by the share of exports of high technology products in total exports) did not move in line with the European Union. There was a slight improvement in the six subsequent years, and from 2008 onwards the starting levels were resumed. Chart III.16

» III.15 Balança de transações correntes com o resto do Mundo (em % PIBpm)

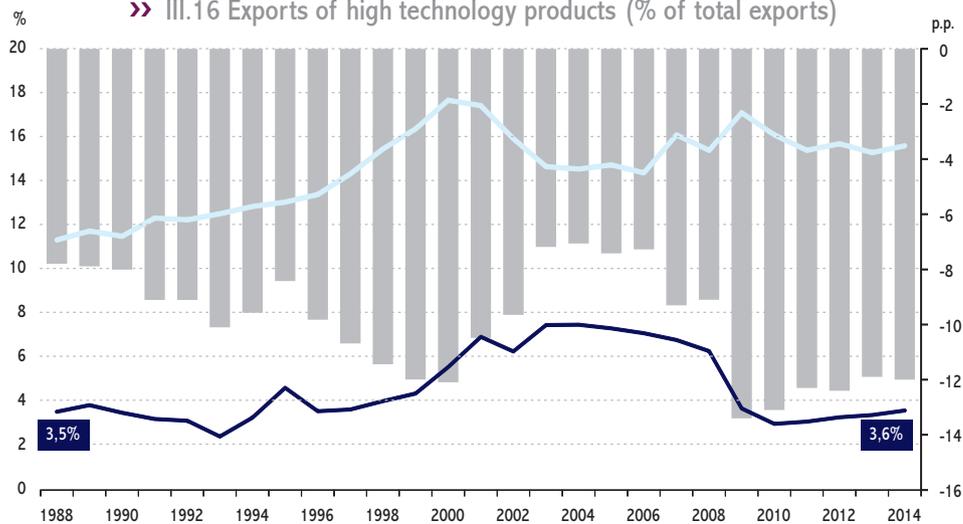
» III.15 Current account balance with the rest of the world (as a % of GDPmp)



Fonte/Source: Comissão Europeia, DG ECFIN/
European Commission, DG ECFIN
Nota: Os valores até 1990 referem-se a UE15
(incluindo a Alemanha Ocidental)
Note: Figures up to 1990 refer to the EU15
(including West Germany)

» III.16 Exportações de produtos de alta tecnologia (% do total de exportações)

» III.16 Exports of high technology products (% of total exports)



Fonte/Source: Eurostat, base de dados
on line/ Eurostat, on line database

■ Diferencial PT face à UE/Diferencial PT-EU (p.p) — UE/EU12 / EU15 / EU25 / EU28 — Portugal

»» INVESTIMENTO DIRETO

»» DIRECT INVESTMENT

Desde a adesão à União Europeia, Portugal tem vindo a abrir a sua economia aos fluxos internacionais de capitais, quer por via de receção de investimento direto estrangeiro em Portugal, quer por via de investimentos de capitais portugueses no exterior. A soma dos fluxos, relativizada pela dimensão da economia, resulta no indicador da intensidade de Investimento Direto Estrangeiro.

A intensidade de fluxos de investimento direto estrangeiro na economia portuguesa tem assumido um comportamento muito pouco estável apesar de, até 2006, se ter mostrado quase sempre superior aos valores europeus o que denota, um assinalável grau de abertura da economia portuguesa. De assinalar que entre 2007-2010, este indicador apresentou sempre resultados inferiores à média europeia.

Figura III.17

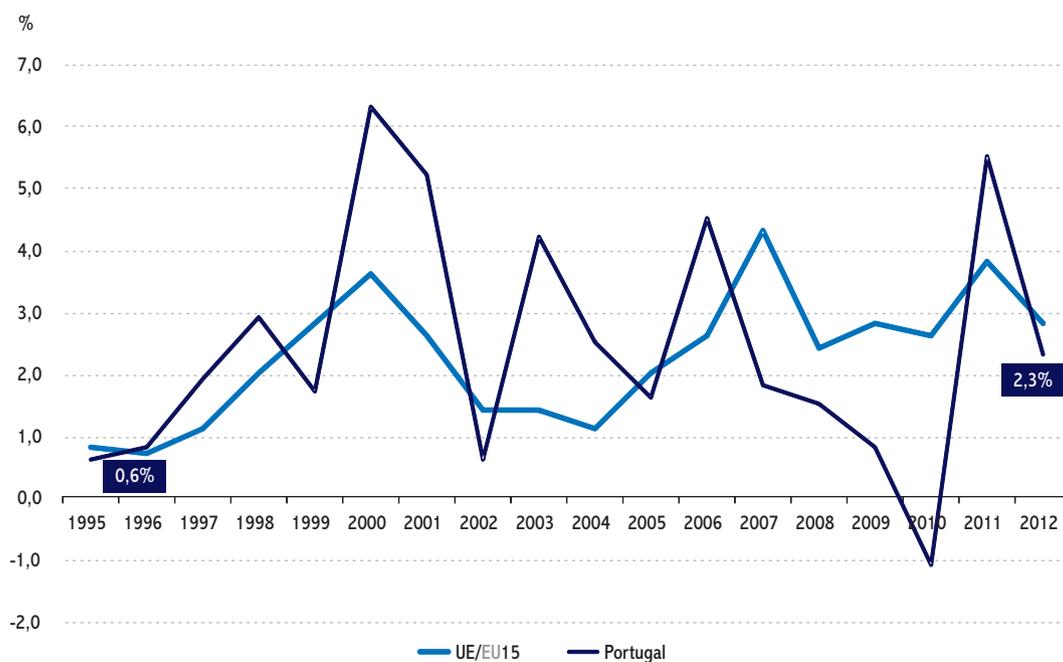
Since its accession to the European Union, Portugal has opened up its economy to international capital flows, both through inward foreign direct investment in Portugal and outward investment of Portuguese capital. The sum of flows, weighed by the economy's size, results in an indicator of foreign direct investment intensity.

The behaviour of foreign direct investment intensity in the Portuguese economy has not been very stable, although up to 2006 it was almost always higher than European figures, which showed a remarkable degree of openness of the Portuguese economy. Between 2007 and 2010 this indicator was always lower than the European average.

Chart III.17

» III.17 Fluxos de investimento direto estrangeiro (inward e outward) em % do PIB

» III.17 (Inward and outward) foreign direct investment flows as a % of GDP



Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

Nota: Average value of inward and outward Foreign Direct Investment flows divided by GDP, multiplied by 100

»» ESTRUTURA EMPRESARIAL E PRODUTIVA

»» BUSINESS AND PRODUCTIVE STRUCTURE

A evolução da estrutura sectorial do VAB da economia portuguesa tem acompanhado de perto essa mesma evolução na UE15.

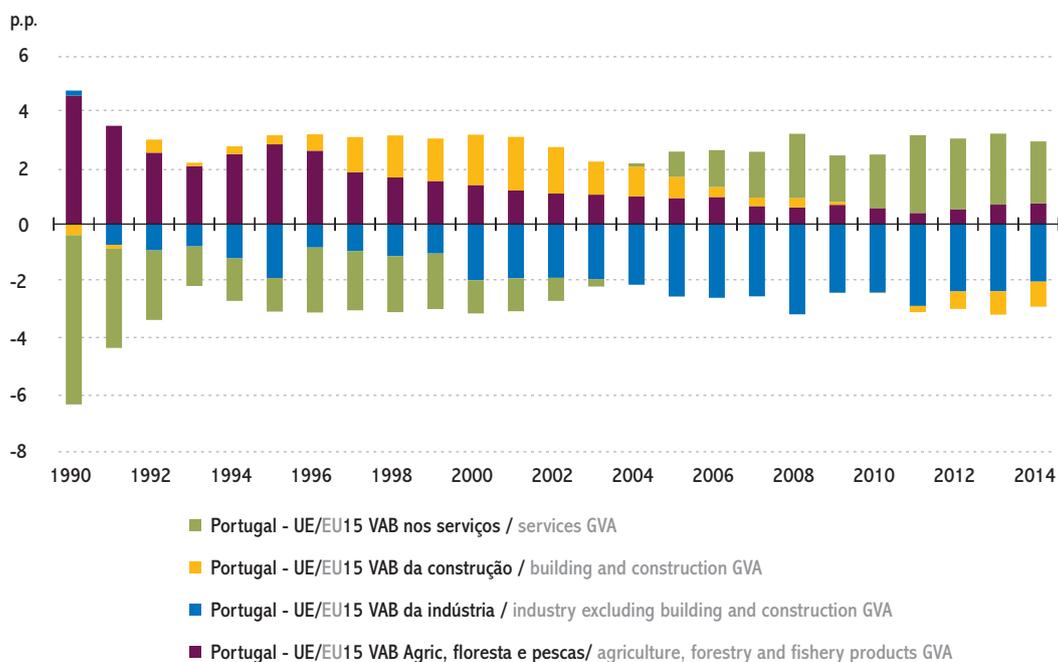
O sector dos serviços e a indústria constituem os casos mais evidentes de desvio estrutural, em sentido oposto, entre a evolução nacional e a europeia. Os serviços que detinham em 1990 uma quota de cerca de 57% do VAB (6 p.p. abaixo da média da UE15), alcançam em 2014 uma quota de cerca de 76% do VAB que compara com 74% na UE15. Pelo contrário, a indústria, cuja importância no VAB (25,5%) era em 1990 idêntica à da UE15, reduziu o seu peso no VAB total de forma constante até 2014 (-8 p.p.), situando-se a um nível inferior à UE15 (-2 p.p.). A atividade de construção ligada à importância dos investimentos em infraestruturas destacou-se significativamente do padrão médio da UE15 entre 1996 e 2005. O sector primário apresenta no período em análise uma tendência de convergência com a UE15.

Figura III.18

The trend of the sectoral structure of the Portuguese economy's GVA has been tracking the same trend in the EU15 closely. The services sector and industry are the most evident cases of an opposite structural discrepancy between the Portuguese and European developments. In 1990 services held a share of around 57% of GVA (6 p.p. below the EU15 average), in 2014 they reached a share of around 76% of GVA, compared with 74% in the EU15. By contrast, industry, whose share in GVA (25.5%) in 1990 was similar to that of the EU15, saw a constant reduction of its weight in total GVA up to 2014 (-8 p.p.), standing at a level below that of the EU15 (-2 p.p.). Construction activity associated with the importance of investments in infrastructures stood out considerably from the average pattern of the EU15 between 1996 and 2005. In the period under review the primary sector moved in line with the EU15 trend. **Chart III.18**

» III.18 Distribuição sectorial do Valor Acrescentado Bruto, Diferencial de Portugal face à UE15

» III.18 Sectoral distribution of Gross Value Added, Portugal's differential vis-à-vis the EU15



Fonte/Source: Comissão Europeia, DG ECFIN/European Commission, DG ECFIN

Nota: Os valores até 1990 referem-se a UE15 (incluindo a Alemanha Ocidental)

Note: Figures up to 1990 refer to the EU15 (including West Germany)

A evolução da quota de Portugal na procura turística manteve-se praticamente estável, contrastando com a evolução observada em Espanha, onde é visível uma tendência crescente e o aumento assinalável das dormidas nos anos 1999 e 2000.

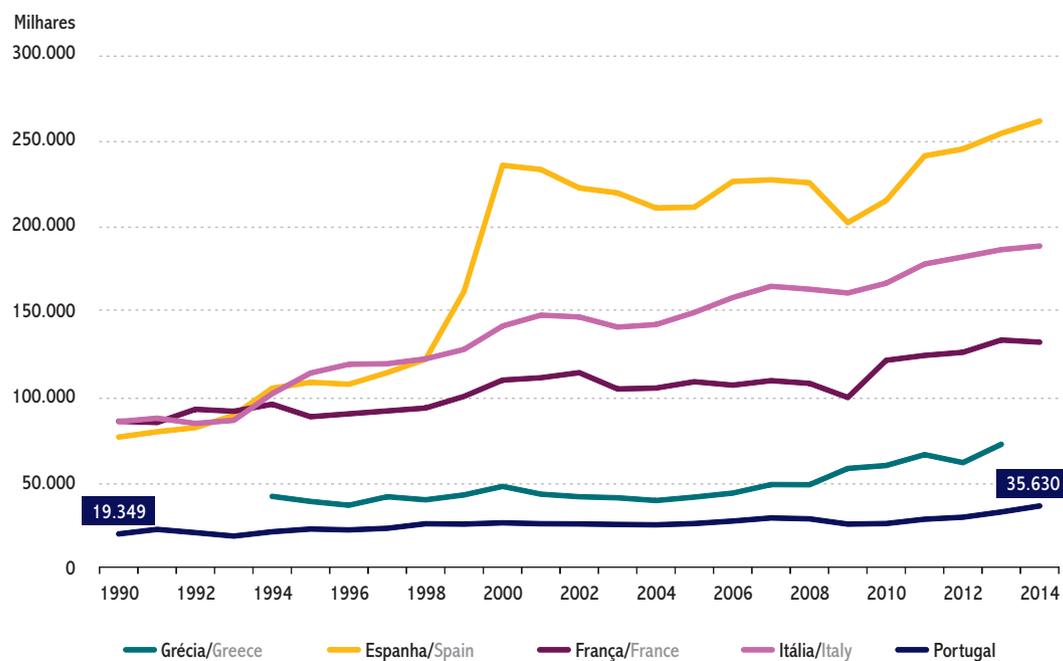
O padrão de evolução das taxas de variação de dormidas de turistas não residentes apresenta uma natureza irregular. Para os países selecionados e no período em análise a Espanha apresenta a taxa média de variação anual mais elevada (5,3%), seguida da Itália (3,4%). Portugal e Grécia registaram taxas médias de variação anual muito similares (2,9% e 2,6%, respetivamente). **Figura III.19**

The evolution of Portugal's share in tourist demand remained virtually stable, in contrast to Spain, which recorded a visible upward trend and a remarkable increase in overnight stays in 1999 and 2000.

The trend of rates of change in overnight stays of non-resident tourists was irregular. For selected countries and in the period under review Spain recorded the highest annual average rate of change (5.3%), followed by Italy (3.4%). Portugal and Greece recorded very similar annual average rates of change (2.9% and 2.6% respectively). **Chart III.19**

» III.19 Dormidas de turistas não residentes nos alojamentos hoteleiros

» III.19 Overnight stays of non-resident tourists in hotel accommodations



Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

»» MERCADO DE TRABALHO E NÍVEL DE ATIVIDADE

»» LABOUR MARKET AND LEVEL OF ACTIVITY

Portugal apresentou até 2009, sistematicamente taxas de emprego total e femininas superiores aos correspondentes valores da UE15 e da UE28, revelando uma forte conformidade em matéria de tendência de evolução. A evolução recente, observada no período 2010-2013, contrasta com padrão do período precedente, dado que se observa uma descida da taxa de emprego na economia nacional num contexto de estabilidade dos referenciais da UE. Saliente-se ainda, neste mesmo período (1992-2014), a aproximação da taxa de emprego feminina para os níveis da taxa de emprego total, em Portugal e à semelhança do que sucede na UE.

A taxa de emprego do escalão etário 55-64 anos (que pode ser associada a um escalão de pré-reforma tendencial) assume um valor diferencial de 15 pontos percentuais (p.p.) face ao escalão etário alargado de 15-64 anos no caso de Portugal e de 13 p.p. no caso da UE27.

Esta evolução recente sugere, tal como já foi referido em indicadores anteriores, que a mudança do modelo de crescimento em Portugal determinará novos efeitos sobre o mercado de trabalho. [Figura III.20](#)

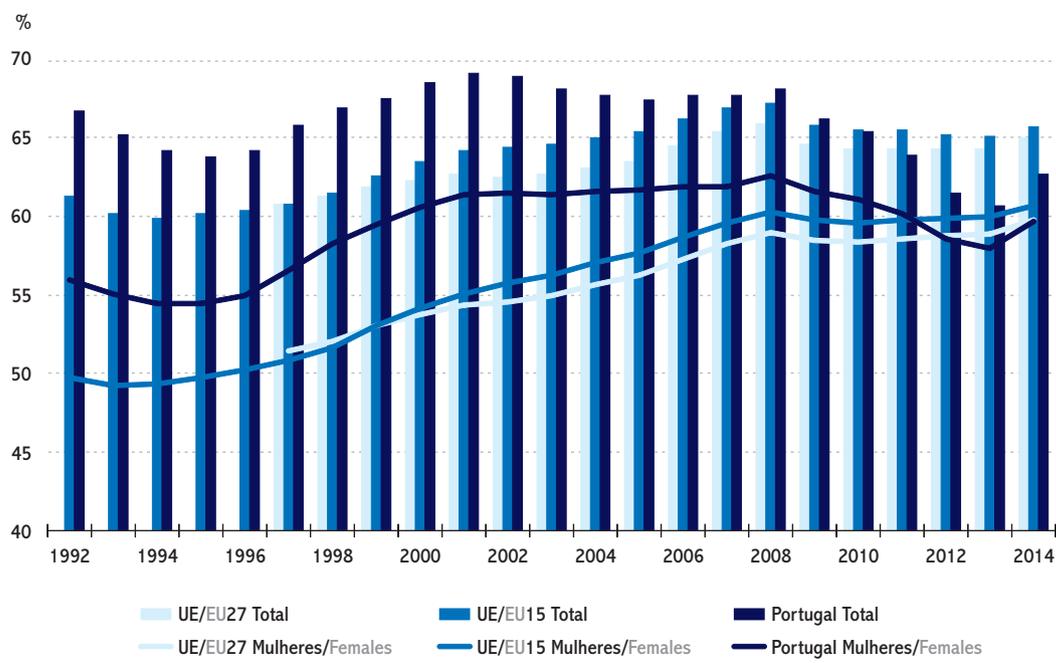
Up to 2009 Portugal systematically recorded total and female employment rates higher than the corresponding rates for the EU15 and the EU28, showing strong conformity in terms of evolution trend. Recent developments in the 2010-13 period contrasted with the preceding period's pattern, given that there was a decline in the Portuguese economy's employment rate amid stable EU benchmarks. In addition, in the 1992-2014 period the female employment rate moved closer to total employment rate levels in Portugal, similarly to the EU.

The employment rate of those aged 55-64 (usually a pre-retirement age group) assumed an incremental value of 15 p.p. and 13 p.p. vis-à-vis a wider 15-64 age group for Portugal and the EU27 respectively.

As already mentioned in previous indicators, these recent developments suggest that the change in the growth model in Portugal will cause new effects on the labour market. [Chart III.20](#)

» III.20 Taxa de emprego da população com 15 a 64 anos – Total e Mulheres

» III.20 Employment rate of the population aged 15-64 – Total and women



Fonte/Source: Eurostat, base de dados on line/Eurostat, on line database

MERCADO DE TRABALHO E NÍVEL DE ATIVIDADE | »» A ATIVIDADE ECONÓMICA / ECONOMIC ACTIVITY
 LABOUR MARKET AND LEVEL OF ACTIVITY

A comparação da estrutura do emprego entre Portugal e a UE15 evidencia alguns traços estruturais que têm revelado na economia portuguesa alguma persistência:

- Sobre representação do sector agrícola;
- Sub-representação do setor dos serviços (ao contrário do que acontece no caso do VAB), embora com convergência ao longo do período pelo aumento da importância do setor em Portugal;
- Convergência de importância no setor da construção pela via da retração verificada em Portugal;
- Maior representatividade do emprego industrial (ao contrário do que acontece no VAB).

Figura III.21

Com evolução análoga à da UE15, Portugal apresentou sistematicamente, até ao ano de 2012, uma taxa de atividade mais elevada do que a europeia. Note-se que até 2007, a taxa de atividade em Portugal apresentou sempre uma tendência ascendente mais forte que a da UE15. Naquele ano interrompeu-se esta tendência ascendente e o diferencial positivo face UE15 foi-se estreitando, verificando-se atualmente uma situação inversa. [Figura III.22](#)

A comparison of the employment structure between Portugal and the EU15 shows some structural features that persisted to a certain extent in the Portuguese economy:

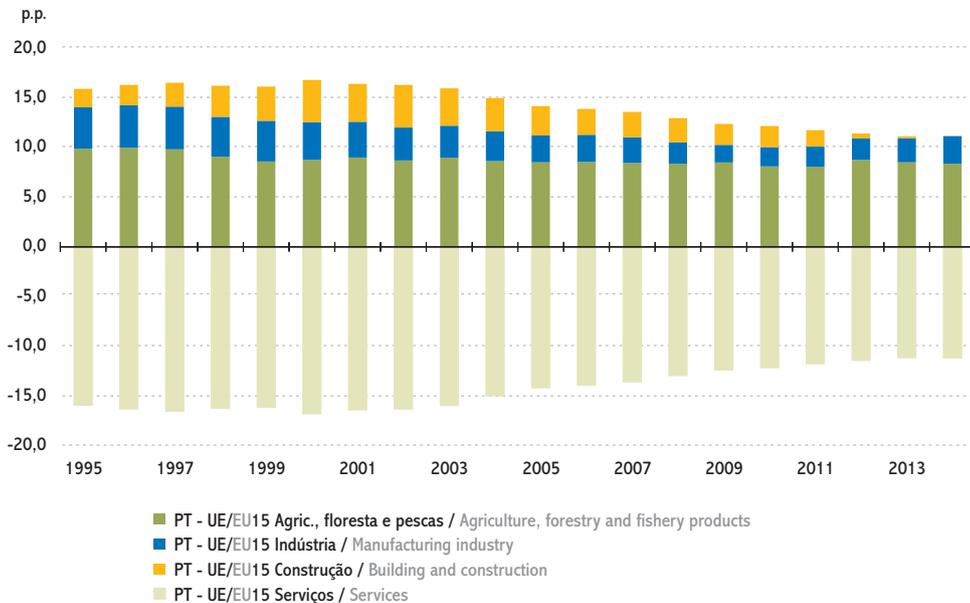
- Over-representation of the agricultural sector
- Under-representation of the services sector (contrary to the case of GVA), although with convergence throughout the period towards an increase in this sector's importance in Portugal
- Convergence of importance in the construction sector via the downturn seen in Portugal
- Greater contribution of industrial employment (contrary to the case of GVA)

Chart III.21

With similar developments to those of the EU15, up to 2012 Portugal systematically showed a higher activity rate than the European. Up to 2007 the activity rate in Portugal always followed a stronger upward trend than in the EU15. This upward trend was interrupted that year, and the positive differential vis-à-vis the EU15 narrowed. The opposite situation is currently observed. [Chart III.22](#)

» III.21 Emprego por ramos de atividade – diferencial de Portugal face à UE15

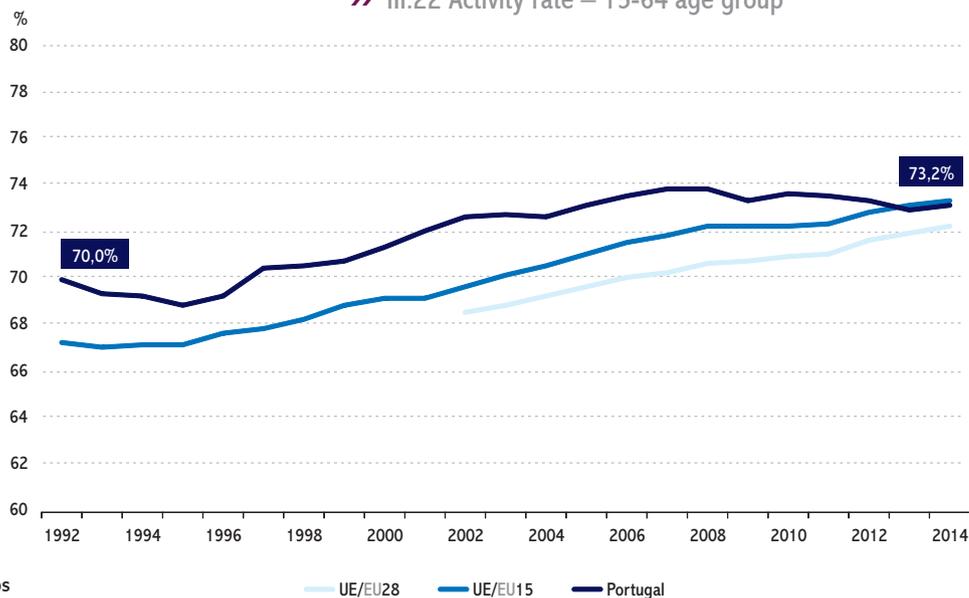
» III.21 Employment by branches of activity – Portugal's differential vis-à-vis the EU15



Fonte/Source: Comissão Europeia, DG ECFIN/
European Commission, DG ECFIN

» III.22 Taxa de atividade – 15 aos 64 anos

» III.22 Activity rate – 15-64 age group



Fonte/Source: Eurostat, base de dados
on line/ Eurostat, on line database

»» ESFORÇO TECNOLÓGICO

»» TECHNOLOGICAL EFFORT

O investimento sustentado em I&D, bem como a qualidade do capital humano, tornaram-se num dos pilares essenciais do desenvolvimento, essencial de uma estratégia tendente a aumentar o esforço tecnológico e o potencial associado de inovação e competitividade. A Estratégia Europa 2020, aprovada em 2000, ambiciona aumentar o seu nível global de despesas de I&D para 3% do seu Produto Interno Bruto e aponta para uma meta situada entre os 2,7 e os 3,3% do PIB para Portugal.

Não obstante a boa performance de alguns dos seus membros a este nível, nomeadamente dos países nórdicos, a União Europeia encontra-se ainda relativamente distante do objetivo proposto, com níveis de despesas de I&D próximos dos 2% do PIB.

Salienta-se que, apesar do importante crescimento da segunda metade da última década, o investimento em I&D em percentagem do PIB em Portugal (1,3% em 2014) está ainda significativamente abaixo da média da UE28 que é de cerca de 2%. O forte ritmo de convergência registado entre 2005 e 2009 foi seguido de uma inversão da tendência, o que dificulta atingir a meta proposta para Portugal pela Estratégia Europa 2020. [Figura III.23](#)

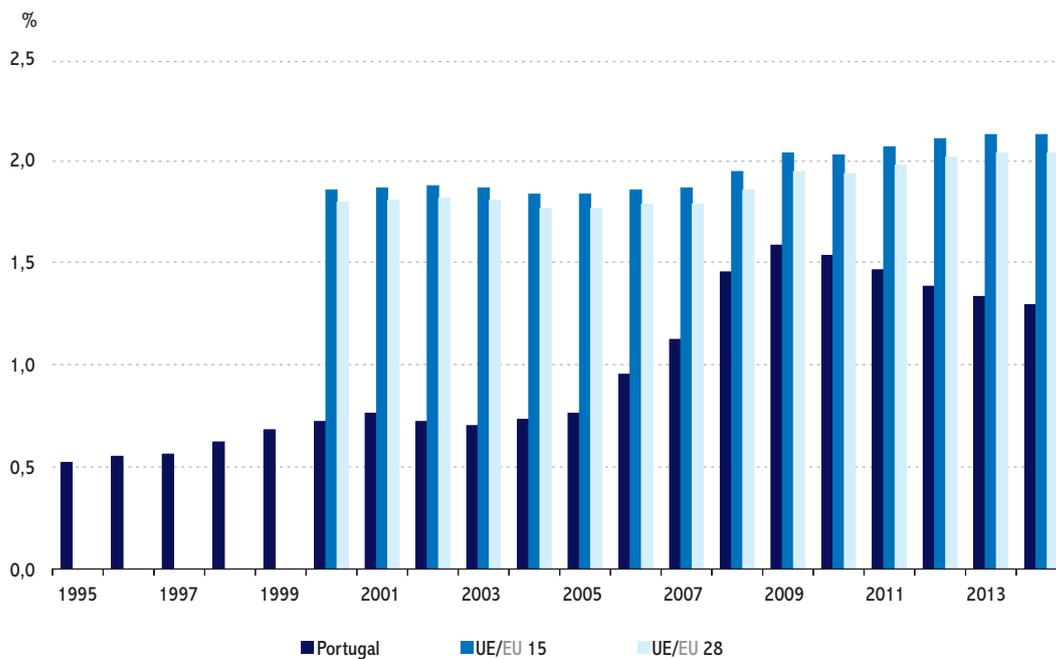
Sustained investment in R&D , as well as the quality of human capital, became one of the key pillars of development, essential in a strategy tending towards increasing the technological effort and the associated innovation and competitiveness potential. The Europe 2020 strategy approved in 2000 aspires to increase its overall R&D expenditure level to 3% of its gross domestic product and points to a target between 2.7% and 3.3% of GDP for Portugal.

Notwithstanding the good performance of some of its members in this context, namely Nordic countries, the European Union is still relatively far from the proposed objective, with R&D expenditure levels close to 2% of GDP.

In spite of considerable growth in the second half of the last decade, investment in R&D as a percentage of GDP in Portugal (1.3% in 2014) was still relatively below the EU28 average, i.e. around 2%. The strong pace of convergence between 2005 and 2009 was followed by a reversal of the trend, which makes it difficult to reach the target set by the Europe 2020 strategy. [Chart III.23](#)

» III.23 Despesas em I&D (em % do PIB)

» III.23 R&D expenditure (as a % of GDP)



Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

No que toca aos executores dos esforços em I&D, Portugal apresenta ainda um padrão distinto comparativamente à UE28. Registaram-se alterações relevantes na última década, em que os esforços de I&D por parte do setor privado empresarial cresceram substancialmente, embora ainda não ultrapasse a quota-parte atribuída ao conjunto das Universidades e do Governo. Este facto indicia dificuldades de passagem de uma política de I&D essencialmente baseada no sistema científico a uma política de I&D/inação mais centrada na capacidade de execução e no financiamento empresariais.

Em 2014, o setor empresarial executava 46% do total de despesas nacionais em I&D (contra 63% na UE28). De destacar também a redução relativa do esforço de I&D executado pelo Estado, que em 2014 representava cerca de metade da média da UE28 (6,4% contra 12,8%). **Figura III.24**

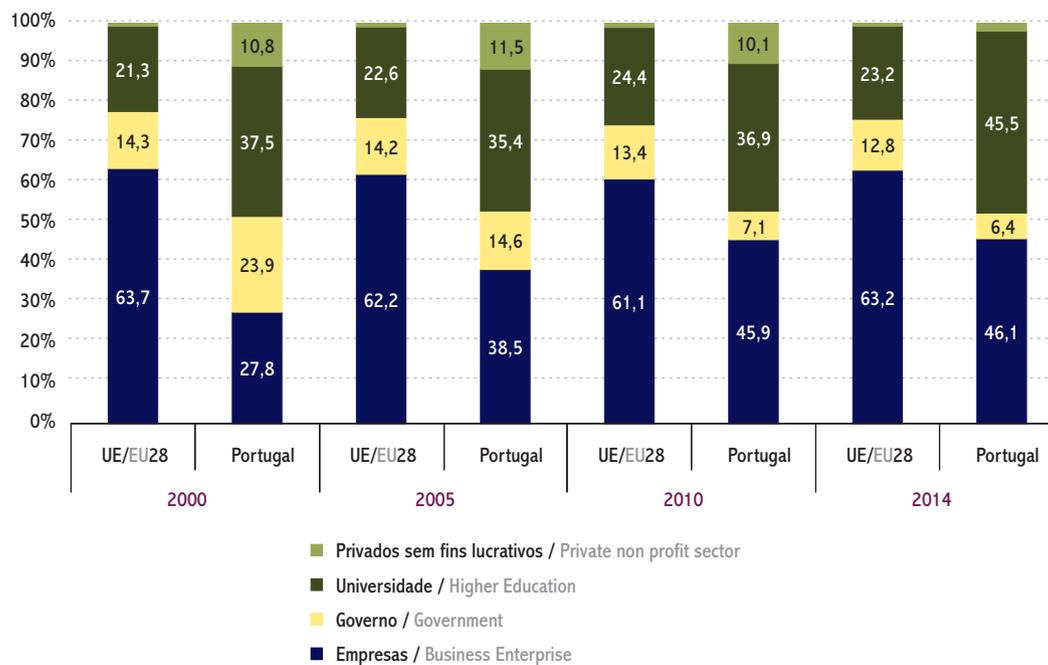
With regard to R&D performance, Portugal still differs from the EU28 pattern. There were relevant changes in the last decade, when the private business sector's R&D effort grew substantially, although still not exceeding the share assigned to universities and the Government as a whole. This shows difficulties in evolving from an R&D policy chiefly based on the scientific system to an R&D/innovation policy more focused on business implementation and funding capacity.

In 2014 the business sector was responsible for 46% of total national R&D expenditure (against 63% in the EU28). In addition, the State's R&D effort saw a relative reduction and in 2014 accounted for around half of the EU28 average (6.4% against 12.8%).

Chart III.24

» III.24 Despesa em I&D por sector de execução, em paridades de poder de compra

» III.24 R&D expenditure by sector, in purchasing power parities



Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

As dificuldades de passagem a um modelo de I&D/Inovação são ilustradas pela situação mais desfavorável que o país apresenta em termos de registo de patentes, um indicador que aproxima a capacidade de transformar conhecimento produzido em inovação.

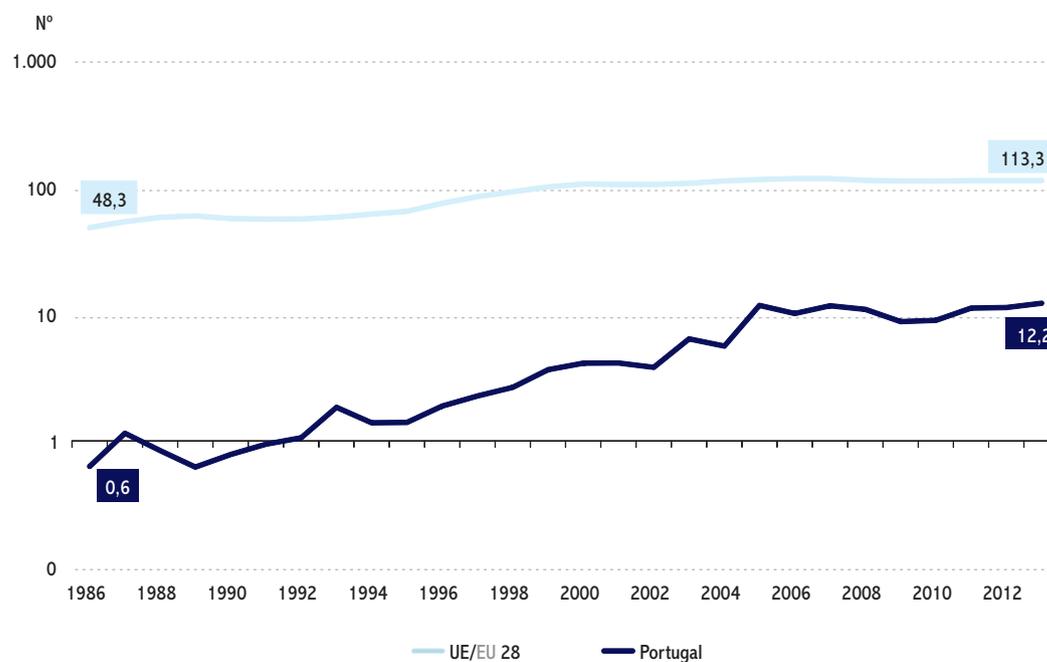
Medido pelo número de patentes submetidas ao Departamento de Patentes Europeia (EPO) por milhão de habitantes, observa-se que Portugal submetia em 2013 apenas 12 patentes por cada milhão habitantes, sendo este número de 113 para a média da UE28. Não obstante, com a evolução registada desde o momento da adesão, em que Portugal submetia menos de uma patente por milhão de habitantes, existe neste domínio um notável crescimento durante o período em análise. Com efeito, embora Portugal esteja ainda a uma distância assinalável da UE, o rácio Portugal/UE em 2013 face ao mesmo rácio em 1986, aumentou em cerca de 8 vezes. [Figura III.25](#)

The difficulties in evolving from an R&D/innovation model are illustrated by the country's more unfavourable situation in terms of patent applications, an indicator that approximates the ability to transform produced knowledge into innovation.

Measured by the number of patents submitted to the European Patent Office (EPO) per million inhabitants, in 2013 Portugal submitted only 12 patents per every million inhabitants, compared to 113 for the EU28 average. This notwithstanding, since the time of accession, when Portugal submitted less than a patent per million inhabitants, considerable growth has been recorded over the period under review. In fact, although Portugal is still remarkably far from the EU, the Portugal/EU ratio in 2013 increased about eight times the same ratio in 1986. [Chart III.25](#)

» III.25 Patentes submetidas ao European Patent Office (EPO) por milhões de habitantes

» III.25 Patents submitted to the European Patent Office (EPO) per million inhabitants



Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

Nota: Gráfico em escala logarítmica.

Note: Log-scale chart.

No que respeita aos diplomados em ciência e tecnologia, a convergência com os valores médios europeus tem sido bastante significativa, fruto do movimento crescente de Portugal. Em 2003, existiam em Portugal 8 diplomados por cada 1000 habitantes com 20 a 29 anos que comparava com 12 na UE28. Em 2012, estes valores eram de 19 para Portugal e 17 para a UE28. [Figura III.26](#)

Ainda mais assinalável é a evolução exponencial da produção científica portuguesa, no que toca à produção de publicações científicas referenciadas nas bases de conhecimento global, nomeadamente na *ISI Web of Knowledge*. Partindo de um valor de 350 em 2001, Portugal chega a 2014 com uma produção anual em torno de 1.336 publicações científicas referenciadas por milhão de habitantes (contra 1.320 na UE28).

[Figura III.27](#)

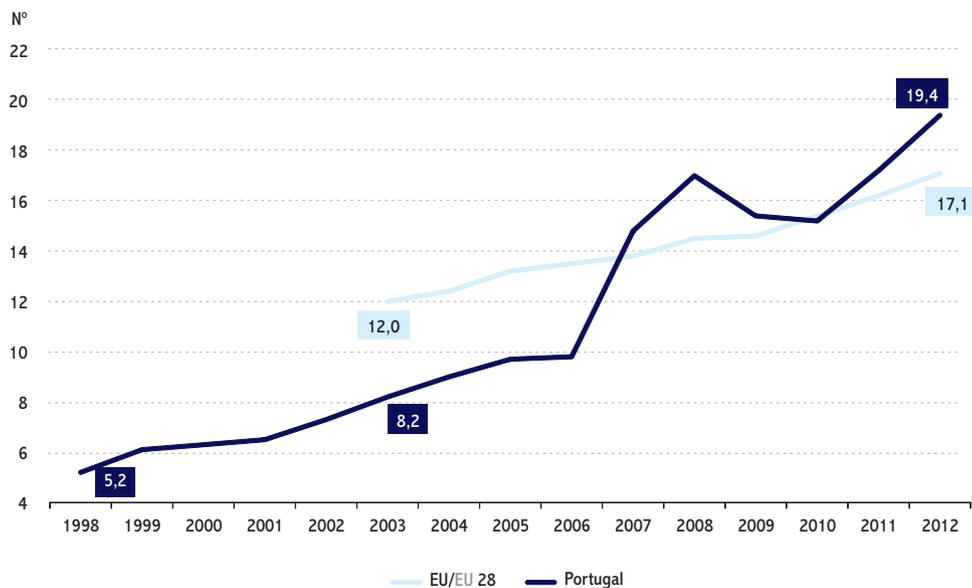
With regard to science and technology graduates, convergence towards the European average values has been quite significant, resulting from an upward trend in Portugal. In 2003 there were 8 graduates per every 1,000 inhabitants aged 20-29 in Portugal, compared with 12 in the EU28. In 2012 these figures were 19 for Portugal and 17 for the EU28.

[Chart III.26](#)

Still more remarkable is the exponential development of Portuguese scientific production, with regard to the production of scientific publications listed in global knowledge bases, namely in the *ISI Web of Knowledge*. Starting from 350 in 2001, Portugal reached an annual production of approximately 1,336 listed scientific publications per million inhabitants in 2014 (against 1,320 in the EU28). [Chart III.27](#)

» III.26 Diplomados em ciência e tecnologia por 1000 habitantes dos 20 a 29 anos

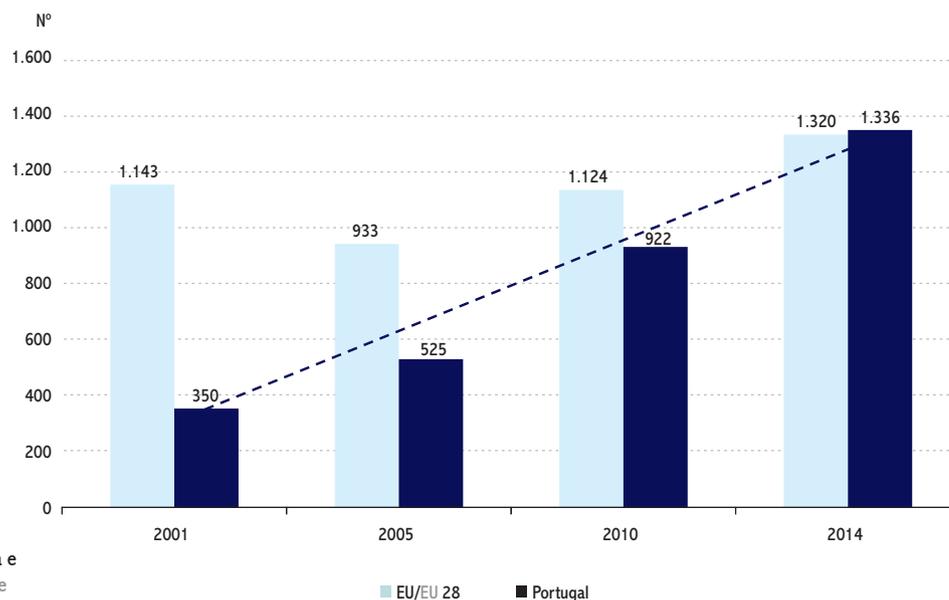
» III.26 Science and technology graduates per 1,000 inhabitants aged 20-29



Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/
Eurostat, on line database

» III.27 Produção científica portuguesa – Número de publicações na ISI – Web of Knowledge

» III.27 Portuguese scientific production – Number of publications in ISI – Web of Knowledge



Fonte/Source: OCES, Ministério da Ciência e
Ensino Superior/OCEC, Ministry of Science
and Higher Education

»» PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE ENERGIA

»» ENERGY PRODUCTION AND USE

Foram claras as dificuldades do modelo produtivo e de crescimento económico português em alinhar até 2005 com as tendências europeias para a redução da intensidade energética. A evolução que ocorreu foi muito contrastada e permitia identificar um duplo desafio: o da reconversão energética do modelo de crescimento português e o da implementação da estratégia nacional de desenvolvimento sustentável. Partindo de uma intensidade energética inferior à da UE, registaram-se até 2005 movimentos em sentidos opostos que originaram desde 2001, níveis de consumo de energia por referência ao PIB superiores à média europeia.

A partir daquele ano assiste-se a uma inversão da tendência divergente face à UE e a um movimento em linha com o europeu.

Figura III.28

Observa-se em Portugal valores mais elevados de relevância do consumo baseado em energias renováveis face à média da UE28 e uma tendência definida de aumento. Figura III.29

It was clearly difficult for the Portuguese productive and economic growth model to be aligned with European trends to reduce energy intensity up to 2005. Developments were different and showed a dual challenge: the energy restructuring of the Portuguese growth model and the implementation of the Portuguese sustainable development strategy. Starting from an energy intensity lower than the EU's, up to 2005 there were opposite movements that from 2001 onwards resulted in energy consumption levels by reference to GDP higher than the European average.

From that year onwards there was a reversal of the diverging trend vis-à-vis the EU and a movement in line with the European. Chart III.28

In Portugal the relevance of renewable energy-based consumption is higher than the EU28 average and follows a definite upward trend.

Chart III.29

» III.28 Intensidade energética da economia – Consumo nacional bruto dividido pelo PIB a preços constantes de 1995

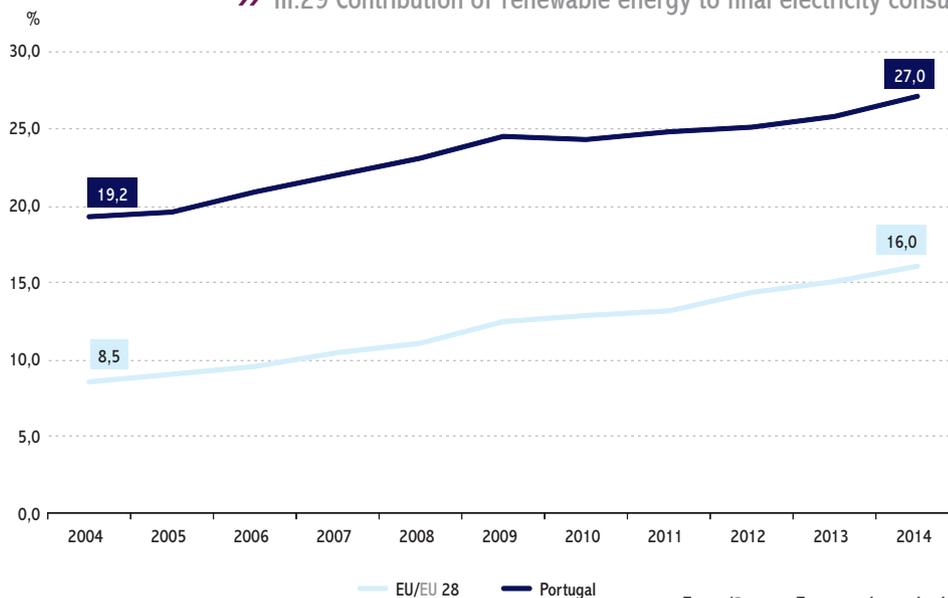
» III.28 Energy intensity of the economy – gross national consumption divided by GDP at constant 1995 prices



Fonte/Source: Eurostat, base de dados on line/Eurostat, on line database

» III.29 Contribuição das energias renováveis para o consumo final de eletricidade

» III.29 Contribution of renewable energy to final electricity consumption



Fonte/Source: Eurostat, base de dados on line/Eurostat, on line database



CAP. IV


O ESTADO
THE STATE

»» CONTAS PÚBLICAS

»» PUBLIC ACCOUNTS

O défice das contas públicas evidencia um padrão deficitário recorrente quase sempre superior à meta dos 3% do PIB, com exceção dos anos de 1999 e 2007 que atingem praticamente aquele valor de referência. O padrão de evolução é oscilante e atinge o valor extremo mais negativo em 2010.

Figura IV.1

Após um período de descida continuada do peso da dívida pública no PIB (entre 1997 e 2000), este indicador inverte de modo persistente a tendência a partir dessa data. A partir de 2004 ultrapassa o valor de 60% e o da média da UE28 e sobe de forma contínua, divergindo da UE28 para atingir em 2015 129,1% do PIB. Figura IV.2

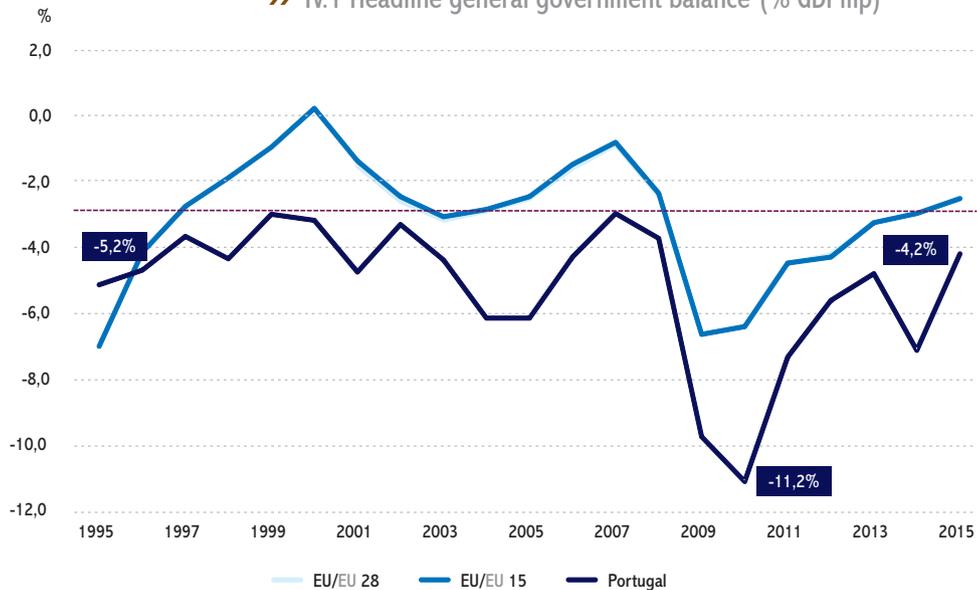
The recurrent public accounts deficit was almost always higher than the 3% of GDP target, except for 1999 and 2007, when it virtually reached that reference value. The development pattern fluctuated and reached the most negative extreme value in 2010.

Chart IV.1

Following a period of ongoing decline in the weight of public debt in GDP (between 1997 and 2000), this indicator recorded a persistent reversal of the trend from then onwards. As of 2004 it exceeded 60% and the EU28 average and saw an ongoing increase, diverging from the EU28, to reach 129.1% of GDP in 2015. Chart IV.2

» IV.1 Saldo global da Administração Pública (% PIBpm)

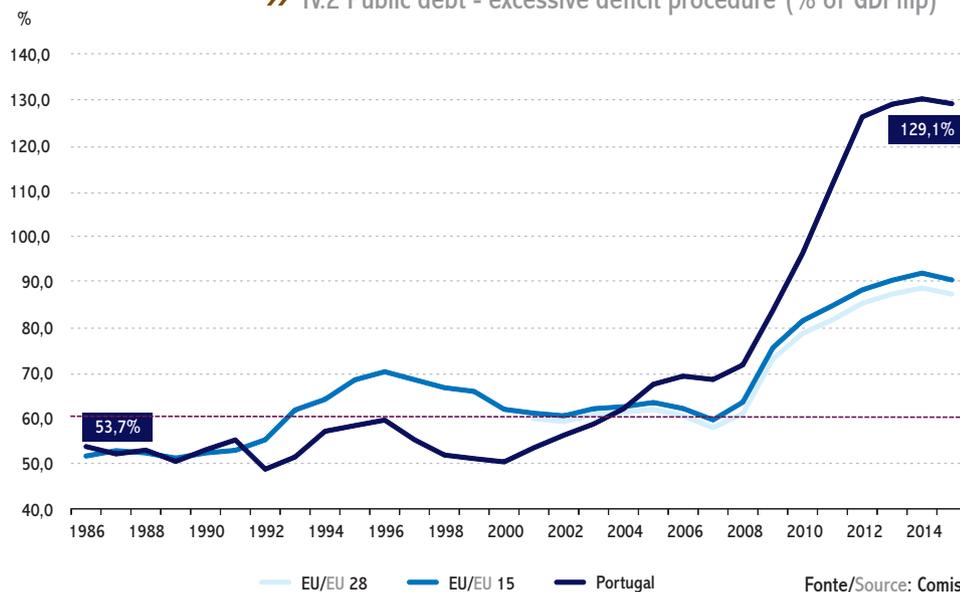
» IV.1 Headline general government balance (% GDPmp)



Fonte/Source: Comissão Europeia, DG ECFIN/European Commission, DG ECFIN

» IV.2 Dívida Pública - procedimento de défice excessivo (% PIBpm)

» IV.2 Public debt - excessive deficit procedure (% of GDPmp)



Fonte/Source: Comissão Europeia, DG ECFIN/European Commission, DG ECFIN

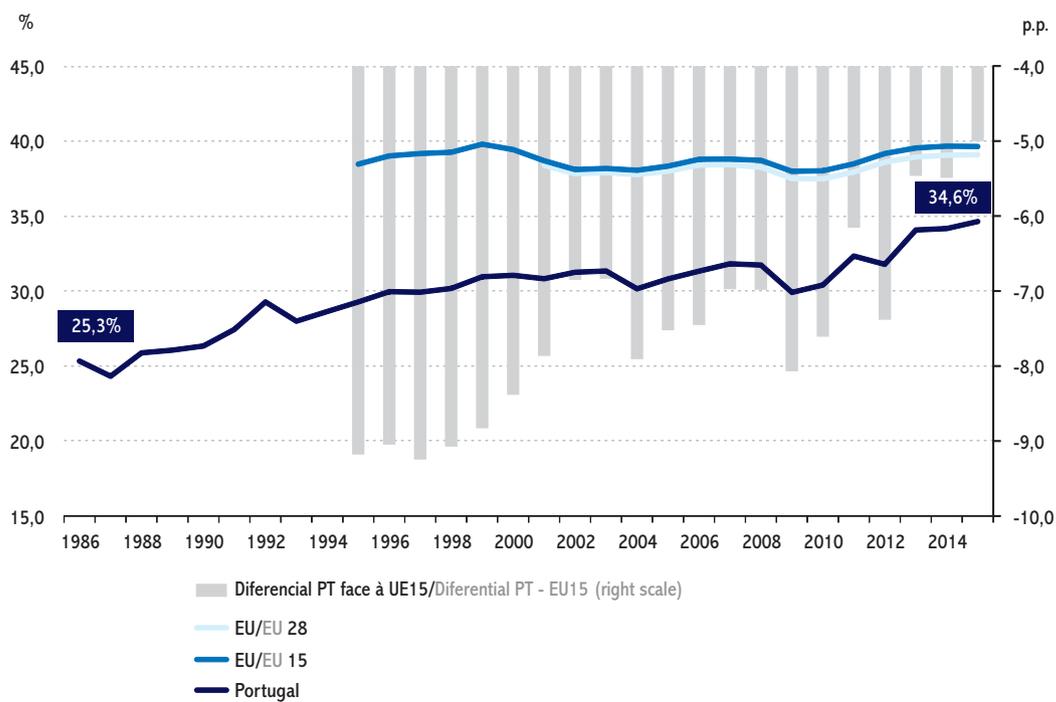
A carga fiscal, em percentagem do PIB, e sem ter em conta as contribuições para a segurança social, apresenta uma tendência crescente nos 30 anos de referência. Para o período em que é possível a comparação com a UE15 observa-se, nesta última, uma tendência de maior estabilidade quando comparada com o aumento observado em Portugal o que dá origem a uma convergência de Portugal face à UE15.

Figura IV.3

The tax burden as a percentage of GDP and excluding social security contributions followed an upward trend in the 30 reference years. For the period in which it is possible to make a comparison between Portugal and the EU15 the latter showed a greater stability trend compared with the increase seen in the former. This led Portugal to move in line with the EU15. **Chart IV.3**

>> IV.3 Carga fiscal excluindo contribuições para a segurança social (% PIB)

>> IV.3 Tax burden excluding social security contributions (% of GDP)



Fonte/Source: Comissão Europeia, DG ECFIN/European Commission, DG ECFIN

»» GOVERNO ELETRÓNICO

»» E-GOVERNMENT

A UE tem vindo a desenvolver esforços no sentido de promover a utilização das tecnologias de informação e comunicação na administração pública. Este processo tem originado a criação e a disponibilização de dispositivos de governo eletrónico, melhorando o acesso do cidadão e racionalizando a intervenção de serviços públicos.

Portugal tem vindo a evoluir positivamente, não obstante existir ainda muita margem de manobra para uma convergência mais forte. A evolução mais positiva regista-se no nível de disponibilidade de governo eletrónico.

Em termos do grau de interações e relacionamento efetivo por via digital, entre a administração pública e os cidadãos, a situação apresenta-se positiva em Portugal. Em 2013, 45 em cada 100 indivíduos (utilizadores da internet no último ano) utilizaram a Internet nos últimos 3 meses para interação com a administração pública, recorrendo a pelo menos uma das seguintes atividades: pedidos de informação, requisição/ envio de formulários, submissão de declaração de impostos e/ou consulta de biblioteca. **Figura IV.4**

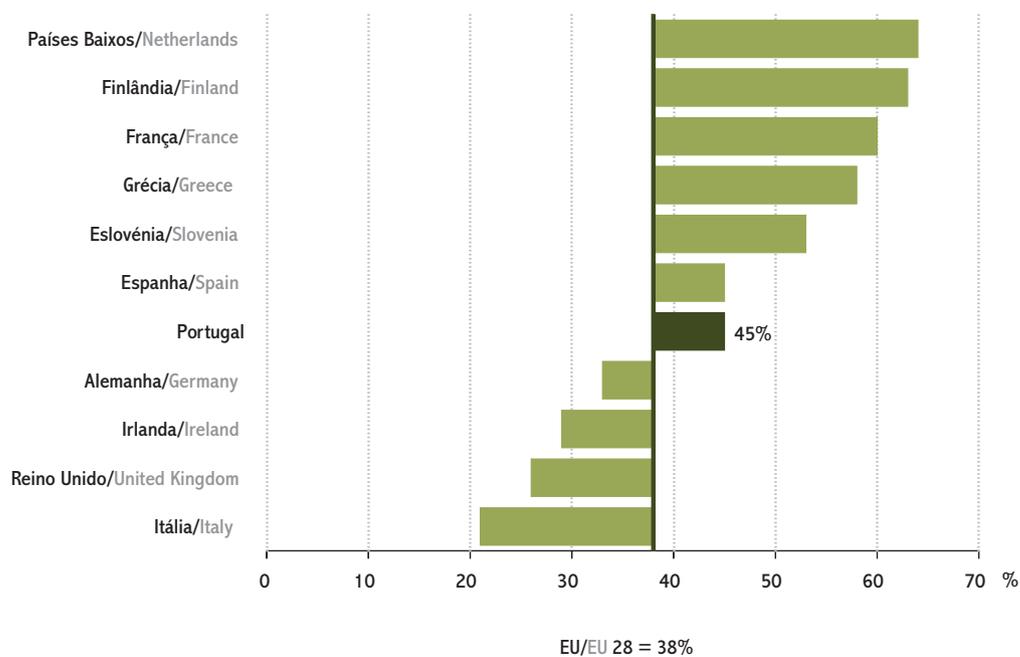
The EU has been undertaking efforts to promote the use of information and communication technologies in general government. This process has led to the creation and provision of e-government tools, improving citizens' access and rationalising the intervention of public services.

Portugal has been following a positive trend, although there is still wide room for manoeuvre towards stronger convergence. A more positive evolution is observed at the level of e-government availability.

In terms of the degree of actual online interaction and relationship between general government and citizens, Portugal's situation is positive. In 2013, 45 out of every 100 persons (Internet users in the previous year) used the Internet in the previous three months to interact with general government, resorting to at least one of the following activities: requests for information, request/sending of forms, submission of tax statements, and/or library consultation. **Chart IV.4**

>> IV.4 Utilização de governo eletrónico pelos indivíduos, 2013 (em % dos indivíduos que usam internet)

>> IV.4 Use of e-government, 2013 (as a % of people using the Internet)



Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

»» INTEGRAÇÃO E PERCEÇÃO DA SOCIEDADE PORTUGUESA

»» PORTUGUESE SOCIETY'S INTEGRATION AND PERCEPTIONS

Entre os países da União em que o voto é um dever cívico (no Luxemburgo, na Bélgica e na Grécia, o voto é um ato obrigatório), a França apresenta os maiores níveis de participação nas eleições para o Parlamento Europeu: 80,4% em 2011. Portugal apresenta uns dos piores níveis de participação, com apenas 58% de participação. **Figura IV.5**

A perceção dos portugueses quanto ao benefício de pertencer à União é bastante favorável e superior à média do sentimento europeu. Todavia, a partir de 1999, este sentimento favorável dos portugueses tem vindo a decrescer para se situar em 51% em 2011 (contra 82% em 1991) - percentagem dos portugueses que considera que Portugal beneficia em pertencer à União Europeia.

Figura IV.6

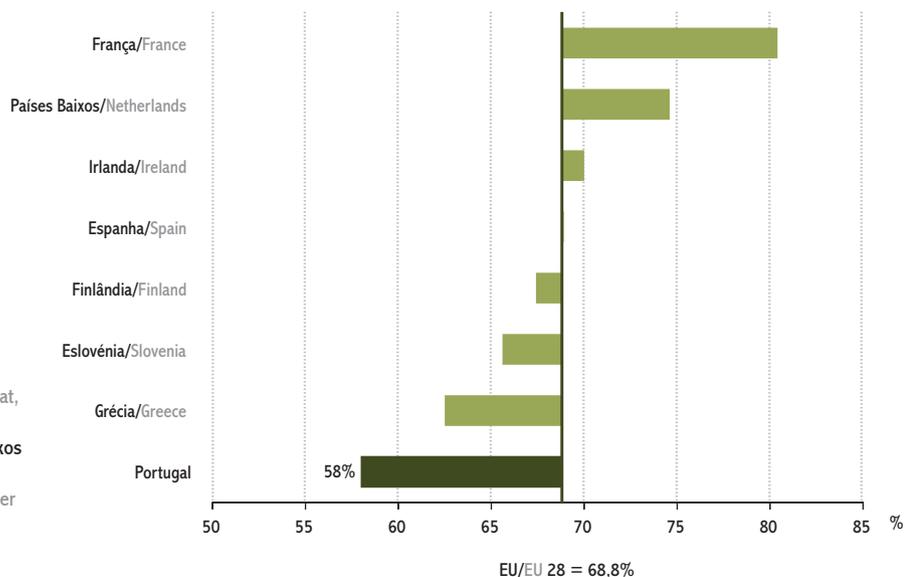
Among the EU countries where voting is a civic duty (in Luxembourg, Belgium and Greece voting is compulsory), France showed the highest levels of participation in the European Parliament elections: 80.4% in 2011. Portugal recorded one of the worst participation levels, with only 58%.

Chart IV.5

The perception of the Portuguese as to the benefits of belonging to the European Union is quite favourable, more than the European feeling on average. However, as of 1999 this favourable feeling of the Portuguese fell, to stand at 51% in 2011 (against 82% in 1991), which is the share of the Portuguese considering that Portugal benefits from belonging to the European Union. **Chart IV.6**

» IV.5 Votantes nas eleições para o Parlamento Europeu, 2011

» IV.5 Voters in European Parliament elections, 2011



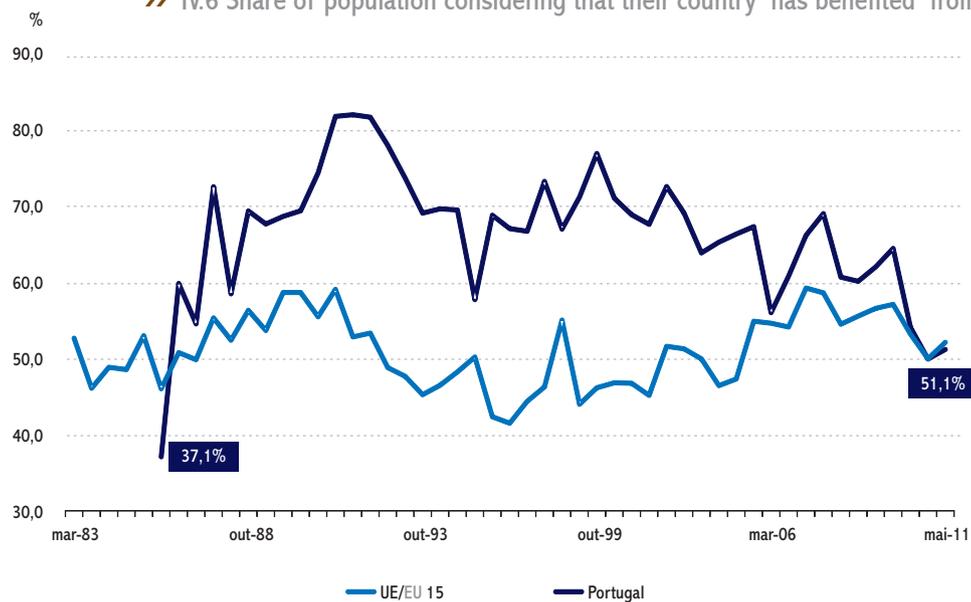
Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database

Nota: A informação para a Grécia, França e Países Baixos refere-se a 2012

Note: Data for Greece, France and the Netherlands refer to 2012

» IV.6 Proporção da população que considera que o seu país “beneficiou” com a pertença à União Europeia

» IV.6 Share of population considering that their country ‘has benefited’ from European Union membership



Fonte/Source: Eurobarómetro/Eurobarometer

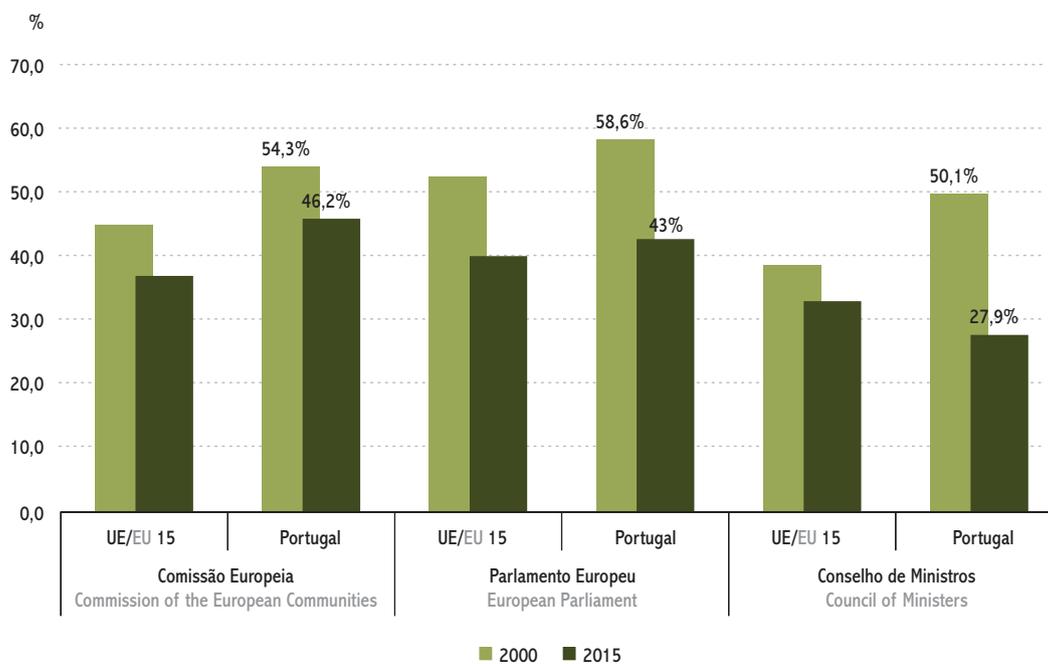
Os portugueses, 30 anos após a adesão à União, apresentam, à semelhança do ano 2000, um nível de confiança nas instituições europeias superior à média (exceção feita para o Conselho de Ministros). Nos últimos 15 anos, verifica-se, no entanto, tanto em Portugal como na média da UE, um decréscimo dos níveis de confiança em todas as instituições consideradas (Comissão Europeia, Parlamento Europeu e Conselho de Ministros). A Comissão Europeia é atualmente a instituição europeia na qual os portugueses mais confiam (cerca de 46% dos cidadãos). **Figura IV.7**

30 years after accession to the EU, the Portuguese, similarly to 2000, show an above-average level of confidence in EU institutions (except in the Council of Ministers). Over the past 15 years, however, both in Portugal and in the EU on average there was a decline in the levels of confidence in all institutions considered (European Commission, European Parliament and Council of Ministers). The European Commission is currently the EU institutions in which the Portuguese trust the most (approximately 46% of citizens).

Chart IV.7

>> IV.7 Nível de confiança dos cidadãos nas Instituições Europeias

>> IV.7 Level of citizens' confidence in EU institutions



Fonte/Source: Comissão Europeia, Eurobarómetro/European Commission, Eurobarometer

Nota: A informação mais recente para o Conselho de Ministros refere-se a 2013

Note: The latest data for the Council of Ministers refer to 2013

»» SOLIDARIEDADE E AJUDA AO DESENVOLVIMENTO

»» SOLIDARITY AND DEVELOPMENT AID

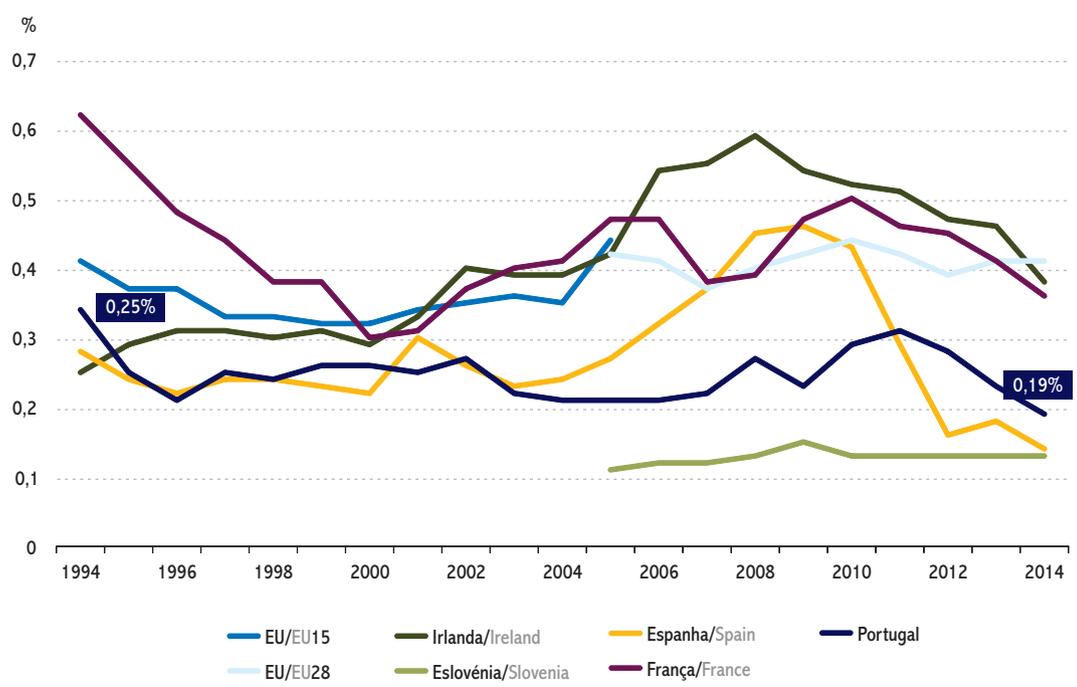
Nos últimos 20 anos, a prestação portuguesa em matéria de ajuda pública ao desenvolvimento apresenta uma tendência bastante estável em percentagem do PIB (mantendo-se numa banda entre os 0,2 e 0,3%). A partir de 2012, observa-se um decréscimo relativo dessa ajuda pública para se situar em 2014 nos 0,19% do PIB, situação que acontece na maior parte dos países de comparação. Quando comparada com a UE e com países como a França e a Irlanda, a situação é desfavorável a Portugal.

Figura IV.8

Over the past 20 years the Portuguese behaviour in terms of public development assistance has shown quite a stable trend as a percentage of GDP (between 0.2% and 0.3%). From 2012 onwards there was a relative decrease in said public aid, which stood at 0.19% of GDP in 2014, as in most countries considered in the comparison. Compared with the EU and countries such as France and Ireland, Portugal is in an unfavourable situation.

Chart IV.8

>> IV.8 Ajuda oficial ao desenvolvimento (% do PIB)
>> IV.8 Official development assistance (% of GDP)



Fonte/Source: Eurostat, base de dados *on line*/Eurostat, on line database



CONCEITOS
CONCEPTS

Identificação/Identification		Definição/Definition	
Capítulo I - O Território/Territory			
I.1. Densidade de auto-estrada	I.1. Motorway density	Quilómetros de auto-estrada por 100 Km ² de área total.	Length of motorways per 100km ² of total area.
I.2. Importância da estrada na movimentação interna de mercadorias	I.2. Road share of inland freight transport	Peso da circulação rodoviária na movimentação territorial de mercadorias (% ton/km) que inclui transporte de mercadorias por estrada, comboio e linhas de água internas.	Share of road in total inland transport expressed in tonne-kilometre (tkm). It includes transport by road, rail and inland waterways.
I.5. Emissão de gases de efeito de estufa	I.5. CO ² emissions per capita	Emissão de Dióxido de Carbono por habitante (ton de CO ²).	CO ² emission per capita (tonne/inhabitant).
I.6. Resíduos sólidos municipais produzidos	I.6. Municipal waste generated	Quantidade de resíduos sólidos municipais produzidos, em quilogramas por habitante. Trata-se de resíduos produzidos pelos alojamentos familiares, estabelecimentos comerciais e de serviços privados e públicos, recolhidos através de um sistema próprio de recolha e tratamento. Para as áreas não cobertas por sistemas municipais de recolha foi efetuada uma estimativa dos resíduos gerados.	Amount of municipal waste generated, expressed in kilograms per inhabitant. It consists of waste collected from households, commercial establishments and private and public institutions and collected through a waste management system. For areas not covered by the municipal waste scheme, it has been made estimation on amount of waste generated.
I.7. Resíduos sólidos municipais depositados em aterros	I.7. Municipal waste disposed in landfilled	Quantidade de resíduos sólidos municipais depositados em aterros, em quilogramas por habitante. Trata-se de resíduos produzidos pelos alojamentos familiares, estabelecimentos comerciais e de serviços privados e públicos. Por aterro entende-se a deposição de resíduos acima ou abaixo da superfície natural (deposição subterrânea), incluindo as instalações de eliminação internas, (isto é, os aterros onde o produtor de resíduos efetua a sua própria eliminação de resíduos	Amount of municipal waste disposed in landfill, expressed in kilograms per inhabitant. The bulk of this waste comes from households, commercial establishments, offices and private and public institutions. Landfill is defined as the depositing of waste into or onto land, including specially engineered landfill, and temporary storage of over one year on permanent sites. The definition covers both landfill in internal sites (i.e. where a generator of waste is carrying out its own waste

Capítulo I - O Território/Territory

I.8. Resíduos sólidos municipais incinerados	I.8. Waste incinerated	no local da produção), através da instalação permanente (por um período superior a um ano) e usada para armazenagem temporária.	disposal at the place of generation) and in external sites.
		Quantidade de resíduos sólidos municipais incinerados, em quilogramas por habitante. Trata-se de resíduos provenientes das habitações privadas, de estabelecimentos comerciais e de serviços privados e públicos. Por incineração entende-se o tratamento térmico de resíduos numa estação incineradora conforme definido no art. 3(4) e art. 3(5) – Diretiva 2000/76/EC de 4 Dezembro 2000.	Amount of municipal waste disposed through incineration. The bulk of this waste stream is from households, commercial establishments, and private and public institutions. Incineration is defined as thermal treatment of waste in an incineration plant as defined in Article 3(4) or a co-incineration plant as defined in Article 3(5) of the Directive on the incineration of waste (Directive 2000/76/EC of 4 December 2000). The quantity of waste incinerated is expressed in kg per person per year.
I.10 População residente por NUTSII	I.10 Resident population by NUTSII	Número de pessoas que independentemente de no momento de observação (zero horas do dia de referência) estarem presentes ou ausentes numa determinada unidade de alojamento, aí habitam a maior parte do ano com a família ou detêm a totalidade ou a maior parte dos seus haveres (expresso em milhões de pessoas).	Number of persons who regardless the fact that at the moment of observation (0:00 a.m. of the reference day) are present or absent in a given housing unit, live there during most of the year with their family, or have there all or most of their belongings (expressed in Mio/inhabitants).
I.11. Densidade populacional por região NUTSII	I.11 Population density by NUTSII region	Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado).	Settlement intensity expressed by the ratio between the annual average population and the land area (normally measured by persons per km ²).

Capítulo II - População/Population

II.1. População em Portugal e na União Europeia (índice, 1981=100)	II.1. Population in Portugal and the European Union (index, 1981=100)	População residente em Portugal e na UE, expressa em índice 1981=100	Resident population in Portugal and EU, expressed as an index 1981=100
II.2. e II.3 Taxa de crescimento natural e taxa de crescimento migratório	II.2. e II.3 Crude rate of natural increase and crude rate of net migration	O saldo natural é a diferença entre os nascimentos e os óbitos ocorridos num determinado período. O saldo migratório é a diferença entre os emigrantes e os imigrantes num determinado período de tempo. Consideram-se os rácios entre cada um destes saldos e a população média de cada período.	Natural population increase is the difference between the number of live births and the number of deaths in a given period. Net migration is the difference between immigration into and emigration from the area during a given period. Both are related with the average population in a given period.
II.4. População residente em Portugal, segundo o sexo e por idades, 1991	II.4. Resident population in Portugal by sex and age, 1991	Distribuição da população residente, segundo o sexo e a idade.	Distribution of resident population by sex and age.
II.5. População residente em Portugal, segundo o sexo e por idades, 31/12/2014	II.5. Resident population in Portugal by sex and age, 31/12/2014	Distribuição da população residente estimada, segundo o sexo e a idade.	Distribution of estimated resident population by sex and age.
II.6. Índice de envelhecimento	II.6. Ageing ratio	Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos.	The ratio of the number of elderly persons (aged 65 and over) to the number of young persons (aged from 0 to 14).
II.7. Índice de dependência dos idosos	II.7. Old- age dependency ratio	Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).	The ratio of the number of elderly persons of an age when they are generally economically inactive (aged 65 and over) to the number of persons of working age (from 15 to 64). Usually expressed per 100 persons aged between 15-64 years.

Capítulo II - População/Population

II.8. População residente a viver sozinha	II.8. Resident population living alone	Proporção da população residente a viver sozinha (% da população total).	Distribution of resident population living as singular person (% of total population).
II.9. População estrangeira com estatuto legal de residente em Portugal	II.9. Foreign population with legal status of residence in Portugal	Percentagem de população estrangeira com estatuto de residência legalizada em Portugal.	Percentage of foreign population with legal status of residence in Portugal.
II.10. Nacionalidades mais representativas na população estrangeira com estatuto legal de residente em Portugal	II.10. The most representative nationalities in foreign population with legal status of residence in Portugal	Nacionalidades mais representativas com estatuto legal de residente em Portugal em termos de peso na população estrangeira. (%)	The most representative nationalities of the foreign population with legal status of residence in Portugal in terms of weight in the foreign population. (%)
II.11. Taxa de fertilidade total	II.11. Total fertility rate	Número de nados-vivos ocorridos durante o ano, referido ao efetivo médio de mulheres em idade fecunda (entre os 15 e os 49 anos) desse ano (número de nados-vivos por 1 000 mulheres em idade fecunda).	The ratio of the number of live births during a given period, usually a calendar year, to the average women of child-bearing age (aged 15 to 49) in that period (usually expressed as the number of live births per 1 000 women of child-bearing age).
II.15. Esperança de vida à nascença	II.15. Life expectancy at birth	Número médio de anos que uma pessoa, à nascença, pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento.	Average number of years that a person, at birth, can expect to live, keeping the death rates, by age groups, observed at the moment.
II.16. População com 25 a 64 anos que possui o ensino secundário completo ou profissional	II.16. Population aged 25 to 64 years having at least the secondary or vocational education	Percentagem da população adulta (dos 25 aos 64 anos) que possui o ensino secundário completo ou profissional. Este indicador mede a percentagem de população que possui o mínimo de qualificações escolares para participar ativamente na vida social e económica.	Percentage of the adult population (25-64 years old) that has completed secondary education. The indicator aims to measure the share of the population that is likely to have the minimum necessary qualifications to actively participate in social and economic life.

Capítulo II - População/Population

<p>II.17. População com 25 a 64 anos que participa na educação ou formação – Total e Mulheres</p>	<p>II.17. Population aged 25-64 participating in education or training –Total and Females</p>	<p>A aprendizagem ao longo da vida refere-se a pessoas com idades entre os 25 e os 64 anos, que receberam ações de educação ou formação quatro semanas antes do período de realização do inquérito (numerador). O denominador corresponde ao total da população referente ao mesmo grupo etário.</p>	<p>Life-long learning refers to persons aged 25 to 64 y.o. who stated that they received education or training in the four weeks preceding the survey (numerator). The denominator consists of the total population of the same age group.</p>
<p>II.18. Taxa de pré-escolarização das crianças com 4 anos</p>	<p>II.18. Pre-primary education of children aged 4 years</p>	<p>Porcentagem de crianças com 4 anos que frequentam o ensino pré-escolar.</p>	<p>Percentage of children aged 4 years attending pre-primary school.</p>
<p>II.19. Taxa de pré-escolarização das crianças com 5 anos</p>	<p>II.19. Pre-primary education of children aged 5 years</p>	<p>Porcentagem de crianças com 5 anos que frequentam o ensino pré-escolar.</p>	<p>Percentage of children aged 5 years attending pre-primary school.</p>
<p>II.20. Estudantes com 15 a 24 anos no ensino secundário e superior (face ao total de indivíduos com 15 a 24 anos)</p>	<p>II.20. Students aged 15-24 years in secondary and higher education (as % of corresponding age population)</p>	<p>Porcentagem de indivíduos com 15 a 24 anos que se encontram a frequentar o ensino secundário e superior (face ao total de indivíduos com 15 a 24 anos)</p>	<p>Percentage of persons aged 15-24 years attending secondary and higher education (as % of corresponding age population)</p>
<p>II.21. Porcentagem de população (15 a 64 anos) tendo concluído o ensino secundário ou superior relativamente ao total da população com essa idade</p>	<p>II.21. Share of the population (aged 15-64) who completed secondary or tertiary education vis-à-vis total population of that age</p>	<p>Porcentagem de indivíduos com 15 a 24 anos que concluíram o ensino secundário ou superior (face ao total de indivíduos com 15 a 24 anos)</p>	<p>Percentage of individuals aged 15-24 years who completed secondary or higher education (as % of corresponding age population)</p>
<p>II.22. Abandono escolar precoce – Total e Mulheres</p>	<p>II.22. Early school leavers – Total and Females</p>	<p>Proporção da população com 18-24 anos com ensino obrigatório completo que não seguiram nenhum tipo de educação ou formação durante as quatro semanas que precederam a entrevista, face à população do mesmo grupo etário com ensino obrigatório completo.</p>	<p>Early school leavers refers to persons aged 18 to 24 having completed mandatory education and that have not received any education or training in the four weeks preceding the survey, compared with the total population of the same age group with mandatory education.</p>

Identificação/Identification		Definição/Definition	
Capítulo II - População/Population			
II.23. Despesa pública em educação em % do PIB	II.23. Total public expenditure on education as % of GDP	Indicador que apresenta o peso da despesa pública em educação no PIB.	This indicator shows the weight of public expenditure on education in the GDP.
II.24. Nível de acesso das famílias à Internet	II.24. Level of Internet access	Porcentagem de agregados domésticos com acesso à Internet. Todos os meios de acesso são considerados.	Percentage of households having Internet access at home. All forms of Internet access are included.
II.25. Taxa de penetração de banda larga	II.25. Broadband penetration rate	Este indicador mostra como o acesso à Internet de banda larga se estendeu a nível geral nos países. A capacidade de banda larga considerada é igual ou superior a 144 Kbits/s.	This indicator shows how widely broadband access to Internet has spread in the countries on the general level. Broadband lines are defined as those with a capacity equal or higher than 144 Kbits/s.
II.26. Taxa de mortalidade infantil	II.26. Infant mortality rate	Número de óbitos de indivíduos com menos de 1 ano por 1000 nados-vivos ocorridos no mesmo período.	Number of deaths of persons with less than 1 year by 1000 life-births occurred in the some period.
II.27. Esperança de vida à nascença	II.27. Life expectancy at birth	Número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento de referência.	The mean number of years that a newborn child can expect to live if subjected throughout his life to the current mortality conditions (age specific probabilities of dying).
II.28. Taxa de desemprego total	II.28. Total unemployment rate	A taxa de desemprego é o quociente entre a população desempregada e a população ativa expresso em percentagem. São considerados desempregados os indivíduos com 15 ou mais anos que, no período de referência: a) se encontravam sem trabalho; b) estavam disponíveis para começar a trabalhar nas próximas duas semanas; c) fizeram diligências ao longo das últimas quatro semanas para encontrar um emprego. A população ativa corresponde ao total da população empregada e desempregada.	Unemployment rate represents unemployed persons as a percentage of the civilian labour force. Unemployed persons are all persons aged 15 or over who during the reference period: a) had no job or work; b) were available for starting working in the next two weeks; c) had actively sought work in the four previous weeks. Active population correspond to total population employed and unemployed.

Capítulo II - População/Population

<p>II.29. Desigualdade na distribuição de rendimento: Coeficiente de Gini</p>	<p>II.29. Inequality of income distribution: Gini coefficient</p>	<p>O coeficiente de Gini é uma medida de concentração da distribuição de rendimento. É igual a 0 ou a 0% (quando representado em percentagem), no caso de igualdade na distribuição de rendimento, e 1 ou 100% quando existe a máxima concentração de rendimento.</p>	<p>The Gini index is a measure of cumulative share of income distribution. Is equal to 0 or 0% (when represented as percentage), in the case of equality of income distribution; and 1 or 100% when there is a maxim of cumulative income.</p>
<p>II.30. Desigualdade na distribuição de rendimento - Indicador S80/20</p>	<p>II.30. Inequality of income distribution - S80/20 indicator</p>	<p>Rácio do rendimento total auferido pelos 20% da população de rendimento mais elevado (último quintil) face aos 20% da população que auferem rendimento mais baixo (1º quintil). O rendimento deve ser entendido como o rendimento disponível por adulto equivalente.</p>	<p>Ratio of total income received by the 20% of the population with the highest income (top quintile) to the total income received by the 20% of the population with the lowest income (lowest quintile).</p>
<p>II.31. Taxa de pobreza após transferências relativas a pensões</p>	<p>II.31. Poverty rate after pensions benefits</p>	<p>Proporção de indivíduos com um rendimento equivalente após transferências relativas a pensões abaixo do limiar de risco de pobreza. A linha de pobreza (ou limiar de pobreza) corresponde a 60% da mediana do rendimento por adulto equivalente. O rendimento do agregado por adulto equivalente é definido como o total do rendimento monetário anual de um agregado doméstico privado, no ano anterior ao inquérito, dividido pelo número de adultos equivalentes desse agregado doméstico privado. A taxa de risco de pobreza após transferências relativas a pensões: inclui rendimentos do trabalho e outros rendimentos privados, as pensões de velhice e de sobrevivência. Todos os rendimentos considerados são rendimentos anuais monetários líquidos.</p>	<p>Share of people having an equivalised disposable income after pensions benefits that is below the at-risk-of-poverty threshold. Poverty line (or poverty threshold) is set at 60% of the national median equivalent disposable income per adult person. Household income per equivalent adult person is defined as the total annual monetary income of a private household, in the year before the survey, divided by the number of equivalent adults of that domestic household. This indicator includes wages and other private incomes and pensions, such as old-age and survivors benefits. All incomes considered are net annual monetary incomes.</p>

Capítulo II - População/Population

<p>II.32. Taxa de pobreza após transferências sociais</p>	<p>II.32. At-risk-of-poverty rate after social transfers</p>	<p>A taxa de pobreza, depois de transferências sociais (denominada usualmente por taxa de pobreza) corresponde à percentagem de indivíduos na população cujo rendimento por adulto equivalente é inferior à linha de pobreza. Após transferências sociais: inclui rendimentos do trabalho e outros rendimentos privados, pensões de velhice e sobrevivência e outras transferências sociais (desemprego, apoios à família doença/invalidez, educação, habitação, combate à exclusão social e outros benefícios).</p>	<p>At-risk-of-poverty rate after social transfers (usually known as poverty rate) is defined as the share of persons with an equivalent disposable income below the risk-of-poverty threshold. After social transfers: includes wages and other private incomes and the social aid given by central, state or local institutional units. Social transfers includes: old-age (retirement) and survivors' (widows' and widowers') pensions; unemployment benefits; family-related benefits; sickness and invalidity benefits; education-related benefits; housing allowances; social assistance; other benefits.</p>
<p>II.33. Desemprego de longa duração em % do desemprego</p>	<p>II.33. Long-term unemployment as a % of unemployment</p>	<p>A duração do desemprego é definida como a duração do período de procura de trabalho ou a duração do período desde o último emprego (se este período for inferior ao de procura de trabalho). O desemprego de longo prazo refere-se a mais de 12 meses.</p>	<p>Unemployment duration represents the length of time that persons classified as unemployed had been looking for work or the length of time since the last job (if this lay-off is smaller than the seeking period). Long term unemployment refers to 12 months or longer.</p>
<p>II.34. e II.35. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)</p>	<p>II.34. e II.35. Human Development Index (HDI)</p>	<p>O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), publicado pela ONU, é um indicador sintético para avaliar os níveis de desenvolvimento social e económico dos países. São usados quatro indicadores para classificar os países: (a) a média de anos de escolaridade, (b) os anos de escolaridade esperados, (c) a esperança de vida à nascença e</p>	<p>The Human Development Index (HDI), published by the UN, is a metric to assess the social and economic development levels of countries. Four indicators are used to rank countries: (a) mean years of schooling, (b) expected years of schooling, (c) life expectancy at birth and (d) gross national income per capita. This index makes it possible to follow changes in</p>

Capítulo II - População/Population

(d) o rendimento nacional bruto per capita. Este índice permite acompanhar as mudanças nos níveis de desenvolvimento ao longo do tempo e comparar os níveis de desenvolvimento dos diferentes países.

development levels over time and to compare the development levels of different countries.

Capítulo III - A Atividade Económica/The Economic Activity

III.1.
PIB per capita a preços de mercado, em paridade do poder de compra

III.1.
GDP per capita at market prices, in purchasing power standards

O PIB a preços de mercado pode ser calculado de 3 formas distintas: (a) a soma do valor acrescentado bruto dos vários sectores institucionais ou das várias indústrias adicionado de impostos e deduzido de subsídios aos produtos; neste contexto o PIB é o saldo da conta de produção da economia; (b) a soma das utilizações finais dos bens e serviços por unidades residentes, adicionando as exportações e deduzindo as importações e (c) a soma do rendimento gerado na economia (salários, rendas, juros e lucros).

GDP at market prices can be calculated by 3 ways: (a) as the sum of gross value added of the various institutional sectors or the various industries plus taxes less subsidies on products (which are not allocated to sectors and industries); in this context, GDP is the balancing item in the total economy production account; (b) as the sum of final uses of goods and services by resident institutional units, plus exports and minus imports of goods and services; (c) as the sum of generation of income account (i.e. compensation of employees, taxes on production and imports less subsidies, gross operating surplus and mixed income of the total economy).

III.2.
Taxa anual de crescimento real do PIB

III.2.
Annual rate of real GDP growth

PIB a preços constantes (2006, ano base) é utilizado para medir o seu crescimento real. As alterações dos níveis de preços (inflação) são eliminadas.

GDP at constant prices (2006 as reference year) is used to measure the real growth of an economy. Changes in price levels (inflation) are eliminated.

Capítulo III - A Atividade Económica/The Economic Activity

III.3. PIB per capita a preços de mercado (PPS, UE15 =100)	III.3. GDP per capita at market prices (PPS, U15=100)	Este indicador relativo é calculado tendo como base UE15=100, no sentido de uma melhor comparação relativa dos níveis de desenvolvimento intra UE.	This relative indicator is calculated with reference to the UE15 (UE15=100), in order to better compare the development levels intra EU.
III.4. PIB per capita nas NUTS II, a preços de mercado (PPS, Portugal =100)	III.4. GDP per capita in NUTS II, at market prices (PPS, Portugal =100)	Este indicador é calculado tendo por base os valores de Portugal (base 100). O indicador mede as disparidades regionais em termos de PIB per capita das regiões NUTSII de Portugal.	This indicator is calculated taking Portugal as reference (PT=100). It measures regional GDP per capita differences by Portuguese NUTS II regions.
III.5. Contributos das componentes da despesa para o crescimento real do PIB – procura interna e procura externa líquida	III.5. Contribution to GDP growth at constant market prices – domestic demand and net external demand	O indicador mede as contribuições das evoluções da procura interna e da procura externa líquida para o crescimento real do PIB.	The indicator measures the contribution of the evolution in domestic demand and net external demand for the real GDP growth.
III.6. Produtividade do trabalho – PIB a preços constantes (2010) por pessoa empregada	III.6. Labour productivity - GDP at constant prices (2010) per person employed	Produtividade no trabalho por pessoa empregada corresponde ao ratio entre o PIB a preços de 2010 e o número de pessoas empregadas. As pessoas empregadas englobam trabalhadores por conta de outrem e por conta própria.	Labour productivity by employed person measures the ratio between GDP at 2010 prices and the number of employed persons (employed persons: accounting both dependent and independent employees).
III.7. Produtividade do trabalho – PIB a preços constantes (2010) por hora trabalhada	III.1.7. Labour productivity - GDP at constant prices (2010) per hour worked	Corresponde ao ratio entre o PIB a preços de 2010 e o número de horas trabalhadas.	Ratio of GDP at 2010 prices to the number of hours worked.
III.8. Formação Bruta de Capital Fixo, a preços correntes, em % do PIB e o peso da FBCF privada no total da FBCF	III.8. Gross Fixed Capital Formation (GFCF) at current prices, as a % of GDP, and weight of private GFCF in the total	Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) consiste nas aquisições líquidas de cessões de ativos fixos produzidos, e de acréscimos ao valor de determinados ativos fixos não produzidos, adquiridos durante o período por parte dos sectores residentes.	Gross Fixed Capital Formation (GFCF) consists of resident producers' acquisitions, less disposals, of fixed assets during a given period, plus certain additions to the value of non-produced assets performed by the productive activity of producer or institutional units.

Capítulo III - A Atividade Económica/The Economic Activity

<p>III.9. FBCF, estrutura a preços correntes por principais componentes</p>	<p>III.9. GFCF, structure at current prices by main components</p>	<p>O primeiro indicador relativiza a FBCF pela dimensão da economia. O segundo indicador mede o peso da FBCF privada na FBCF total.</p> <p>Distribuição da FBCF por principais tipos de investimento.</p>	<p>The first indicator relativises the GFCF by the economy dimension. The second indicator expresses the weight of private GFCF in the total.</p> <p>GFCF distribution by investment products.</p>
<p>III.10. e III.11. Taxa de inflação – Variação média anual do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC)</p>	<p>III.10. e III.11. Inflation rate - Annual average rate of change in Harmonized Indices of Consumer Prices (HICP)</p>	<p>Variação média anual, em percentagem, do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC). O IHPC permite comparações internacionais das variações dos níveis de preços no consumidor.</p>	<p>Annual average rate of change in Harmonized Indices of Consumer Prices (HICP). The HICP is used for international comparisons of changes in the consumption price levels.</p>
<p>III.12. Taxa de juro real de curto prazo</p>	<p>III.12. Real short-term interest rates</p>	<p>Taxa de juro de curto prazo usando o deflator do PIB.</p>	<p>Short-term interest rates, deflated by the GDP.</p>
<p>III.13. Taxa de juro real de longo prazo</p>	<p>III.13. Real long-term interest rates</p>	<p>Taxa de juro de longo prazo usando o deflator do PIB.</p>	<p>Long-term interest rates deflated by the GDP.</p>
<p>III.14. Peso das exportações e das importações no total do PIB</p>	<p>III.14. Weight of exports and imports in total GDP</p>	<p>O indicador mede o grau de abertura da economia, isto é, o peso relativo que os fluxos comerciais externos (importações e exportações) têm no total do PIB.</p>	<p>The indicator measures the openness of the economy, by means of the share of total external commercial flows (imports and exports) in GDP.</p>
<p>III.15. Balança de transacções correntes com o resto do Mundo (% do PIB a preços de mercado)</p>	<p>III.15. Current account balance with the rest of the world (as % of GDP market prices)</p>	<p>Balança de transacções correntes (BTC) com o Resto do Mundo em % PIB_{pm}. A BTC é a soma da balança comercial com o rendimento líquido e com as transferências correntes líquidas, do Resto do Mundo. O rendimento (rendimento primário) do resto do mundo contém os salários, as rendas, os subsídios e os impostos sobre a produção e importação.</p>	<p>Current account balance with the rest of the world (% GDP market prices). Current account balance is de sum of the external balance of goods and services (exports minus imports), plus the net factor income from the Rest of the World plus the net current transfers from the rest of the world. Factor income (primary income) from the Rest of the World contains compensation of employees, property income, subsidies and taxes on production and imports.</p>

Capítulo III - A Atividade Económica/The Economic Activity

<p>III.16. Exportações de produtos de alta tecnologia (em % do total de exportações)</p>	<p>III.16. Exports of high technology products (% of total exports)</p>	<p>O indicador mede o peso das exportações de produtos de alta tecnologia no total das exportações. São considerados produtos de alta tecnologia os que cabem nas seguintes classificações da atividade económica: aeroespacial, computadores e máquinas de escritório, eletrónica e comunicações, produtos farmacêuticos, instrumentos científicos, maquinaria elétrica e não elétrica, química e armamento.</p>	<p>The indicator measures the share of High-tech products in total exports. High-technology products means all movable goods belonging to the following sectors (ISIC Rev 3): aerospace, computers and office machines, electronics and telecommunications, pharmacy, scientific instruments, electrical and non-electrical machinery, chemistry and armament.</p>
<p>III.17. Fluxos de investimento direto estrangeiro (inward e outward) (em % do PIB)</p>	<p>III.17. Inward and outward foreign direct investment flows (as % of GDP)</p>	<p>Investimento Direto Estrangeiro (IDE) é a categoria de investimento internacional realizado por uma entidade residente de uma economia, no sentido de adquirir uma participação numa empresa a operar em outro país. Os montantes de IDE (entradas e saídas) divididos pelo PIB medem a abertura relativa da economia face à sua dimensão.</p>	<p>Foreign Direct Investment (FDI) is the category of international investment made by an entity resident in one economy (direct investor) to acquire a lasting interest in an enterprise operating in another economy (direct investment enterprise). Average of inward and outward FDI flows divided by GDP measures the relative openness of the economy, comparing to its size.</p>
<p>III.18. Distribuição setorial do Valor Acrescentado Bruto (VAB), diferencial de Portugal face à UE15</p>	<p>III.18. Gross Value Added (GVA) by branches, Portugal's differential vis-à-vis the EU15</p>	<p>O VAB por ramo/setor é a diferença entre o Valor Bruto da Produção do ramo/setor a preços base, e o Consumo Intermédio do ramo/setor a preços de aquisição.</p>	<p>Gross Value Added (GVA) by branches is the branch distribution of final output (at basic prices) minus intermediate consumption (at purchase prices).</p>
<p>III.19. Dormidas de turistas não residentes nos alojamentos hoteleiros ou similares</p>	<p>III.19. Overnight stays of non-resident tourists in hotels and similar accommodations</p>	<p>Uma dormida é um registo da estadia durante uma noite de um hóspede num estabelecimento hoteleiro ou similar. Em geral, a data da chegada difere da data da partida, mas as pessoas que chegam após a meia-noite e partem no mesmo dia são incluídas nas dormidas. As dormidas de hóspedes que não sejam turistas</p>	<p>A night spent (or overnight stay) is each night a guest / tourist actually spends (sleeps or stays) in a hotel accommodation or establishment (hotel or similar accommodation). Normally the date of arrival is different from the date of departure but persons arriving after midnight and leaving on the same day are included in overnight</p>

Capítulo III - A Atividade Económica/The Economic Activity

<p>III.20. Taxa de emprego da população com 15 a 64 anos – Total e Mulheres</p>	<p>III.20. Employment rate for population aged 15-64 years –Total and Females</p>	<p>(por exemplo, refugiados) deverão ser excluídas sempre que possível.</p> <p>Pessoas empregadas, com idade compreendida entre os 15 e os 64 anos, em percentagem da população total, entre os 15 e os 64 anos. Como população empregada entende-se a que, durante a semana de referência: a) trabalhou pelo menos uma hora com remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou géneros; b) tendo emprego, não estava ao serviço, mas mantinha uma ligação formal com o empregador.</p>	<p>stays. The overnight stays of non-tourists (e.g. refugees) should be excluded, if possible.</p> <p>Employed persons aged 15-64 as a share of the total population of the same age group. Employed persons we mean those who during the reference week had: a) worked for, at least, one hour for a wage or salary, in cash or in kind; b) having job, were temporarily not at work, but had a formal attachment to the employer.</p>
<p>III.21. Emprego por ramos de atividade económica – diferencial de Portugal face à UE</p>	<p>III.21. Employment by branches of economic activity – Portugal's differential vis-à-vis the EU15</p>	<p>Distribuição do emprego por ramos de atividade. Engloba trabalhadores por conta de outrem e por conta própria.</p>	<p>Employment by branches of economic activity. It covers employees and self-employed persons by branches.</p>
<p>III.22. Taxa de atividade -15 aos 64 anos</p>	<p>III.22. Activity rate – 15-64 age group</p>	<p>Percentagem de população ativa com 15-64 anos (empregada e desempregada) face à população total com 15-64 anos</p>	<p>Ratio between active population aged 15-64 (employed e unemployed) and total population aged 15-64.</p>
<p>III.23. Despesas em I&D (em % do PIB)</p>	<p>III.23. R&D expenditure (as % of GDP)</p>	<p>Mede as despesas das instituições nacionais nas seguintes categorias de atividades: investigação fundamental; investigação aplicada; desenvolvimento experimental. Relativiza o esforço efetuado pela dimensão da economia.</p>	<p>Measure the expenditure of national institutions in the following activities: fundamental research, applied research; experimental development. The indicator relativises the total value by the economy dimension.</p>

Capítulo III - A Atividade Económica/The Economic Activity

III.24. Despesa em I&D por setor de execução (em PPC)	III.24. R&D expenditure by sectors of performance (in PPP)	Reparte as despesas de I&D pelas instituições executantes de tais despesas, em percentagem do total: Empresas; Governo; Ensino Superior; Instituições Privadas sem fins lucrativos.	Divides the total amount of R&D expenses by the different execution sectors, in percentage: Firms; Government; Higher Education; Private non profit institutions.
III.25. Patentes submetidas ao European Patent Office (EPO) por milhões de habitantes	III.25. Patent submitted to the European Patent Office (EPO) per million inhabitant	Mede o número absoluto de pedidos de patentes submetidos ao EPO (Agência Europeia de Patentes), pelas instituições nacionais, relativizado pela dimensão do país (milhão de habitantes).	Measures the absolute number of patent requests submitted to the EPO (European Patent Office) by national institutions, relativised by the population size of a country (million inhabitants).
III.26. Diplomados em ciência e tecnologia por 1000 habitantes dos 20-29 anos	III.26. Science and technology graduates per 1000 inhabitants aged 20-29	Mede a percentagem de diplomados em ciência e tecnologia, de acordo com a definição da UNESCO, por 100 residentes entre os 20-29 anos.	Measures the number of graduates from higher education, according with UNESCO definition (bachelor and higher) as a share of thousand inhabitants aged 20-29 years.
III.27. Produção científica portuguesa – Número de publicações na ISI/Web of Knowledge	III.27. Portuguese scientific production – Number of publication in ISI/Web of Knowledge	Número absoluto de trabalhos científicos publicados e referenciados na ISI/Web of Knowledge (artigos, notas, revisões e comunicações a conferências).	Absolute number of scientific output published and quoted in ISI/Web of Knowledge (articles in journals, notes, reviews and conference proceedings).
III.28. Intensidade energética da economia – Consumo nacional bruto dividido pelo PIB a preços constantes de 1995	III.28. Energy intensity of the economy – gross national consumption of energy divided by GDP at constant 1995 prices	Consumo bruto nacional de energia, dividido pelo PIB (a preços constantes de 1995) – kg ep (Quilograma de equivalente em petróleo) por 1000 euros.	Gross national consumption of energy divided by GDP (at constant prices of 1995=100) – kg oe (kilogram of oil equivalent) per 1000 euro.
III.29. Contribuição das energias renováveis para o consumo final de eletricidade	III.29. Contribution of renewable energy to final electricity consumption	Mede o peso de energia originária de fontes renováveis (biomassa, hídrica, geotérmica, eólica e solar) no total dos consumos energéticos.	Measures the share of energy coming from renewable energy sources (biomass, hydropower, geothermal energy, wind and solar) in total energy consumption.

Capítulo IV - O Estado/The State

<p>IV.1. Saldo global da Administração Pública (% PIBpm)</p>	<p>IV.1. Balance of General Government accounts (% GDPmp)</p>	<p>Para a UE, o défice das administrações públicas reporta-se ao conceito de necessidade (-) /capacidade (+) líquida de financiamento das administrações públicas do Sistema Europeu de Contas Nacionais (SEC 2010). É a diferença entre o total de receitas e o total de despesas da Administração Pública. As Administrações Públicas integram: a Administração Central, os Fundos e Serviços Autónomos, a Administração Local e Regional e a Segurança Social. A compilação de dados faz-se de acordo com o Protocolo do Procedimento do Défice Excessivo (PDE), anexado ao Tratado da União Europeia, e com os Regulamentos do Conselho 3605/93 e 475/2000. O PIB usado como denominador é o Produto Interno Bruto a preços de mercado, valorizado a preços correntes, tal como definido no SEC 2010.</p>	<p>Public balance refers to the concept of general government net borrowing (-)/ net lending (+) in the European System of Accounts (ESA 2010). It is the difference between total revenue and total expenditure of General Government sector. The General Government sector comprises the sub-sectors of: central government; state and local government; social security funds. The data are compiled according to the Protocol on the Excessive Deficit Procedure (EDP) annexed to the Treaty on European Union, and Council Regulations No. 3605/93 and No. 475/2000. Public balance is often expressed relative to the nominal GDP at market prices as defined in ESA2010.</p>
<p>IV.2. Dívida Pública – procedimento do défice excessivo (em % do PIB)</p>	<p>IV.2. Public debt – excessive deficit procedure (as % of GDP)</p>	<p>Para a UE, a dívida das Administrações Públicas refere-se ao valor consolidado da dívida em termos nominais em 31 de Dezembro. A compilação de dados faz-se de acordo com as fontes metodológicas mencionadas para o défice das Administrações Públicas (necessidade (-) / capacidade (+) líquida de financiamento deste setor institucional). O sector das Administrações Públicas compreende os subsectores: Administração Central; Administração Regional e Local; Fundos de Segurança Social. O PIB é avaliado a preços correntes.</p>	<p>General Government consolidated gross debt as a percentage of GDP refers to consolidated gross debt at nominal value as of December 31. Data are compiled according to the methodological sources mentioned above for public balance. The General Government sector comprises the sub-sectors of: Central Government; State and Local government; Social Security Funds. Public balance is often expressed relative to nominal GDP.</p>

Capítulo IV - O Estado/The State

<p>IV.3. Carga fiscal excluindo contribuições para a Segurança Social (em % do PIB)</p>	<p>IV.3. Tax burden excluding Social Security contributions (as % of GDP)</p>	<p>Impostos excluindo contribuições para a Segurança Social em percentagem do PIB a preços de mercado (procedimento do défice excessivo, SEC 2010).</p>	<p>Total taxes excluding Social Security contributions as percentage of GDP at market prices (excessive deficit procedure, ESA 2010).</p>
<p>IV.4. Utilização de governo eletrónico pelos indivíduos, 2013 (em % dos indivíduos que usam internet)</p>	<p>IV.4. Use of e-government, 2013 (as a % of people using the Internet)</p>	<p>Mede a percentagem de indivíduos (utilizadores de internet no último ano) que usaram a Internet nos últimos 3 meses para interação com a administração pública, recorrendo a pelo menos uma das seguintes atividades: pedidos de informação, requisição/ envio de formulários, submissão de declaração de impostos e/ou consulta de biblioteca.</p>	<p>The indicator measures the percentage of persons (Internet users in the previous year) who used the Internet in the previous three months to interact with general government, resorting to at least one of the following activities: requests for information, request/ sending of forms, submission of tax statements, and/or library consultation.</p>
<p>IV.5. Votantes nas eleições para o Parlamento Europeu, 2011</p>	<p>IV.5. Voters in European Parliament elections, 2011</p>	<p>Mede a percentagem da população que votou (incluindo votos em branco ou nulos) nas eleições para o Parlamento Europeu, no total da população com direito de voto.</p>	<p>The indicator measures the percentage of population who cast a vote or turn out (includes blank or invalid votes) at the Parliamentary elections – relatively to the total population who has got the right to vote.</p>
<p>IV.6. Proporção da população que considera que o seu país “beneficiou” com a pertença à União Europeia</p>	<p>IV.6. Share of population considering that their country has benefited from European Union membership</p>	<p>O indicador é expresso em percentagem das opiniões positivas (pessoas que afirmaram que o seu país beneficiou com a adesão à UE). A informação é baseada no inquérito bianual do Euro Barómetro, efetuado desde 1973 para medir a opinião pública dos países da UE.</p>	<p>The indicator is expressed as a percentage of the positive opinions (persons who affirmed that their country benefited EU membership). The data are based on the twice-yearly Euro Barometer, a survey which has been used, since 1973, to monitor the evolution of public opinion in the Member States.</p>

Capítulo IV - O Estado/The State

IV.7. Nível de confiança dos cidadãos nas Instituições Europeias	IV.7. Level of citizens' confidence in EU Institutions	O nível de confiança dos cidadãos nas Instituições da UE (Parlamento Europeu, Comissão Europeia e Conselho de Ministros) é expresso em percentagem das opiniões positivas (pessoas que afirmaram “confiar”). A informação é baseada no inquérito bianual do Euro Barómetro, efetuado desde 1973 para medir a opinião pública dos países da UE.	The level of citizens' confidence in each EU institution (the European Parliament, the European Commission and the Council of Ministers of the European Union) is expressed as the share of positive opinions (persons who declared that they 'tend to trust') about this institution. The data are based on the twice-yearly Euro Barometer, a survey which has been used, since 1973, to monitor the evolution of public opinion in the Member States.
IV.8. Ajuda oficial ao desenvolvimento (em % do PIB)	IV.8. Official development assistance (as % of GDP)	A ajuda oficial ao desenvolvimento consiste em concessões ou empréstimos realizados pelo setor público na promoção do desenvolvimento económico e bem-estar nos países receptores definidos como objetivo. O desembolso consiste na transferência de fundos ou na aquisição de bens e serviços para o país receptor.	Official development assistance consists of grants or loans that are undertaken by the official sector with promotion of economic development and welfare in the recipient countries defined as the main objective. Disbursements are the release of funds to, or the purchase of goods or services for a recipient.